



Programa de  
Pós-Graduação em  
**Linguística**

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA: A MOTIVAÇÃO DE ADOLESCENTES  
DE UM CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS

SÃO CARLOS

2018



**Universidade Federal de São Carlos**

Mariana Bezerra Bellini

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**Ensino e aprendizagem de língua espanhola: a motivação de adolescentes de  
um Centro de Estudos de Línguas**

MARIANA BEZERRA BELLINI

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Linguística da Universidade  
Federal de São Carlos, como parte  
dos requisitos para obtenção do  
Título de mestre em Linguística

**Orientadora:** Profa. Dr<sup>a</sup>. Rosa  
Yokota

São Carlos – São Paulo – Brasil

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Linguística

---

**Folha de Aprovação**

---

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Mariana Bezerra Bellini, realizada em 22/02/2018:

---

Profa. Dra. Rosa Yokota  
UFSCar

---

Prof. Dr. Nelson Viana  
UFSCar

---

Profa. Dra. Sandra Mari Kaneko Marques  
UNESP

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, professora Dra. Rosa Yokota, por confiar em meu trabalho; por todo carinho, dedicação, firmeza e respeito durante o desenvolvimento desta pesquisa. Muito obrigada pela oportunidade.

Aos meus pais, Sérgio e Maria, pelos valores ensinados, amor e esforços dedicados à minha educação.

Ao Léo, pelo companheirismo, incentivo e amor durante a realização desta pesquisa; por ouvir meus desabaços; pela paciência e compreensão; pelas inúmeras ajudas com a formatação deste trabalho.

Aos alunos do CEL, pelo apoio e participação nesta pesquisa.

Ao grupo gestor do CEL, por permitir a realização deste trabalho e por me apoiarem durante o processo.

Aos professores Dr. Nelson Viana e Dra. Sandra Mari Kaneko Marques, por aceitarem o convite para participar da banca de defesa desta dissertação e pela contribuição no exame de qualificação.

Aos professores do PPGL, pelos ensinamentos compartilhados durante as disciplinas.

À professora Dra. Marília Oliveira Vasques Callegari, pelos livros que me auxiliaram no desenvolvimento do capítulo teórico deste trabalho.

Às minhas amigas, Paula e Claudia, pelo incentivo e comemoração a cada passo conquistado.

Aos amigos que o mestrado me deu, em especial a Rafaela; pelos momentos de desabaço, mas principalmente pelas risadas.

A Deus, pelas bênçãos em minha vida.

## **Resumo**

A motivação é considerada um importante elemento no processo de aprendizagem de língua estrangeira. A natureza da motivação dos estudantes é complexa e variável, podendo ser influenciada por fatores internos, próprios do aprendiz, e externos, relacionados ao seu contexto escolar. Nesse cenário, consideramos que as ações dos professores podem favorecer a motivação dos estudantes durante a aula. Estabelecemos como objetivos desta pesquisa: investigar como as estratégias motivacionais podem ser aplicadas nas aulas de língua espanhola e analisar de que forma o professor pode contribuir para promover e/ou manter a motivação dos alunos. Este trabalho está fundamentado nos conceitos de motivação na aprendizagem de língua estrangeira (PINTRICH E SCHUNK, 1996; GARDNER, 2001 e DÖRNYEI E OTTÓ, 1998). O trabalho também está embasado na concepção das estratégias motivacionais nas aulas de línguas (DÖRNYEI, 2001). Esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada com base na metodologia de pesquisa-ação. Os dados foram gerados em um Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo e participaram 08 estudantes de língua espanhola e a professora-pesquisadora. Para a produção dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário, diários dos alunos-participantes e da professora-pesquisadora. Os resultados apontam para uma série de fatores que influenciam a motivação dos estudantes.

**Palavras-chave:** motivação; ensino; aprendizagem; língua espanhola; estratégias motivacionais.

## **Resumen**

La motivación es considerada un importante elemento en el proceso de aprendizaje de lengua extranjera. La naturaleza de la motivación de los estudiantes es compleja y variable, pudiendo ser influenciada por factores internos, propios del aprendiz, y externos, relacionados al contexto escolar. En ese escenario, consideramos que las acciones de los profesores pueden favorecer la motivación de los estudiantes durante la clase. Establecemos como objetivos de este trabajo: investigar como las estrategias motivacionales pueden ser aplicadas en las clases de lengua española y analizar de qué modo el profesor puede contribuir para promover y/o mantener la motivación de los alumnos. Esta investigación está fundamentada en los conceptos de motivación en el aprendizaje de lenguas extranjeras (PINTRICH E SCHUNK, 1996; GARDNER, 2001 e DÖRNYEI E OTTÓ, 1998). El trabajo también se embasa en la concepción de las estrategias motivacionales en las clases de lenguas (Dörnyei, 2001). Esta investigación es de naturaleza cualitativa y fue realizada con base en la metodología de investigación-acción. Los datos fueron recogidos en un Centro de Estudios de Lenguas del Estado de San Pablo. Participaron 08 estudiantes de lengua española y la profesora-investigadora. Para la generación de los datos fueron utilizados los siguientes instrumentos: cuestionario, diarios de los alumnos-participantes y de la profesora-investigadora. Los resultados apuntan hacia una serie de factores que influyen la motivación de los estudiantes.

**Palabras-clave:** motivación; enseñanza; aprendizaje; lengua española; estrategias motivacionales.

## **Abstract**

Motivation is considered an important variable in the process of learning a foreign language. The nature of students' motivation is complex and variable, and can be influenced by internal factors, specific to the learner, and external factors related to their school context. In this scenario, we consider that actions of the teachers can favor the motivation of the students during the class. We established as objectives of this research: to investigate how motivational strategies can be applied in the Spanish classes and to analyze how the teacher can contribute to promote and/or maintain the motivation of the students. This work is based on the concepts of motivation in foreign language learning (PINTRICH and SCHUNK, 1996; GARDNER, 2001 and DÖRNYEI and OTTÓ, 1998). It is also based on the concept of motivational strategies in language classes (DÖRNYEI, 2001). This is a qualitative research and was carried out based on the action-research methodology. The data were generated in a Center of Language Studies in the State of São Paulo and the participants were 08 students of Spanish as a foreign language and their teacher who is also the researcher. The following instruments were used to produce the data: questionnaire, student-participant and teacher-researcher diaries. The results show a number of factors that influence the students' motivation.

**Keywords:** motivation; teaching; learning; Spanish language; motivational strategies.

## **Lista de Figuras**

|                                                                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Representação do esquema do Modelo de processo da motivação da L2 (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 48) ..... | 11 |
| Figura 2 – The components of motivational teaching practice in the L2 classroom. (DÖRNYEI, 2001, p.29) .....     | 18 |
| Figura 3: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação (Trip, 2005, p. 446).....           | 25 |

## **Lista de Gráficos**

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: Motivos que levaram os APs a se inscreverem no curso de espanhol ..... | 35 |
| Gráfico 2: Ações da professora que motivam muito os APs.....                      | 46 |
| Gráfico 3: Ações da professora que motivam os APs .....                           | 47 |
| Gráfico 4: Ações da professora que não motivam os APs .....                       | 47 |
| Gráfico 5: Itens citados pelos APs acerca do que gostam no curso .....            | 54 |
| Gráfico 6: Itens citados pelos APs acerca do que não gostam no curso.....         | 54 |
| Gráfico 7: Atividades condizentes com as preferências dos APs.....                | 55 |
| Gráfico 8: Elementos mais recorrentes extraídos do diário reflexivo da PP .....   | 79 |

## **Lista de Tabelas**

|                                                                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: Perfil dos alunos participantes da pesquisa (APs).....                                                                           | 27 |
| Tabela 2: Razões dos APs para a (não) desistência do curso de espanhol .....                                                               | 35 |
| Tabela 3: Motivos dos APs para gostar ou não da língua espanhola .....                                                                     | 40 |
| Tabela 4: Itens elencados pelos APs para eles melhorarem a aula.....                                                                       | 42 |
| Tabela 5: Respostas dadas pelos APs sobre a ajuda dos colegas de sala .....                                                                | 42 |
| Tabela 6: Justificativas dadas pelos APs sobre o porquê da aula da professora de espanhol não ser igual à aula de outros professores ..... | 46 |
| Tabela 7: Itens elencados pelos APs para a professora melhorar a aula .....                                                                | 46 |

## Lista de Quadros

|                                                                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1: Influências Motivacionais na configuração dos objetivos (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 52).....                       | 15 |
| Quadro 2: Influências Motivacionais relacionadas à formação da intenção (DÖRNYEI e OTTÓ, 1998, p. 54) .....                | 15 |
| Quadro 3: Influências Motivacionais relacionadas à implementação do início da intenção (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 56) ..... | 15 |
| Quadro 4: Influências Motivacionais na execução da motivação (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 57).....                            | 16 |
| Quadro 5: Influências Motivacionais relacionadas à avaliação pós-acional (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 61) .....               | 16 |
| Quadro 6: Passos do ciclo da pesquisa ação (NUNAN, 1992, p.19).....                                                        | 26 |
| Quadro 7: Síntese dos Fatores e Elementos motivacionais identificados no questionário.....                                 | 34 |
| Quadro 8: Síntese dos elementos, fatores e estratégias motivacionais abordados .....                                       | 62 |
| Quadro 9: Definição dos elementos mais recorrentes dos diários dos APs.....                                                | 64 |
| Quadro 10: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 20/06/2016.....                                       | 65 |
| Quadro 11: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 01/08/2016.....                                       | 66 |
| Quadro 12: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 10/10/2016.....                                       | 66 |
| Quadro 13: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 24/08/2016.....                                       | 68 |
| Quadro 14: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 26/10/2016.....                                       | 69 |
| Quadro 15: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 17/08/2016.....                                       | 71 |
| Quadro 16: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 03/08/2016.....                                       | 73 |
| Quadro 17: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 10/08/2016.....                                       | 73 |
| Quadro 18: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 20/06/2016.....                                       | 73 |
| Quadro 19: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 17/08/2016.....                                       | 74 |
| Quadro 20: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 17/08/2016.....                                  | 79 |

|                                                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 21: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 21/09/2016..... | 79 |
| Quadro 22: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 26/09/2016..... | 79 |
| Quadro 23: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 23/06/2016..... | 81 |
| Quadro 24: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 26/09/2016..... | 81 |
| Quadro 25: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 05/10/2016..... | 81 |
| Quadro 26: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 01/08/2016..... | 83 |
| Quadro 27: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 17/08/2016..... | 83 |
| Quadro 28: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 03/10/2016..... | 83 |
| Quadro 29: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 01/08/2016..... | 84 |
| Quadro 30: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 21/09/2016..... | 84 |
| Quadro 31: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 26/09/2016..... | 84 |

## **Siglas**

AP – Aluno Participante

CEL – Centro de Estudos de Línguas

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

ELE – Espanhol Língua Estrangeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LE – Língua Estrangeira

LM – Língua Materna

L2 – Segunda Língua

OCEM – Orientações Curriculares do Ensino Médio

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PP – Professora Pesquisadora

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

## SUMÁRIO

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                                                     | 1  |
| OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA .....                                     | 3  |
| ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....                                       | 3  |
| 1 REFERENCIAL TEÓRICO .....                                         | 5  |
| 1.1 Pesquisas sobre motivação .....                                 | 5  |
| 1.2 Modelo de Gardner.....                                          | 8  |
| 1.3 Modelo de motivação de Dörnyei e Ottó .....                     | 9  |
| 1.4 Estratégias motivacionais no ensino de língua estrangeira ..... | 17 |
| 2 METODOLOGIA .....                                                 | 23 |
| 2.1 Natureza da Pesquisa.....                                       | 23 |
| 2.1.1 Pesquisa-ação .....                                           | 24 |
| 2.2 Participantes .....                                             | 26 |
| 2.3 Contexto de pesquisa.....                                       | 28 |
| 2.4 Procedimentos para a coleta de dados .....                      | 28 |
| 2.4.1 Questionário .....                                            | 29 |
| 2.4.2 Gravação em vídeo das aulas .....                             | 30 |
| 2.4.3 Diários dos APs.....                                          | 31 |
| 2.4.4 Diário Reflexivo da PP.....                                   | 32 |
| 3 ANÁLISE DOS DADOS.....                                            | 34 |
| 3.1 Questionário .....                                              | 34 |
| 3.2 Diário dos APs.....                                             | 62 |
| 3.2.1 Atividades e materiais .....                                  | 65 |
| 3.2.2 Percepções dos Alunos.....                                    | 72 |

|                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.3 Diário Reflexivo da PP.....                                       | 78  |
| 3.4 Conclusões a partir dos dados .....                               | 86  |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                          | 87  |
| 4.1 Perspectivas Futuras .....                                        | 89  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                      | 91  |
| APÊNDICE I – TCLE .....                                               | 97  |
| APÊNDICE II - TALE .....                                              | 100 |
| APÊNDICE III – MODELO DO QUESTIONÁRIO.....                            | 102 |
| APÊNDICE IV - QUADRO DE EXCERTOS DOS DIÁRIOS DOS APS .....            | 107 |
| APÊNDICE V - QUADRO DE EXCERTOS DO DIÁRIO REFLEXIVO DA PP.....        | 112 |
| ANEXO I – TABELAS DAS INFLUÊNCIAS MOTIVACIONAIS .....                 | 120 |
| ANEXO II – PASSOS DO CICLO DA PESQUISA-AÇÃO (NUNAN, 1992,P.19) .....  | 122 |
| ANEXO III – APROVAÇÃO CEP.....                                        | 123 |
| ANEXO IV – AUTORIZAÇÃO DA DIREÇÃO DA ESCOLA VINCULADORA DO CEL<br>127 |     |
| ANEXO V – AUTORIZAÇÃO DA DIRETORIA DE ENSINO .....                    | 128 |

## Introdução

Diferentemente da aquisição da língua materna (LM), que se desenvolve durante a infância, em seu ambiente de uso, através da interação entre os falantes; a aprendizagem da língua estrangeira (LE) ocorre, habitualmente, em espaço formal de ensino, com supervisão de um professor, durante longo período de tempo. Nesse contexto, vários fatores contribuem para a aprendizagem, entre eles, a motivação.

Estudos na área de Linguística Aplicada têm destacado o fator motivacional como um elemento relevante no processo de aprendizagem de um idioma. Quanto mais motivado estiver o aluno, mais eficiente será o aprendizado da língua-alvo e quanto mais estratégias motivacionais o professor usar para incentivar e aumentar a motivação do aluno, mais eficientes serão as aulas de LE (DÖRNYEI, 2001).

Entretanto, a relação entre motivação dos estudantes, principalmente os mais jovens, e aprendizagem de LE é comumente compreendida restringindo-se à ideia de que o uso de atividades lúdicas seria suficiente para manter os aprendizes motivados. Compreendemos que elementos lúdicos podem ser motivadores, mas existem outros componentes essenciais envolvidos na formação da motivação dos estudantes durante o processo de aprendizagem: os sujeitos - aluno e professor – e os aspectos afetivos implicados na relação entre eles, os objetivos, atitudes e percepções dos alunos perante a LE e sua aprendizagem, o ambiente em sala de aula, o planejamento, aplicação e relevância das atividades para o aluno, entre outros.

Nesta pesquisa, consideramos que a motivação dos estudantes de línguas é um processo complexo, no qual estão implicados fatores pessoais, próprios dos aprendizes e fatores externos, relacionados ao ambiente de aprendizagem. Sobre a complexidade da definição do conceito de motivação Fernández e Callegari (2009, p.24) afirmam que:

[...]a motivação é vista como um processo interno e individual, não relacionada diretamente a fatores sociais. É, de fato, possível afirmar que a motivação se dá através de mudanças internas no indivíduo (...). Entretanto, não é difícil supor que a motivação embora inerente ao sujeito, possa ser estimulada e modificada com fatores externos, num processo de interação entre as características individuais e o meio.

Tendo em vista a afirmação anterior, defendemos que a motivação não tem aspecto estável e linear, ao contrário, ela é oscilante e variável, modificando-se ao longo do processo de aprendizagem. Concordamos com as autoras no que diz respeito à relação entre os fatores de ordem pessoal, próprios do aprendiz, mas também partilhamos a ideia de que o aluno pode

ser motivado. Nesse contexto, o professor pode ser considerado um importante agente da motivação.

Uma vez que reconhecemos que fatores externos podem influenciar a motivação na aprendizagem de línguas, consideramos importante, para o desenvolvimento desta pesquisa, apresentar um breve panorama da situação do ensino de espanhol língua estrangeira (ELE) no Brasil.

No cenário nacional, a busca pela aprendizagem da língua espanhola foi impulsionada por razões políticas e econômicas<sup>1</sup>. Dentre as políticas linguísticas nacionais que tiveram grande impacto no ensino da língua espanhola nos últimos anos, destacam-se a sanção da Lei 11.161 em 2005<sup>2</sup> e a publicação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), que inclui o capítulo “Conhecimentos de espanhol”<sup>3</sup>, em 2006.

Entretanto, consideramos relevante destacar que durante a realização desta pesquisa foi sancionada a Lei 13.415 em fevereiro de 2017, que reformula alguns parágrafos sobre o Ensino Médio, alterando assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)– Lei 9394/96. Dentre as mudanças impostas, a mais significativa foi a revogação da Lei nº 11.161/ 2005, na qual o espanhol deixou de ser disciplina de oferta obrigatória no Ensino Médio.

Em nossa compreensão, tal medida representa um retrocesso por dois motivos. Primeiramente, porque desconsidera toda a ação política-linguística que impulsionou e fortaleceu o ensino de espanhol na formação básica. Em segundo lugar, uma vez que a lei impõe somente o ensino de inglês como LE, ela ignora a importância da aprendizagem de outras línguas na formação dos estudantes.

No contexto específico desta pesquisa, a rede de ensino estadual de São Paulo, os alunos nela matriculados podem estudar espanhol e outras línguas estrangeiras nos Centros de

---

<sup>1</sup> Um fator relacionado à política e à economia internacionais que alavancou o interesse pela língua espanhola no Brasil foi a assinatura do Tratado do MERCOSUL, em 1991, que ascendeu a presença do idioma no cenário comercial. Entretanto, é importante notar que a formação de blocos comerciais foi um fenômeno das duas últimas décadas do século XX que já vinha causando impacto no âmbito do ensino de línguas estrangeiras na Europa (formação do Bloco Comum Europeu). Mais informações sobre a implantação do ensino de língua espanhola no Brasil pode ser obtido em RODRIGUES (2010).

<sup>2</sup> A Lei 11.161 de 2005 estabelece que a língua espanhola deverá ser de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno de Ensino Médio, podendo também ser facultada a oferta da disciplina no Ensino Fundamental.

<sup>3</sup> No capítulo das OCEM sobre o ensino de língua espanhola, de acordo com González (2010 p.28), as línguas estrangeiras, especificamente o espanhol, devem ter um papel educativo e formador, devendo a língua ser trabalhada, não apenas como forma de expressão, mas como constituinte de significados e valores. Para a autora o ensino do idioma deve permitir que o aluno perceba-se como sujeito, baseado no contato com outro, na diferença e reconhecimento da diversidade.

Estudos de Línguas, doravante CEL<sup>4</sup>. Como professora de língua espanhola dessa instituição, observei que, inicialmente, os alunos mostram-se motivados diante da oportunidade de aprender um novo idioma, mas durante o percurso de aprendizagem, frequentemente, se desmotivam e muitos abandonam o curso. Foi diante desse cenário, que decidi empreender esta pesquisa, questionando-me de que forma minha atuação como docente poderia contribuir para manter os alunos no curso, motivados a prosseguir com o curso de espanhol.

## **Objetivos e justificativa**

Essas reflexões me guiaram para este estudo que tem como objetivos principais: 1) analisar como as estratégias motivacionais sugeridas por Dörnyei (2001) podem ser levadas à prática em aulas de língua espanhola em um CEL do Estado de São Paulo e 2) compreender como o professor pode contribuir para promover e manter a motivação dos estudantes. Os objetivos específicos da pesquisa serão delimitados pelas seguintes questões de pesquisa:

- a) Que fatores podem ser identificados como motivadores para a aprendizagem de língua espanhola?
- b) Quais estratégias motivacionais revelam-se mais efetivas para os participantes da pesquisa?

O trabalho justifica-se pelo fato de que, reconhecendo quais estratégias motivacionais favorecem a motivação dos alunos durante a aprendizagem do ELE, professores de línguas podem utilizá-las no planejamento das aulas a fim de evitar possíveis consequências decorrentes da desmotivação, como por exemplo, o abandono do curso. Dessa forma, compreendemos que as ações dos professores podem ser um meio de promoção da motivação.

## **Organização do trabalho**

Esta dissertação está organizada em introdução, três capítulos e considerações finais.

---

<sup>4</sup> Criado em 1987, pelo então ex-governador Orestes Quécia, através do Decreto N° 27.270, definiu-se que o CEL tinha por finalidade proporcionar aos alunos das escolas públicas estaduais uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de várias línguas estrangeiras modernas, com prioridade para língua espanhola. O texto inicial foi modificado pela Resolução SE - 81, de 4-11-2009, com o intuito de reorganizar os CELs, mas mantendo como prioridade a oferta da língua espanhola.

Nesta introdução apresentamos brevemente o contexto de ensino de espanhol língua estrangeira no Brasil, os objetivos, a justificativa e as questões pesquisa.

No capítulo I, “Referencial Teórico”, buscamos apresentar as teorias que embasam nosso trabalho. Discutimos os principais conceitos de motivação na aprendizagem de línguas. Em seguida, discorremos acerca das estratégias motivacionais propostas por Dörnyei (2001).

No capítulo II, “Metodologia”, descrevemos a natureza da pesquisa e a metodologia adotada, apresentamos os participantes e contexto e justificamos as escolhas e a aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

No capítulo III, organizamos e analisamos os dados dos questionários e dos diários dos participantes.

Por fim, expomos as considerações finais, bibliografia, apêndices e anexos.

# 1 Referencial Teórico

Por ser motivação um termo tão complexo, de diferentes significações, esclarecemos que não será possível nesta pesquisa abarcar todo o compêndio de teorias motivacionais. De acordo com Pintrich e Schunk (1996, p.4) “as definições de motivação são numerosas e variadas, e há muita discordância a respeito da natureza precisa da motivação.”

Por isso, optamos por apresentar teorias que tomam a motivação como parte integrante do processo de ensino de LE. Justificamos a seleção aqui apresentada pela importância e aplicabilidade de seus pressupostos na análise empreendida nesta pesquisa.

Dessa forma, no presente capítulo exporemos inicialmente, uma breve discussão acerca da dificuldade empírica nas pesquisas sobre motivação humana. Em seguida, apresentaremos algumas das principais pesquisas sobre motivação na área de ensino e aprendizagem de LE<sup>5</sup> (PINTRICH E SCHUNK, 1996; DÖRNYEI E OTTÓ, 1998; GARDNER 2001 e DÖRNYEI, 2001).

## 1.1 Pesquisas sobre motivação

Ainda que as teorias sobre motivação humana tenham ganhado destaque na área educacional, foi a Psicologia o campo pioneiro nesses estudos, aplicando técnicas introspectivas em suas pesquisas. Como veremos em seguida, muitas críticas foram feitas a tais análises, o que ocasionou dificuldade empírica na comprovação de suas hipóteses.

Ainda hoje, pesquisadores que se dedicam a analisar a motivação declaram o quão difícil é trabalhar com um conceito tão complexo da natureza humana e, por isso, grande parte das pesquisas nessa área se caracterizam como qualitativas, apresentando a análise dos dados de forma interpretativista. De acordo com Callegari (2004, p.86)

Uma das grandes dificuldades ao tomar como objeto de estudo a motivação é o fato de tratar-se de um conceito complexo e não facilmente detectável e mensurável. É possível afirmar que a motivação se apresenta em intensidades variadas, seja na comparação entre indivíduos ou na comparação do mesmo indivíduo em momentos diferentes. Entretanto, o nível de motivação presente numa pessoa não é facilmente observável, o que dificulta a realização de pesquisas empíricas sobre o assunto. A motivação deve ser inferida, com base na observação de condutas e comportamentos dos indivíduos ao longo do tempo.

---

<sup>5</sup> Dörnyei e Ottó (2001) e Dörnyei (2001) usam em seus estudos o conceito de segunda língua (L2). Entretanto, neste trabalho, optamos por utilizar língua estrangeira (LE) para nos remeter ao contexto analisado por esses autores.

Ao voltarmos nossos olhares ao conceito da palavra “motivação”, podemos a princípio nos remeter a um senso mais comum de que motivação é fazer algo por um determinado motivo, ou seja, a ação que empreendemos para alcançar um determinado objetivo.

A motivação em um indivíduo pode surgir a partir de diferentes circunstâncias, desde questões instintivas, relacionadas à sobrevivência, tal como a busca do ser humano por alimentos, até atingir objetivos mais restritos e específicos, voltados para realizações pessoais, como vencer um desafio ou conquistar algo sonhado.

Como objeto de estudo científico, inicialmente, o interesse em estudar motivação surge a partir da Psicologia. Estudos introspectivos, realizados durante o século XX, compreendem a motivação como instinto, vontade e força psíquica Mc Drogall (1926); Wundt (1979) e Freud (1966) (*apud* PINTRICH E SCHUNK, 1996). Essas pesquisas postulam que a motivação é um fator inato, manifestada através do comportamento humano.

Tais pesquisas foram alvo de críticas, pois, havia dificuldade empírica em comprovar as hipóteses através de seus métodos introspectivos. Tais estudos também consideravam a motivação um aspecto inato ao ser humano, e desconsideravam o papel dos fatores sociais e ambientais em sua constituição. De acordo com Pintrich e Schunk (1996, p. 30) “uma teoria completa da motivação deve ser capaz de explicar o que causa uma ação, quais fatores interagem com ela, e como ela pode ser modificada.”<sup>6</sup>

Na mesma linha, Todorov e Moreira (2005, p.124) apontam a dificuldade empírica das teorias motivacionais no campo da Psicologia. Para esses autores o problema empírico encontra-se justamente na elaboração da questão que permeia as pesquisas - “Por que as pessoas se comportam desta ou daquela maneira?”. Para eles, as respostas a essa pergunta frequentemente resultam em conclusões hipotéticas. Dessa forma, os autores sugerem que o questionamento deveria ser reformulado e convertido por “Em quais condições as pessoas se comportam desta ou daquela maneira”. Nesse sentido, a mudança de ponto de vista do “porquê” para “como” auxiliaria o processo metodológico em pesquisas dessa natureza.

A insatisfação e as críticas em relação ao método sob o qual a Psicologia apoiava os estudos em comportamento humano ficaram mais evidentes com o surgimento do movimento behaviorista, uma vez que esse defendia que a natureza científica da pesquisa respaldava-se na análise somente daquilo que poderia ser observado. Segundo Finger (2008, p.18):

---

<sup>6</sup> Tradução para “A complete theory of motivation must be able to explain what causes an action, what factors interact with it, and how it can be modified.” (PINTRICH E SCHUNK, 1996, p. 30)

De acordo com os preceitos do behaviorismo, a fim de que seja considerada uma ciência empírica, a Psicologia deve conceber como seu objeto de estudo somente aquilo que pode ser observado e descrito de forma rigorosa e objetiva. Nessa concepção a análise de dados científicos deve dar-se a partir da observação objetiva do comportamento dos organismos em vez de tomar por base o funcionamento de sua mente, uma vez que todo e qualquer comportamento – humano e não humano – pode e deve ser descrito e sem qualquer referência a eventos mentais ou processos psicológicos internos. Isso significa dizer que não há nenhum espaço na teoria científica para a introspecção e que construtos teóricos como mente, razão, consciência, ideias, conhecimentos e pensamento não possuem nenhuma utilidade para a Psicologia Científica.

Os avanços nas pesquisas dos estudos sobre motivação se estenderam ao campo educacional em geral e, mais especificamente, no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas. Entretanto, a evolução das pesquisas ainda apresentava problemas em relação à base teórica das pesquisas sobre motivação.

Desse modo, segundo Dörnyei e Ottó (1998, p.44), no cenário de ensino e aprendizagem de línguas, o obstáculo residia no fato de os modelos teóricos existentes não serem adequados para explicar como se compõe a motivação humana por três razões: 1) eles não forneciam um compêndio de todas as influências motivacionais relevantes que ocorrem em sala de aula; 2) o foco estava no por quê e como as pessoas escolhem suas ações e não nas fontes motivacionais que executam a ação; e 3) não fazem jus ao fato de que motivação não é estática, mas evolui dinamicamente e modifica-se com o tempo. Também, segundo Weiner (1984, p.18 *apud* DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p.44), modelos que tomam como foco de estudo somente um fator são insuficientes para explicar a complexidade das atividades em sala de aula.

Entretanto, segundo Dörnyei e Ottó (1998), essas lacunas são compreensíveis, uma vez que esses estudos se apoiavam no paradigma reducionista e buscavam identificar um número pequeno de fatores implicados na variação do comportamento humano. Como exemplo, podemos citar as teorias de valor-expectativa, de atribuição, de autoeficácia, dos objetivos. Tais correntes teóricas tomavam como foco de análise um único fator, submetendo-o a outros possíveis aspectos inter-relacionados.

Tendo em vista as observações anteriores, compreendemos a dificuldade empírica nos estudos sobre motivação, pois sendo ela um elemento tão profundo da natureza humana, sua compreensão e análise podem sofrer variações significativas de acordo com a abordagem teórica empreendida por cada pesquisador.

Por isso, nossa compreensão de motivação na aprendizagem é a de que ela é transitória e para manifestar-se necessita tanto do empenho do aluno para conquistar seu

objetivo de aprendizagem, quanto da influência do professor para modificar constantemente o nível motivacional do aprendiz. Dessa forma, como explicitaremos no capítulo de metodologia, esta pesquisa tem um caráter qualitativo interpretativista, pois nos baseamos nas informações fornecidas pelos participantes, por meio dos instrumentos de coleta de dados utilizados e as interpretamos à luz do conceito teórico implicado nas estratégias motivacionais (DÖRNYEI, 2001)

Nas seguintes subseções, apresentaremos duas linhas de pesquisas em motivação que consideramos relevantes (GARDNER, 2001 e DÖRNYEI E OTTÓ, 1998). A primeira, porque trata de um pesquisador cuja obra é seminal nos trabalhos sobre motivação em contexto específico de aprendizagem de línguas, e a segunda porque, em nossa compreensão, analisa e apresenta a motivação por meio de um modelo mais completo.

Na sequência, também apresentaremos as estratégias motivacionais para o ensino e aprendizagem de línguas (DÖRNYEI, 2001), conceito esse que embora não seja considerado um modelo teórico sobre motivação, representa nesta pesquisa, a diretriz sobre a qual nosso estudo está apoiado, uma vez que consideramos que tais estratégias podem ser aplicadas, servindo de apoio para professores que consideram a motivação uma importante ferramenta para o processo de ensino de LE.

## **1.2 Modelo de Gardner**

No modelo socioeducacional, Gardner, desenvolveu uma vasta produção, focando principalmente o papel da motivação no ensino e aprendizagem de línguas em contexto de bilinguismo. Em um de seus artigos Gardner (2001, p.2) faz um breve percurso histórico dos estudos sobre motivação. Para o autor os trabalhos de Markewardt (1948); Nida (1956) e Whyte and Holberg (1956) (*apud* GARDNER, 2001 p.7) estiveram associados com a interpretação psicossocial da aquisição de segunda língua. Em todos esses estudos, Gardner reforça a distinção entre motivação instrumental e motivação integrativa. De acordo com Viana (1990, p.72)

[...] a motivação integrativa está relacionada ao desejo de fazer parte da comunidade que fala a língua-alvo, a identificação com seu povo, sua cultura, costumes e tradições, enquanto que a motivação instrumental está relacionada a um caráter prático de uso da língua, ou seja, alguma vantagem específica trazida pelo conhecimento/domínio da língua-alvo.

O modelo de motivação integrativa recebeu várias críticas. De acordo com Bergillos (2004) Gardner nunca mostrou, e talvez nem tenha sido seu propósito, modelos que pudessem

reparar os déficits motivacionais, tornando-se uma teoria fatalista e distante da problemática educativa. Ainda nessa linha, segundo Gómez (1999), talvez a maior discrepância da teoria de Gardner esteja entre sua concepção de motivação e a percepção que o professor tem sobre motivação. O autor também ressalta que os trabalhos desenvolvidos por Gardner não contemplam a aprendizagem no contexto de aprendizagem formal, ou seja, a sala de aula, sem contato direto com a língua alvo.

Entretanto, segundo Lorenzo (2006), as revisões posteriores dos trabalhos de Gardner culminaram no chamado giro educacional no estudo da motivação, uma vez que pesquisadores empenharam-se em analisar as razões específicas para a desmotivação na aprendizagem de língua estrangeira. Nesse sentido, compreendemos que os trabalhos desenvolvidos por Gardner são relevantes, pois serviram de base para pesquisadores elaborarem trabalhos em diferentes perspectivas de ensino com foco na motivação.

Agudo (2001) afirma que maior motivação resulta em maior aprendizado. Segundo o autor, a motivação é um dos fatores psicológicos mais relevantes para determinar o êxito ou fracasso de um aluno e o professor tem responsabilidade nesse processo, uma vez que pode modificar o grau de motivação de acordo com o objetivo comunicativo.

O autor, assim como Gardner, ainda distingue motivação em intrínseca e extrínseca. Entende-se que a motivação intrínseca constitui uma aprendizagem mais autônoma e voluntária, na qual o aprendiz é induzido pela curiosidade e interesses pessoais. Já na motivação extrínseca, o aluno é dependente do professor na solução de problemas, o interesse na aprendizagem é conduzido por fatores externos e o aprendiz necessita constantemente de uma recompensa. Para o autor:

Deveria manifestar uma interação entre ambos os tipos já que a percepção baseada na consequência de determinadas metas contribui de forma notável a manter a motivação. Não obstante, considero que deveria fomentar realmente o desenvolvimento da motivação intrínseca do aluno. (AGUDO, 2001, p.242)

Compreendemos, entretanto, que um tipo de motivação não deveria ser mais privilegiado que outro. Desse modo, as motivações intrínseca e extrínseca coexistem e se complementam durante o processo de aprendizagem de LE.

Na próxima seção, apresentamos e discutimos o conceito de motivação adotado por Dörnyei e Ottó (1998).

### **1.3 Modelo de motivação de Dörnyei e Ottó**

Na busca pelo desenvolvimento de uma teoria que sintetizasse as diversas linhas de pesquisa em um único modelo teórico, com aplicações metodológicas, Dörnyei e Ottó (1998), desenvolveram um esquema que representa a motivação para aprendizagem, dividido em duas dimensões centrais. Partimos desse modelo como base teórica para sustentar nossa compreensão empregada nesta pesquisa a respeito da formação da motivação dos estudantes na aprendizagem de línguas, pois compreendemos que ele explicita detalhadamente cada fase do processo de construção e manutenção da motivação no contexto de ensino e aprendizagem. Além disso, consideramos que o processo motivacional apresentado nesse modelo está relacionado com as estratégias motivacionais que sustentam este trabalho.

O modelo desenvolvido por Dörnyei e Ottó tem como objetivo descrever a motivação do aprendiz de língua estrangeira, destacando o processo dinâmico da motivação em uma dimensão temporal. Segundo os autores (1998, p.44), muitas pesquisas têm como objetivo definir o que é motivação e quais são os elementos que a influenciam. Entretanto, são escassos os estudos dedicados à análise da motivação como processo e à sua variação temporal.

Desse modo, os autores apresentam um modelo teórico no qual a motivação é compreendida e analisada considerando dois processos inter-relacionados: os fatores que a influenciam e sua dinamicidade temporal. Segundo os autores (1998, p. 45), a motivação é caracterizada por sua dinamicidade e variabilidade:

Devemos também notar que a motivação inicial para prosseguir uma ação não surge de um momento para outro. Em vez disso, a motivação pode ser associada a um processo mental dinâmico pelo qual o indivíduo passa por uma série de etapas, como planejamento inicial e de definição de metas, a formação da intenção, a geração de subtarefas concretas a adotar, priorizando entre várias tarefas, a promulgação de intenções, uma avaliação dos resultados. Em outras palavras, motivação a partir dessa perspectiva refere-se a um complexo de tomada de decisão, ação e implementação e processos de controle de ação, bem como as fontes de energia que alimentam a ação.<sup>7</sup>

Compreendemos, pois, ser essencial discutir o modelo desenvolvido pelos autores. Desse modo, passemos a análise do modelo de formação da motivação apresentado na figura 1.

---

7 Tradução nossa para: “We must also note that the initial motivation to pursue an action does not simply arise from one moment to the other. Rather, motivation can be associated with a dynamic mental process whereby the individual undergoes a number of stages such as initial planning and goal-setting, intention-formation, the generation of concrete subtasks to be taken, prioritizing between multiple tasks, the enactment of intentions, and the evaluation of the outcomes. In other words, motivation from this perspective refers to a complex of decision-making, action implementation and action-controlling processes as well as the accompanying energy sources fuelling the action.”

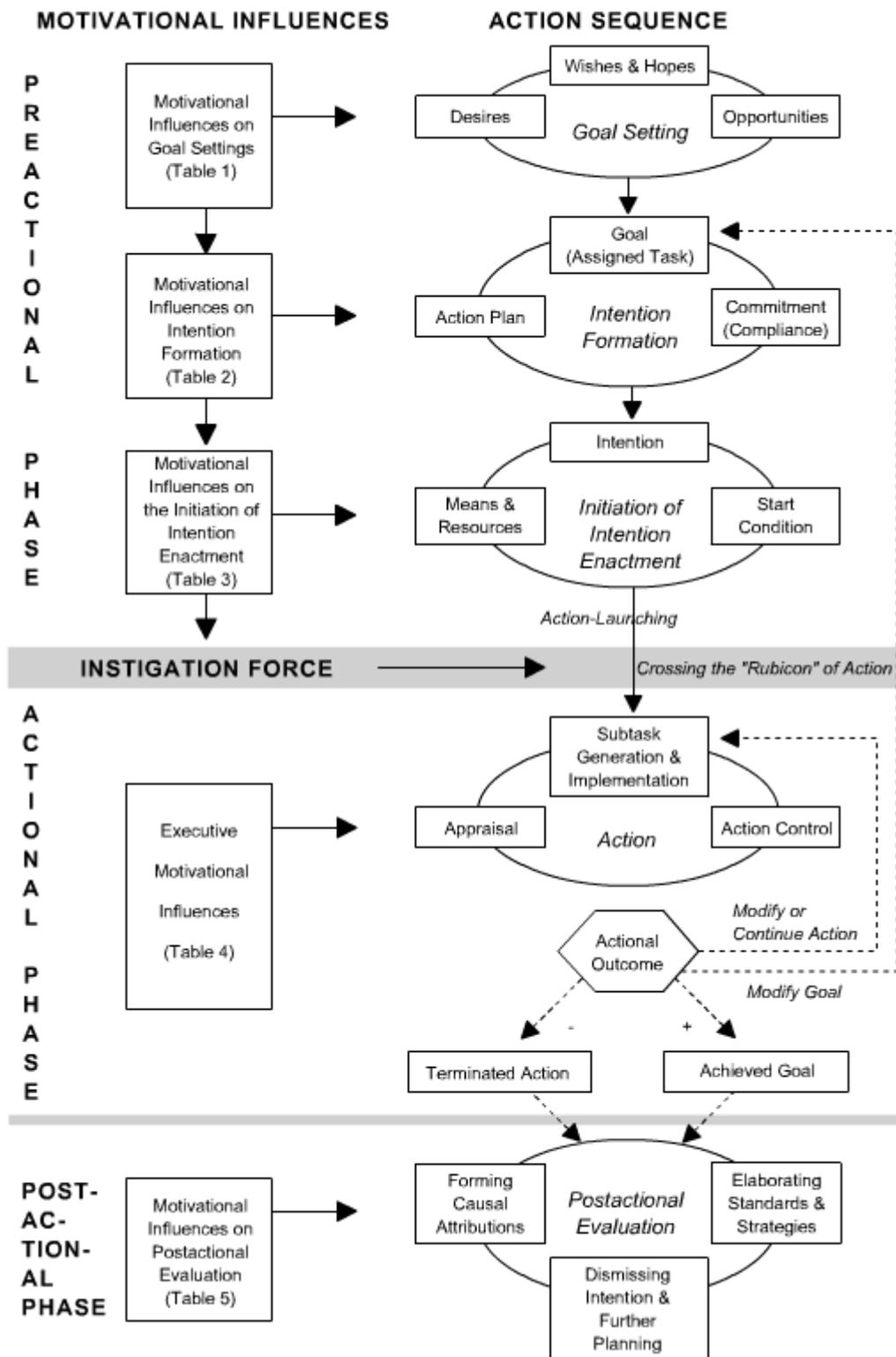


Figura 1 – Representação do esquema do Modelo de processo da motivação da L2 (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 48)

O modelo apresentado na figura 1 está organizado em dois campos principais: sequência de ação e influências motivacionais. Eles transitam por três fases distintas, denominadas fase pré-acional, fase acional e fase pós-acional. Apesar de representarem etapas distintas no processo de motivação, os dois campos – sequência de ação e influências motivacionais - são correlacionados, mantendo, desse modo, uma relação de interdependência na qual a mudança em um dos campos pode refletir no outro.

Tomando como ponto de partida a sequência de ação, os autores a dividem em cinco etapas subsequentes: formulação dos objetivos; formação da intenção; início da implementação da intenção; ação e avaliação pós-acional, que por sua vez, perpassam as três fases centrais – fase pré acional, fase acional e fase pós acional, conforme demonstrado na figura 1 (p.11).

Na fase de formulação dos objetivos, estão representados os desejos, as vontades e as oportunidades dos quais uma pessoa dispõe e que servirão de base para gerar seus objetivos. Essa etapa configura-se ainda no campo da abstração do processo de motivação, pois consiste na representação mental do objetivo – aquilo que o aprendiz almeja. Ainda que esse objetivo represente o primeiro passo no modelo motivacional, os autores ressaltam que somente ele não é suficiente para incentivar a ação de alguém. Como veremos na sequência, outros elementos precisam ser invocados para dar início ao processo motivacional.

A segunda subfase da sequência de ação, denominada formação da intenção, representa o primeiro passo para que o sujeito busque seu objetivo. Nessa fase, três fatores são necessários, o objetivo formulado, plano de ação e comprometimento.

Os autores chamam bastante a atenção para o terceiro item – comprometimento. De acordo com eles, há significativa diferença entre objetivo e intenção, pois o primeiro encontra-se em um plano mais abstrato, compreendendo os desejos, vontades e planos que um indivíduo tem em longo prazo. Já na intenção, o indivíduo estabelece<sup>8</sup> um compromisso que corresponde a uma decisão pessoal que envolve significativa mudança de atitude relacionada ao objetivo estipulado.

Entretanto, segundo os autores, possuir um objetivo e comprometer-se com ele não é suficiente para o indivíduo agir. Por isso, o plano de ação é o passo necessário para que o objetivo e comprometimento se transformem em atitudes. No plano de ação, o indivíduo

---

<sup>8</sup> Os autores também chamam a atenção para quando esse compromisso é imposto, como por exemplo, o contexto escolar. Nesse ambiente os objetivos já estão postos, seja pela escola, pelos professores ou pelos pais. Nesse sentido, ao invés da formação do objetivo ser individual e voluntária, ela é pré-estabelecida, e os aprendizes pouco ou nada participam da seleção desses objetivos. Dessa forma, a execução do compromisso dos objetivos impostos aos alunos representa um processo de conformidade, de cumprimento de regras.

considera em que medida fatores como tempo, recursos e condições são viáveis para alcançar o objetivo estabelecido.

A última etapa da fase pré-acional, chamada início da implementação da intenção, embora ainda se encontre no plano tácito do modelo, engloba a intenção formada, os meios e recursos necessários estabelecidos e as condições necessárias para impulsionar a ação concreta do indivíduo.

A fase Acional engloba a *etapa da ação*. De acordo com os autores é a principal etapa do processo motivacional, pois é nela que os indivíduos manifestam mudanças significativas em suas atitudes.

A etapa de ação engloba três processos básicos: geração e implementação de subtarefas, avaliação contínua e aplicação de mecanismo de controle da ação. O primeiro, diz respeito ao plano de ação estabelecido na fase anterior. É nesse processo que o plano de ação é colocado em prática. Por exemplo, o aluno estabelece que para atingir seus objetivos com a LE é necessário frequentar uma escola e estudar em casa cinco horas semanais. É nessa fase que o indivíduo colocará isso em prática.

Entretanto, os autores ressaltam que muitas vezes nem tudo o que foi estipulado no plano de ação pode de fato ser cumprido. Nesse caso, é necessário rever o plano de ação e estabelecer novas diretrizes para conseguir seu objetivo.

Também na fase de ação está a avaliação. Nesse item o indivíduo avaliará constantemente o seu progresso e a variedade de estímulos advindos do ambiente. São considerados todos os participantes do ambiente escolar, tais como o curso, professor, sala de aula, pais, a instituição escolar, etc. De acordo com os autores, essa avaliação é complexa, pois ela pode modificar a atitude do indivíduo. Por exemplo: um aluno pode tomar uma dificuldade de aprendizagem em seu percurso escolar e generalizá-la a todo o processo.

Por fim, nessa etapa temos o controle de ação. Compreende-se todas as estratégias que o indivíduo pode estabelecer para proteger sua ação. É um processo no qual o aprendiz irá administrar tanto seus recursos cognitivos quanto os não cognitivos para alcançar seu objetivo. Os autores se referem às estratégias que podem aumentar, apoiar ou proteger as ações relacionadas à aprendizagem. Isso se faz necessário, pois, constantemente, os aprendizes são estimulados com situações alheias à situação de aprendizagem. De acordo com Corno (1994, p.248, *apud* DÖRNYEI, 2001, p.110)

O mundo está repleto de distrações encantadoras até mesmo para os estudantes mais ávidos. Escola é uma complexa rede social assim como um local de trabalho. Lares fornecem às crianças televisão, jogos de computador e Cds. Os clubes extraescolares envolvem o pouco tempo que as crianças

dispõem. Para ter sucesso acadêmico, estudantes devem aprender a lidar com a competição entre seus objetivos intelectuais e sociais e administrar e controlar as outras distrações que surgem.<sup>9</sup>

Se todas essas etapas foram completadas, chega-se ao que é chamado no modelo de resultado acional que representa conseguir satisfatoriamente o objetivo estabelecido na primeira etapa – fase pré-acional. Entretanto, os autores ressaltam que não chegar ao resultado pretendido, não significa abandonar a ação. É necessário rever as etapas anteriores e, talvez, rever os objetivos, estabelecer um novo plano de ação, modificar as estratégias a fim de concluir todo o processo motivacional.

Na última fase, denominada fase pós-acional, o indivíduo irá avaliar o resultado da sequência de ação e considerar possíveis inferências para estabelecer ações futuras. É uma etapa retrospectiva, a qual contribuirá para a experiência do aprendiz, que poderá elaborar padrões para tornar-se um aprendiz bem sucedido.

Esse primeiro plano apresentado (Sequência de ação) do modelo motivacional de Dörnyei e Ottó representa a complexidade do processo motivacional em um indivíduo. A formação da motivação, nessa perspectiva, é entendida como um processo contínuo e mutável, no qual fatores externos podem influenciar as ações do indivíduo e fazê-lo modificar todo o processo.

Outra etapa importante desse modelo motivacional é chamada de Influências Motivacionais. Segundo os autores, essas influências podem ter origem diversa: cognitiva, afetiva, situacional, social ou condicional e agem durante todas as cinco fases da sequência ação.

Como na próxima seção trataremos das estratégias motivacionais que estão também implicadas na fase das influências motivacionais, optamos por apresentar, na sequência, os cinco quadros<sup>10</sup> desenvolvidos pelos autores, contemplando a síntese dessas influências e indicando em que etapa da fase da sequência de ação encontra-se cada uma dessas influências:

- |                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Valores subjetivos e normas</li><li>• Valor de incentivo da ação relacionada a metas, resultados e consequências, (instrumentalidade)</li><li>• Potência percebida de objetivo potencial</li></ul> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

---

<sup>9</sup> Tradução nossa para “ The world is replete with enchanting distractions for even the most eager of students. Schools are complex social networks as well as places of work. Homes provide children with television, computer games, and compact discs. After-school clubs engulf what little spare time children have. To succeed academically, students must learn to cope with the competition between their social and intellectual goals and to manage and control the range of other distractions that raise”.

<sup>10</sup> Optamos por apresentar os textos traduzidos. Os originais estão no Anexo I.

- Estímulos ambientais; possibilidades de ação; expectativas familiares
- Atitudes relacionadas com linguagem/aprendizagem de idiomas (integratividade)

**Quadro 1: Influências Motivacionais na configuração dos objetivos (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 52)**

- Expectativa de sucesso/potencial de enfrentamento percebido
- auto-eficácia/autoconfiança
- dificuldade de objetivo perceptível
- importância do suporte esperado
- ansiedade em L2
- competência em L2 perceptível
- contato com a L2
- atribuições casuais
  - Relevância (pessoal e relacionada ao estabelecimento desta); cálculos de custo-benefício
  - Necessidade de realização (tipo de regulamento)
  - Grau de autodeterminação (tipo de regulamento)
  - Propriedades do objetivo
- especificidade de objetivo
- proximidade do objetivo
- harmonia/conflito do objetivo
- nível de aspiração
- Disponibilidade de oportunidades e opções de tarefas
  - Crenças de aprendizes sobre o aprendizado de L2; conhecimento de estratégias de aprendizagem; conhecimento específico do domínio
- Urgência; demandas externas; oportunidades únicas

**Quadro 2: Influências Motivacionais relacionadas à formação da intenção (DÖRNYEI e OTTÓ, 1998, p. 54)**

- Ação VS. estado de orientação
- Controle comportamental percebido
- Influências de distrações e obstáculos; número e força de tendências de ações concorrentes
- Consequências percebidas por não agir

**Quadro 3: Influências Motivacionais relacionadas à implementação do início da intenção (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 56)**

- Sensibilidade seletiva aos aspectos do ambiente
- Qualidade do modelo interno de referência
- esquemas de ação
- padrões de performance
  - Qualidade da experiência de aprendizagem
- novidade
- sensação
- significado objetivo/necessidade
- potencial de superação
- imagem de si mesmo e social
  - Relacionamento de contingência observado entre ação e resultado; progresso observado

- sucesso
- “fluxo”
  - Senso de auto-determinação/autonomia
  - Influência da motivação dos pais e professores
- autonomia de apoio vs. controle
- motivo afiliativo
- socialização direta da motivação
- modelagem
- apresentação de tarefas
- comentários
  - Avaliação do desempenho. Estrutura de recompensa, estrutura de metas em sala de aula (competitiva, individualista, cooperativa)
  - Influência do grupo de alunos (orientações de objetivos, coesão, norma e sistema de funções, modelagem das funções entre os colegas de sala), clima de sala de aula e ambiente escolar
  - Conflito de tarefas; tendências de ação concorrentes; outras influências de distração; disponibilidade de alternativas de ação
  - Custos envolvidos e tendência natural de perder de vista o objetivo e ficar entediado/ cansado da atividade
  - Conhecimento e habilidades no uso de estratégias de auto-regulação
- estratégias de aprendizagem de línguas
- estratégias de definição de metas
- estratégias de manutenção da ação
  - Consequências percebidas do abandono da ação

**Quadro 4: Influências Motivacionais na execução da motivação (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 57)**

- Fatores atribucionais: estilo e preconceitos atribucionais, conhecimento prévio de eventos “previsíveis”
- Crenças de autoconceito; autoconfiança/auto-eficácia; auto competência; auto-estima; histórico de desempenho anterior
- Comentários de sugestões avaliacionais/atribucionais
- Orientação de ação vs. estado

**Quadro 5: Influências Motivacionais relacionadas à avaliação pós-acional (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p. 61)**

Baseando-nos no modelo motivacional de Dörnyei e Ottó apresentado nesta seção, no qual os autores explicam a motivação como elemento dinâmico, temporal, que muda de acordo com o esforço investido em um objetivo, compreendemos que a motivação do aprendiz de línguas pode sofrer alterações internas, advindas do estudante, ou externas, originadas do contexto social no qual o indivíduo está inserido ou de pessoas com as quais ele se relaciona. Também entendemos que a manutenção da motivação na aprendizagem não é contínua, uma vez que a aprendizagem em contexto formal de ensino ocorre em um amplo período de tempo, e a manutenção (ou não) dessa motivação dependerá do empenho do aprendiz para alcançar seu objetivo, como também da influência direta do professor para aumentar o nível motivacional do aluno.

Na próxima seção, tratamos especificamente das estratégias motivacionais no ensino de línguas. Essas estratégias podem servir de auxílio para que professores criem situações, em sala de aula, que estimulem, aumentem e mantenham a motivação dos alunos.

#### **1.4 Estratégias motivacionais no ensino de língua estrangeira**

A motivação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira representa um conjunto heterogêneo de fatores. Por um lado, possui características intrínsecas, próprias do aprendiz, tais como: crenças em relação à língua estrangeira e sua aprendizagem, objetivos na língua-alvo, autoestima e autonomia. Por outro lado, a motivação pode estar relacionada às questões extrínsecas ao aprendiz, tais como: o ambiente de sala de aula, a abordagem do professor, material adotado, objetivo do curso, interação e influência do grupo de estudantes, por exemplo.

No contexto de ensino de línguas, a motivação pode ser trabalhada a partir das estratégias aplicadas em sala de aula. Para Dörnyei (2001, p.28), elas “se referem às influências motivacionais que são conscientemente exercidas para alcançar efeitos positivos e duradouros.” Nesse sentido, compreendemos que essas influências podem ser modificadas pelo professor usando procedimentos desenvolvidos com o intuito de promover a motivação do aprendiz e engajá-lo nas atividades realizadas em sala de aula.

Antes de realizar uma análise minuciosa dos elementos que compõem as estratégias motivacionais e suas implicações no ensino de língua, faz-se necessário esclarecer que existem limitações ao uso efetivo de tais estratégias. Como pontua o próprio autor (DÖRNYEI, 2001, p.30):

Estratégias motivacionais, mesmo as que são geralmente mais confiáveis, não são uma regra de ouro sólida, mas sim sugestões que podem funcionar com um professor ou grupo melhor do que com outros e que podem funcionar melhor hoje do que amanhã. estratégias motivacionais, mesmo aquelas que são geralmente as mais confiáveis, não são regras sólidas, mas sim sugestões<sup>11</sup>.

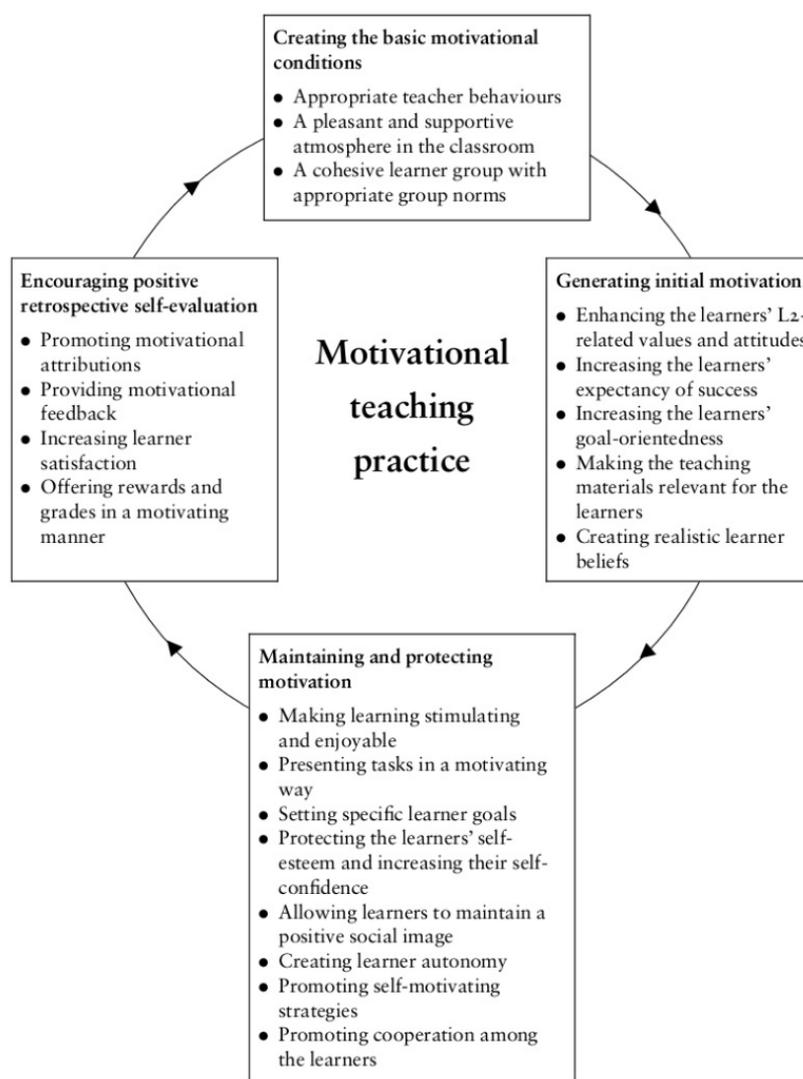
Uma vez que tomamos as estratégias como base de fundamentação teórica para este trabalho, não objetivamos com isso sugerir uma lista de procedimentos pré-estabelecidos que possam ser aplicados em qualquer contexto de ensino. O intuito desta pesquisa é compreender

---

<sup>11</sup> Tradução nossa para: “Motivational strategie, even those which are generally the most reliable, are not rock-solid golden rule but rather suggestions that may work with one teacher or group better than another, and which may work better today than tomorrow”. (DÖRNYEI, 2001, p.30)

como as estratégias motivacionais sugeridas por Dörnyei (2001) podem ser levadas à prática em aulas de língua espanhola e analisar como o professor pode contribuir para promover e manter a motivação dos estudantes.

As estratégias motivacionais propostas por Dörnyei compreendem um conjunto de trinta e quatro procedimentos que estão divididas em quatro contextos diferentes do processo de aprendizagem de língua estrangeira. A figura 2 mostra o que constitui cada um desses quatro contextos.



**Figura 2 – The components of motivational teaching practice in the L2 classroom. (DÖRNYEI, 2001, p.29)**

Conforme demonstrado na figura 2, há diferentes contextos durante o processo de aprendizagem. Segundo Dörnyei (2001), o que realmente interessa aos professores, não é tanto a natureza da motivação, mas as técnicas e estratégias que podem ser empregadas para

motivar os alunos. Conforme mostra a figura, o autor expõe os quatro contextos de aprendizagem:

1) Criar condições motivacionais básicas.

Refere-se a fatores que pressupõem o papel significativo do professor em sala de aula, englobando o comportamento do docente, a relação professor-aluno, a construção de um ambiente prazeroso em sala de aula e o estabelecimento de normas a serem seguidas pelo grupo de alunos.

2) Gerar a motivação inicial

Os professores devem contribuir ativamente, gerando atitudes positivas para a aprendizagem da matéria. Isso se faz reforçando valores e atitudes dos alunos em relação ao idioma estudado, aumentando a orientação dos objetivos dos estudantes, elaborando um currículo e materiais significativos e relevantes, e gerando crenças realistas nos aprendizes a respeito da aprendizagem do idioma.

3) Manter e conservar a motivação

É importante que professores incluam na sala de aula estratégias de manutenção da motivação, para que os alunos não percam seus objetivos, cansando-se ou distraíndo-se durante as atividades. Para isso, Dörnyei (2001) propõe ações relevantes, que podem ser aplicadas em sala de aula: proporcionar aprendizagem estimulante e agradável, apresentar as tarefas de modo motivador, definir metas de aprendizagem específicas, elevar a autoconfiança do aluno, proporcionar a autonomia do aprendiz, permitir que o estudante mantenha uma imagem social positiva, promover estratégias de automotivação e cooperação entre os alunos.

4) Incentivar a autoavaliação positiva

Sobre esse aspecto, Dörnyei (2001) afirma que o modo como os estudantes se sentem ao concluir uma tarefa e as razões para seu sucesso ou fracasso, determinarão como o professor abordará as tarefas subsequentes. O autor estabelece objetivos para esse estágio: promover o esforço em vez da capacidade, fornecer um feedback motivacional e incrementar a satisfação dos estudantes e a questão de nota e recompensa.

Embora as estratégias motivacionais permeiem esses quatro contextos, em diferentes momentos do processo de ensino de línguas, isso não significa que o professor ao utilizá-las tenha que fazê-lo de forma linear e hierárquica. Ao contrário, as estratégias podem

ser aplicadas de acordo com a necessidade do docente e em conformidade com o perfil da turma. Em outras palavras, as estratégias podem ser selecionadas e usadas de distintas formas, em diferentes contextos de ensino de língua, uma vez que o que serve para um grupo de alunos nem sempre servirá para outro, cabendo ao professor a responsabilidade de identificar quais, como e quando usá-las.

Neste trabalho, o uso das estratégias nos serviu como base para analisar em que medida elas funcionam no contexto analisado. Para isso, após a coleta de dados, selecionamos aquelas que foram mais relevantes e as pormenorizamos no capítulo de análise dos dados.

Para melhor compreensão dessas estratégias, a seguir as apresentamos de acordo com os seguintes contextos: criar condições motivacionais básicas; gerar a motivação inicial; manter e proteger a motivação e encorajar uma autoavaliação positiva.

**A) Criar condições motivacionais básicas:**

- 1) Demonstrar e falar sobre seu próprio entusiasmo, sobre o material e como isso afeta sua personalidade;
- 2) Responsabilizar-se pela aprendizagem dos estudantes;
- 3) Manter bom relacionamento com os estudantes;
- 4) Desenvolver relacionamento colaborativo com a família dos alunos;
- 5) Criar ambiente agradável na sala de aula;
- 6) Promover o desenvolvimento de um grupo coeso;
- 7) Discutir e estabelecer regras que sejam aceitas pelos alunos;
- 8) Observar constantemente as regras do grupo.

**B) Gerar a motivação inicial**

- 9) Promover para os alunos valores relacionados ao idioma, apresentando-lhes modelos e exemplos;
- 10) Aumentar o interesse intrínseco do aluno no processo de aprendizagem da língua estrangeira;
- 11) Promover valores integradores, encorajando a aceitação positiva e compreensiva a respeito da língua estrangeira, de seus falantes e de estrangeiros em geral;
- 12) Estimular a conscientização dos estudantes sobre os valores instrumentais associados ao conhecimento da língua estrangeira;

- 13) Reforçar a expectativa de sucesso dos estudantes, tanto em tarefas pontuais quanto na aprendizagem em geral;
- 14) Reforçar a orientação dos seus alunos para o objetivo, estabelecendo objetivos de aula explícitos e aceitáveis;
- 15) Elaborar curriculum e material de ensino que sejam relevantes aos estudantes;
- 16) Auxiliar os alunos na formação de crenças reais.

### **C) Manter e proteger a motivação**

- 17) Desenvolver uma aprendizagem mais estimulante e prazerosa, evitando a monotonia na sala de aula;
- 18) Proporcionar uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, oferecendo atividades atrativas;
- 19) Desenvolver uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, permitindo-lhe, engajar-se como participante ativo da tarefa;
- 20) Apresentar e administrar a tarefa de forma motivadora;
- 21) Utilizar métodos de definição de objetivos na sala de aula;
- 22) Usar contratos com os alunos para formalizar o compromisso com eles;
- 23) Proporcionar aos alunos experiências de sucesso;
- 24) Desenvolver a confiança nos alunos encorajando-os;
- 25) Diminuir os fatores que causam ansiedade nos alunos;
- 26) Desenvolver a confiança dos estudantes na sua capacidade de aprendizagem, ensinando-lhes várias estratégias de ensino;
- 27) Permitir que os alunos mantenham uma imagem social positiva durante as tarefas de aprendizagem;
- 28) Proporcionar a motivação dos estudantes, promovendo a cooperação entre os alunos;
- 29) Aumentar a motivação dos alunos, promovendo a autonomia;
- 30) Reforçar a capacidade de automotivação dos alunos.

### **D) Encorajar uma autoavaliação positiva**

- 31) Promover a atribuição de esforços dos alunos;
- 32) Proporcionar feedback positivo;
- 33) Oferecer recompensa de forma motivadora;

34) Atribuir notas de forma motivadora, reduzindo, sempre que possível, o impacto desmotivador.

Compreendemos que as ações apontadas pelo autor são procedimentos concretos, empreendidos na sala de aula de língua estrangeira. Entretanto, algumas estratégias são subjetivas. Assim, compreendê-las e aplicá-las dependerá da concepção do professor sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas. De acordo com Dörnyei (2001) para que o trabalho do professor seja satisfatório, não há necessidade de que sejam aplicadas todas as estratégias sugeridas, mas que sejam escolhidas aquelas que se relacionam tanto com o professor, quanto com o aluno. Ele afirma que, nessa seleção, o que nós precisamos é de qualidade ao invés de quantidade.

Entretanto, de acordo com Fernández e Callegari (2009, p. 77), em um estudo que também analisou as estratégias motivacionais, não é somente a aplicação das estratégias que garantirá a motivação dos alunos. Para as autoras:

Faz-se necessário conceber o processo motivacional como um norteador de todo o planejamento do curso e de cada uma das aulas, de forma que possa criar um ambiente escolar motivador, que suscite a participação, o engajamento e o prazer de aprender em cada um dos estudantes, embora se reconheça o caráter instável da motivação, que faz com que dificilmente todos os alunos se motivem ao mesmo tempo, durante todo o tempo no mesmo grau. Portanto, a tarefa não é fácil, exige empenho, tempo de preparação, observações detalhadas e constantes avaliações do processo e de resultados para que se possa reprogramar o planejado.

Desse modo, compreendemos que as escolhas feitas por professores de língua estrangeira não acontecem de forma involuntária; elas são resultado das influências exercidas pela abordagem<sup>12</sup> sob a qual o professor se insere e a partir dela se manifestam as competências<sup>13</sup> que representam as ações docentes materializadas em sala de aula.

No capítulo 2, detalharemos o percurso investigativo empreendido nesta pesquisa. Inicialmente, explicaremos a natureza metodológica na qual este trabalho se insere. Na sequência, apresentaremos o perfil dos participantes, o contexto pesquisado e explicitaremos os instrumentos de pesquisa usados para a coleta de dados e a justificativa para suas escolhas e procedimentos de aplicação.

---

<sup>12</sup> Compreendemos por abordagem a explicação dada por Almeida Filho (1993, p. 13) “ A abordagem é uma filosofia de trabalho, um conjunto de pressupostos explicitados, princípios estabilizados ou mesmo crenças intuitivas quanto à natureza da linguagem humana, de uma língua estrangeira em particular, de aprender e de ensinar línguas, da sala de aula de línguas e de papéis de aluno e de professor de uma outra língua.”

<sup>13</sup> Ainda segundo o autor (op.cit) as competências de ensinar e aprender línguas “são capacidades distintas de agir na aprendizagem e no ensino de línguas a partir de conhecimentos, sejam eles informais ou formalizados, marcadas por dadas atitudes com relação aos objetos “ensino” e “aprendizagem”.

## 2 Metodologia

Neste capítulo, abordamos a natureza desta pesquisa, apresentamos os participantes envolvidos<sup>14</sup>, descrevemos o contexto no qual foi desenvolvido o estudo e definimos os instrumentos de coleta de dados e suas aplicações.

Também justificamos a escolha dos instrumentos e o procedimento de análise e categorização dos dados obtidos.

### 2.1 Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, de base etnográfica, pois essa metodologia nos permite a interpretação dos fatos investigados, analisando-os a partir do espaço social no qual eles ocorrem. Nesse sentido, Burns (1999) afirma que o objetivo desse tipo de pesquisa é oferecer descrição, interpretação e explicação do contexto social naturalista, com base nos dados coletados pelo pesquisador para dar sentido ao comportamento humano em relação ao contexto pesquisado.

Através dos instrumentos utilizados podemos categorizar as respostas dos participantes da pesquisa, relacionando-as com a motivação inicial dos estudantes e com as estratégias motivacionais utilizadas pelo professor. É importante ressaltar que apesar desta pesquisa apresentar dados quantitativos, o tratamento que daremos a eles será qualitativo. De acordo com André (1995), pode-se fazer uma pesquisa que utiliza basicamente dados quantitativos, mas na análise que se faz desses dados estarão sempre presentes o quadro de referência e os valores do pesquisador, e, portanto, a dimensão qualitativa.

Uma vez que investigamos a relação entre as estratégias motivacionais e a motivação dos alunos participantes da pesquisa em sala de aula, através das intervenções planejadas e executadas pela professora-pesquisadora, tais intervenções fizeram parte do processo de coleta de dados e, por isso, este estudo pode ser considerado como pesquisa-ação.

---

14 Uma vez que este estudo envolve pesquisa com seres humanos, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da UFSCar (submissão: março/2016; aprovação abril/2016), sob o Parecer Consubstanciado do CEP nº 1.540.477, anexo I. Como os estudantes participantes da pesquisa são menores de idade, foi necessária a elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelo responsável legal de cada um deles. Elaborou-se também o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), assinado pelos próprios estudantes. Os dois documentos podem ser consultados no apêndice desta dissertação de mestrado. Uma vez que a pesquisa foi realizada em um CEL de uma instituição pública de ensino, também obtivemos a autorização da Dirigente Regional de Ensino, anexo II e da Diretora responsável pela escola mantenedora do CEL, anexo III.

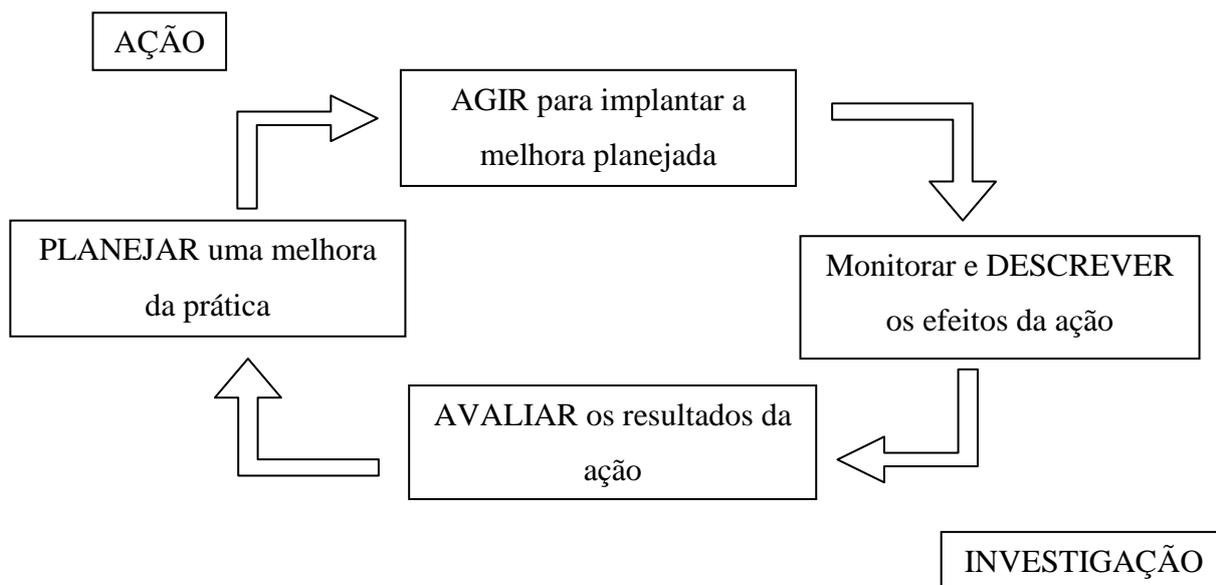
Portanto, na próxima seção, traçamos um breve histórico da pesquisa-ação e justificamos a sua importância nesta pesquisa.

### **2.1.1 Pesquisa-ação**

A metodologia de pesquisa-ação tem origem nos trabalhos desenvolvidos no campo das Ciências Sociais. Entretanto, não há, entre os pesquisadores, um consenso sobre quem é o seu precursor. De acordo com Barbier (2002) os métodos de investigação de Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber, para citar alguns, possuíam características de tal abordagem. Ainda, de acordo com EL Andaloussi (2004), os trabalhos de Dewey e Freud também possuíam aspectos de pesquisa-ação. Entretanto, ambos os autores salientam que foi através das publicações dos trabalhos de intervenção na vida social conduzidos por Kurt Lewin que a *Action-Research* obteve reconhecimento na literatura.

A pesquisa-ação desenvolvida por Lewin focalizava os problemas relacionados às demandas sociais e industriais. Através das pesquisas empreendidas no período de pós-guerra, Lewin e seus seguidores visaram à mudança de atitude dos indivíduos em relação às questões culturais e de força de trabalho. Segundo Andaloussi (2004) a pesquisa-ação desenvolvida por Lewin divide-se em quatro tipos: ação pesquisa diagnóstica; ação pesquisa participativa, ação pesquisa empírica e ação pesquisa experimental. O primeiro tipo visa identificar a origem de um problema e propor possíveis soluções; já o segundo, considera a participação dos sujeitos que são analisados pela pesquisa. A ação pesquisa empírica possibilita documentar os dados obtidos e a do tipo experimental caracteriza-se pelo estudo controlado das técnicas utilizadas.

No campo educacional, Tripp (2005, p.445) defende o uso da pesquisa-ação “como uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos.” O autor salienta que esse tipo de pesquisa possui um processo cíclico, contemplando a sequência explicitada na figura a seguir:



**Figura 3: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação (Trip, 2005, p. 446)**

Analogamente, Nunan (1992) propõe um esquema didático dos passos pelos quais a pesquisa-ação deve prosseguir:

|         |                         |                                                                                                                                                                        |
|---------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Passo 1 | Início                  | O professor vem até mim com um problema: o seu grupo de alunos não parece estar interessado ou motivado. O que deveria ser feito?                                      |
| Passo 2 | Investigação preliminar | Passamos algum tempo coletando os dados através de observação e gravação da interação em sala de aula.                                                                 |
| Passo 3 | Hipóteses               | Após revisar os dados iniciais, nós formulamos a hipótese de que os alunos estão desmotivados porque o conteúdo não está de acordo com seus interesses e necessidades. |
| Passo 4 | Intervenção             | O professor planeja uma série de estratégias para estimular os estudantes a relacionar o conteúdo da aula com seu conhecimento prévio e interesse.                     |
| Passo 5 | Avaliação               | Após algumas semanas, a aula é gravada novamente. Há maior envolvimento dos estudantes, a complexidade de sua linguagem e a interação entre eles estão melhoradas.     |

|         |                |                                                                                                                     |
|---------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Passo 6 | Divulgação     | O professor apresenta um workshop para os colegas e prepara um artigo para uma conferência sobre ensino de Línguas. |
| Passo 7 | Acompanhamento | O professor investiga métodos alternativos para motivar os estudantes.                                              |

**Quadro 6: Passos do ciclo da pesquisa ação (NUNAN, 1992, p.19)<sup>15</sup>**

Os processos cíclicos de pesquisa-ação apresentados, ainda que diferentes, confirmam a participação ativa do professor no processo de pesquisa com foco nos eventos advindos da sala de aula. Compreendemos que isso permite ao professor-pesquisador uma reflexão crítica da sua prática docente, promovendo a análise, intervenção, reflexão e transformação dos problemas vivenciados. Esse tipo de trabalho, na área de Educação, tem uma orientação conceitual fundamental, pois é uma:

Pesquisa desenvolvida por professores, abordando questões (problemas, preocupações, inquietações) oriundas da prática em sala de aula, visando/gerando melhoria no processo de ensino aprendizagem e emancipação profissional, decorrentes de uma prática educacional crítico reflexiva e investigativa contínua. (VIANA,2007, p.235)

Do mesmo modo, para Kemmis and McTaggart (1988, p.6 *apud* BURNS, 1992 p.115), a pesquisa-ação é um ciclo de planejamento, ação, observação e reflexão, na qual a trajetória da pesquisa exige que o pesquisador identifique o problema e planeje estratégia para mudar ou melhorar a situação, colete informações sistemáticas sobre este tema, analise e reflita sobre as informações que os dados coletados revelam e finalmente, aja novamente para modificar ou melhorar a situação.

Dessa forma, a metodologia adotada neste trabalho configura-se como pesquisa-ação pelo fato da professora-pesquisadora analisar sua própria prática docente, podendo modificá-la durante o estudo em curso. Assim, a pesquisa-ação permite que o pesquisador seja produtor e também objeto de sua pesquisa.

## **2.2 Participantes**

---

<sup>15</sup> Optamos por apresentar o texto traduzido. O original encontra-se no Anexo II.

Os participantes da pesquisa compreendem um grupo de estudantes de língua espanhola de um CEL e a professora-pesquisadora. O critério de seleção adotado para sua escolha se baseou na concepção da pesquisa-ação, uma vez que esta acontece em sala de aula, e, por isso, envolveu a turma de espanhol na qual a professora-pesquisadora é também a docente. Também consideramos relevante, para o objetivo deste trabalho, a especificidade dos participantes da pesquisa: adolescentes que frequentam um curso de língua espanhola, de matrícula opcional, não fazendo parte do currículo obrigatório de ensino, com aulas no período contraturno das aulas regulares.

O grupo é composto por 08 estudantes<sup>16</sup>, com idades entre os 13 e os 15 anos, matriculados no Ensino Fundamental II. Os alunos participantes da pesquisa são denominados AP e são designados numericamente (AP1, AP2...). Uma vez que os APs menores de idade, além do TCLE, foi necessária a autorização de seus responsáveis através do TALE.

Os APs frequentam diferentes escolas, em diferentes regiões da cidade, e, por isso foi incluída no perfil do aluno, uma classificação numérica das instituições. As escolas denominadas 1, 2 pertencem à rede municipal<sup>17</sup> e a escola 3, à rede estadual.

| <b>PERFIL DOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA</b> |             |              |              |               |
|----------------------------------------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
|                                                    | <b>SEXO</b> | <b>IDADE</b> | <b>SÉRIE</b> | <b>ESCOLA</b> |
| <b>AP1</b>                                         | MASCULINO   | 13 ANOS      | 9º ANO       | ESCOLA 1      |
| <b>AP2</b>                                         | FEMININO    | 14 ANOS      | 9º ANO       | ESCOLA 2      |
| <b>AP3</b>                                         | MASCULINO   | 13 ANOS      | 8º ANO       | ESCOLA 3      |
| <b>AP4</b>                                         | MASCULINO   | 14 ANOS      | 9º ANO       | ESCOLA 2      |
| <b>AP5</b>                                         | FEMININO    | 14 ANOS      | 9º ANO       | ESCOLA 1      |
| <b>AP6</b>                                         | FEMININO    | 14 ANOS      | 9º ANO       | ESCOLA 1      |
| <b>AP7</b>                                         | FEMININO    | 15 ANOS      | 9º ANO       | ESCOLA 1      |
| <b>AP8</b>                                         | FEMININO    | 14 ANOS      | 9º ANO       | ESCOLA 2      |

**Tabela 1: Perfil dos alunos participantes da pesquisa (APs)**

<sup>16</sup> É importante destacar que no decorrer da coleta de dados houve a incorporação de novos alunos na turma. A junção de turmas justificou-se pelo fato da outra professora de espanhol precisar afastar-se da sala de aula para exercer a função de coordenadora do Ensino Médio. Resolvemos não incluir os novos alunos na pesquisa, pois eles passaram a frequentar as aulas da PP no final do período de coleta de dados.

<sup>17</sup> A partir da resolução SE N° 44 de 13-8-2014, ficou permitido aos alunos das escolas municipais que fazem parte do programa São Paulo Faz Escola, a matrícula no curso de idiomas dos CELs.

A professora-pesquisadora, doravante PP é docente de língua espanhola tanto no CEL em que foi realizada a pesquisa, como em escolas particulares de idiomas. Ela leciona língua espanhola há 10 anos, sendo que há 6 trabalha nesse Centro de Estudos de Línguas.

### **2.3 Contexto de pesquisa**

A coleta de dados ocorreu nas aulas de língua espanhola do CEL de uma escola estadual localizada no interior de São Paulo. Esse CEL encontra-se em funcionamento desde 2008. Nele, além dos cursos de língua espanhola, são oferecidos cursos de inglês e italiano<sup>18</sup> para os alunos da rede pública estadual.

O curso de língua espanhola tem dois níveis de estudo (Nível I e Nível II) com carga horária total de 400 (quatrocentas) horas. As aulas acontecem duas vezes na semana, com duração de 1h40min, oferecidas nos períodos matutino, vespertino e também aos sábados. No caso desta pesquisa, as aulas aconteceram nas segundas e quartas-feiras, no período vespertino, das 13h30min às 15h10min.

Optamos por coletar os dados a partir da sala de aula, pois compreendemos que esse espaço representa um ambiente formal de aprendizagem. Também inferimos que os alunos que se matriculam no CEL o fazem de maneira espontânea, uma vez que esse curso tem matrícula optativa.

Os dados foram coletados durante o segundo semestre de 2016, por meio de três instrumentos, descritos a seguir. A coleta aconteceu na sala de aula, durante o horário do curso de espanhol.

### **2.4 Procedimentos para a coleta de dados**

Nesta seção, explicamos a escolha e o procedimento de aplicação dos instrumentos utilizados para a coleta dos dados analisados nesta pesquisa: questionário, diário dos APs, diário reflexivo da PP e gravação das aulas em vídeo. Justificamos a seleção de diferentes instrumentos, pois consideramos que essa variedade pode resultar em dados diversificados.

Nas subseções seguintes, apresentamos os instrumentos de dados utilizados nesta pesquisa.

---

<sup>18</sup> No CEL onde ocorreu a pesquisa são oferecidos esses cursos. Porém o CEL, de forma geral, pode oferecer também japonês, francês, alemão e mandarim.

## 2.4.1 Questionário

O questionário utilizado nesta pesquisa (Apêndice III) foi desenvolvido com o objetivo de identificar a motivação inicial dos APS em relação aos vários fatores oriundos da aula de LE: o conteúdo estudado, os materiais didáticos e recursos usados, atividades aplicadas, as atitudes dos alunos em relação à LE e sua aprendizagem, as ações e postura do professor, a relação professor-aluno e aluno-aluno e o ambiente em sala de aula.

A escolha desse instrumento de coleta de dados justifica-se pelo fato de obtermos, de forma rápida e objetiva, informações que consideramos relevantes nesta pesquisa. De acordo com Richards e Lockhart (1994, p.10), “as enquetes e os questionários são formas uteis de conseguir informações sobre as dimensões afetivas do ensino e aprendizagem, tais como crenças, atitudes, motivações, preferências, e possibilitam que professores colem grande quantidade de informação rapidamente.”<sup>19</sup>

Apesar de considerarmos o questionário um instrumento ágil para obtenção de informações, defendemos que a elaboração das questões nele contidas é um processo complexo, no qual o pesquisador precisa atentar-se às especificidades das perguntas para obter dados relevantes.

Nesta pesquisa, desenvolvemos um questionário misto, com afirmações contendo itens em escala e questões abertas. Através das afirmações, objetivamos categorizar as respostas dos estudantes sobre suas percepções em relação às atividades realizadas em sala de aula e às atitudes do professor e do aluno durante as aulas de espanhol. Já com as questões abertas, focamos a importância de permitir que os APs fornecessem, livremente, respostas a respeito das suas atitudes e preferências em diferentes contextos da sala de aula. De acordo com Vieira Abrahão (2006), os questionários construídos com itens abertos têm por objetivo explorar as percepções pessoais, crenças e opiniões dos informantes. Buscam respostas mais ricas e detalhadas do que aquelas obtidas por meio de questionários fechados.

### 2.4.1.1 Aplicação do questionário

Primeiramente, fizemos uma pilotagem aplicando o questionário em outra turma de espanhol, e observamos alguns inconvenientes: enunciados ambíguos, questões vagas e

---

<sup>19</sup> No original: “Surveys and questionnaires are useful ways of gathering information about affective dimensions of teaching and learning, such as beliefs, attitudes, motivation, and preferences, and enable a teacher to collect a large amount of information relatively quickly.”

repetitivas. A partir dessas verificações, elaboramos a segunda versão do questionário que foi utilizada nesta pesquisa.

O questionário foi aplicado no mês de abril de 2016, em sala de aula, a todos os APs. A professora-pesquisadora entregou a folha de questionário aos alunos no início da aula e os orientou a ler e a responder as questões em silêncio. Eles levaram aproximadamente 20 minutos para responder todas as questões. Durante a aplicação do instrumento, os APs não demonstraram dificuldades para responder as questões. Um aluno (AP1) disse em voz alta uma de suas respostas e a PP o orientou a responder em silêncio, já que todas as respostas eram pessoais.

## **2.4.2 Gravação em vídeo das aulas**

O objetivo das gravações das aulas em vídeo foi observar as atitudes dos alunos e do professor durante as aulas de língua espanhola. Segundo Vieira Abrahão (2006, p.226), as gravações em áudio e em vídeo constituem uma técnica usada na pesquisa qualitativa com o objetivo e registrar em detalhes as ações e interações de sala de aula.

As gravações em vídeo auxiliam na observação de aspectos próprios do contexto de sala de aula: disposição dos móveis, organização física, materiais didáticos e visuais disponíveis, interação dos estudantes com o ambiente e entre si, assim como as atitudes dos participantes da pesquisa em relação às estratégias motivacionais empregadas pela professora-pesquisadora e as atitudes desta quanto à postura e interação com os participantes da pesquisa.

De acordo com Almeida Filho (1993, p. 23):

A gravação em áudio ou vídeo de uma sequência de aulas típicas registra de forma duradoura o processo de ensinar em construção e por isso permite, na revisitação, nos revisionamentos e nas reaudições das aulas, o flagrar de evidências e contra-evidências para a construções de uma interpretação da abordagem em fluxo.

No caso deste estudo, os dados observados por meio das gravações podem completar as respostas do questionário e as informações fornecidas através dos diários dos APS e da PP, para então estabelecer o quão coincidentes se mostram as atitudes observadas dos participantes da pesquisa com as respostas obtidas pelos outros instrumentos.

### **2.4.2.1 Realização das gravações**

Foram realizadas 17 sessões de gravações. As gravações foram realizadas em sala de aula, durante as aulas de espanhol. Procuramos posicionar a câmera em local discreto e que enquadrasse os APs e a PP. As primeiras sessões foram descartadas, pois compreendemos que os alunos se mostraram inibidos pelo equipamento e não agiam de forma espontânea, o que poderia influenciar no processo de coleta de dados.

Inferimos que sessões de visualização das gravações auxiliam na observação de aspectos próprios do contexto de sala de aula e representam um importante momento de reflexão sobre a prática docente. Nesta pesquisa, essa ação pode ter contribuído para a mudança de atitudes da professora-pesquisadora em sala de aula. Entretanto, não utilizamos os dados da análise das gravações porque tivemos problemas técnicos com o aparelho de filmagem durante a gravação de algumas aulas.<sup>20</sup>

### **2.4.3 Diários dos APs**

A escolha desse instrumento deve-se ao fato dele possibilitar uma nova oportunidade para os APs expressarem sua concepção em relação ao que foi vivenciado em sala de aula. Para Burns (2009), pedir ao estudante escrever um diário pode fornecer visões sobre suas percepções a respeito das questões que estão sendo investigadas.

Objetivamos, com a análise dos dados obtidos através desse instrumento, interpretar, organizar e categorizar, as percepções dos estudantes acerca das atividades realizadas em sala de aula.

#### **2.4.3.1 Produção dos diários**

Todos os APs receberam um caderno, no qual deveriam anotar suas percepções a respeito das atividades realizadas. As anotações foram realizadas nos 10 minutos finais de cada de cada aula. Foram utilizadas 16 aulas para a aplicação desse instrumento, ocorrendo entre o período de junho a outubro de 2016<sup>21</sup>.

---

<sup>20</sup> Ainda que análise das aulas gravadas não tenha sido realizada, consideramos importante esclarecer que o visionamento das aulas contribuiu para a reflexão-crítica da prática docente da professora-pesquisadora. Consideramos que a não realização dessa análise não prejudicou este trabalho, pois os dados obtidos por meio dos outros instrumentos foram suficientes para responder nossas perguntas de pesquisa.

<sup>21</sup> No mês de junho, os APs tiveram apenas duas semanas de aula e, durante o mês de julho tiveram férias escolares. No mês de agosto, os APs retornaram às aulas e a escrita do diário foi retomada.

Os APs foram orientados pela PP a anotar qual das atividades realizadas foi mais motivadora para aprender espanhol e justificar a resposta. Como forma de esclarecimento e orientação, a PP repassava, no final de cada aula, quais atividades foram realizadas e a partir disso os alunos escreviam nos diários.<sup>22</sup>

#### **2.4.4 Diário Reflexivo da PP**

De acordo com André e Pontin (2010, p.29) em um artigo sobre a importância do diário reflexivo na melhoria do trabalho didático, as autoras defendem que:

[...] o diário é um instrumento apropriado para uma formação continuada do professor, especialmente para o desenvolvimento do profissional reflexivo, pois permite a tomada de consciência das próprias aprendizagens, das conquistas obtidas e das dificuldades encontradas, levando a mudanças conscientes no trabalho docente.

Nesse sentido, nosso intuito com o uso do diário reflexivo foi tanto identificar as inquietações e percepções da PP acerca processo de ensino e aprendizagem de línguas, quanto observar de que forma as estratégias motivacionais contribuíram para o progresso da prática docente.

##### **2.4.4.1 Produção do diário reflexivo**

Delimitamos duas etapas distintas para a escrita do diário reflexivo da PP. A primeira era realizada antes do início da aula. Nessa etapa a PP escrevia acerca dos objetivos e de suas expectativas sobre a aula a ser dada. Já a segunda etapa era realizada após a aula. Nela a PP redigia suas impressões sobre a aula que foi realizada, buscando destacar os eventos mais significativos.

---

<sup>22</sup> Julgamos necessário expor os inconvenientes encontrados por nós na utilização desse instrumento. No início da aplicação dos diários, a PP somente pediu que eles escrevessem sobre a aula. Como consequência disso, os APs faziam apenas uma descrição da aula, não expressando, de fato, suas impressões acerca das atividades. Esse evento justificou a mudança da abordagem da PP, que passou então a indagá-los a partir da questão: das atividades realizadas hoje, qual delas você achou mais motivadora e por quê?. Essa mudança resultou na escrita de textos mais críticos, nos quais as opiniões dos APs foram manifestadas. Porém, com o passar do tempo, eles perderam o interesse em escrever nos diários, apesar da PP entregar-lhes no final das aulas. Alguns APs não mais escreviam, ou se o faziam, era de forma lacônica, sem posição. Compreendemos que esse fato está relacionado, por um lado, com o extenso período no qual o instrumento foi utilizado (16 aulas), o que pode ter acarretado desmotivação pela escrita e, por outro, consideramos que a faixa etária dos APs também contribuiu para esse cenário, uma vez que adolescentes geralmente não gostam de atividades repetitivas, de longa duração.

A escrita do diário reflexivo foi realizada no mesmo período de tempo da produção dos diários dos APs, ou seja, de junho a outubro de 2016, totalizando 16 aulas registradas.

Neste capítulo, discorremos sobre o percurso metodológico empreendido neste trabalho. Inicialmente, conceituamos pesquisa-ação, abordagem utilizada nesta pesquisa. Posteriormente, apresentamos os participantes e descrevemos o contexto da pesquisa. Por fim, tratamos dos instrumentos de coleta de dados, explicando as escolhas e procedimentos de aplicação de cada instrumento utilizado, a saber, questionário, diário dos APs, diário reflexivo da PP e gravação das aulas.

No próximo capítulo, abordamos a análise dos dados. Iniciamos nossa discussão a partir das informações obtidas no questionário e, em seguida, analisamos os textos dos diários dos APs e da PP.

### 3 Análise dos dados

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados coletados. Inicialmente, explicamos a organização e categorização das informações obtidas através do questionário e as discutimos em seguida. Posteriormente, passamos a análise dos diários. Começamos com a organização e análise dos textos dos diários dos APs e, por fim, apresentamos a análise do diário da PP.

#### 3.1 Questionário

Nesta pesquisa, o primeiro instrumento aplicado foi o questionário. Ele compõe-se de oito questões abertas e duas questões com escala de valores. Como já mencionado no capítulo de metodologia, o objetivo do questionário foi identificar quais fatores implicados na aprendizagem de ELE favorecem a motivação dos APs.

Para empreender esta parte da análise, lemos as repostas fornecidas pelos APs e, para melhor organização dos dados, decidimos agrupar as questões em cinco categorias principais, as quais denominamos Fatores Motivacionais<sup>23</sup>, a saber: curso de espanhol, língua espanhola, aprendiz, professor, atividades em sala de aula. Entretanto, em cada um dos fatores, identificamos e analisamos diferentes Elementos Motivacionais.

Para melhor compreensão do percurso tomado nessa parte da análise, apresentamos, no quadro a seguir, os fatores e elementos motivacionais discutidos nas próximas seções.

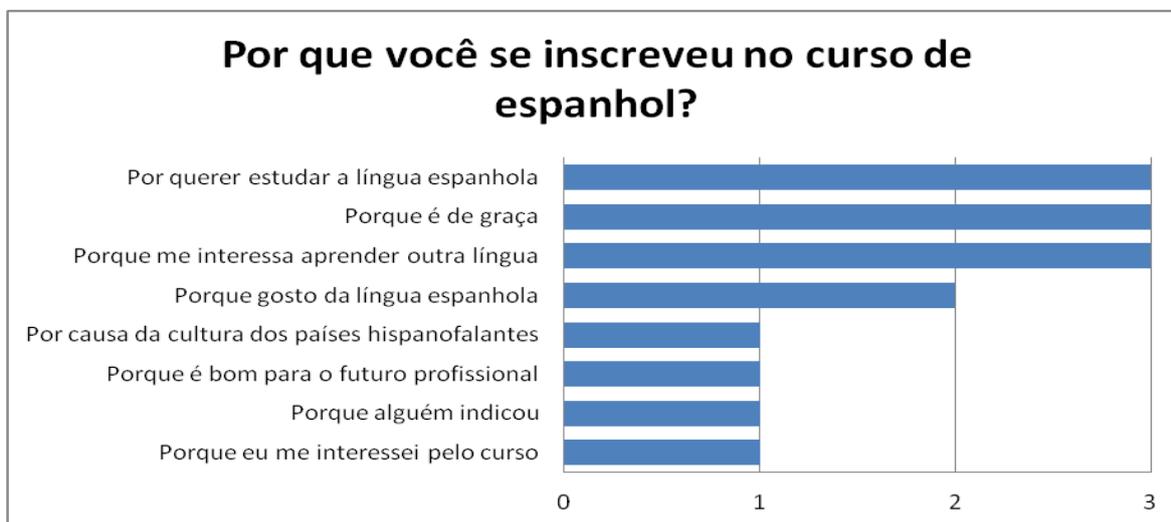
| <b>FATOR MOTIVACIONAL</b> | <b>ELEMENTO MOTIVACIONAL</b>                                                                                   |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CURSO                     | <ul style="list-style-type: none"><li>• MATRÍCULA</li><li>• PERMANÊNCIA</li></ul>                              |
| LÍNGUA ESPANHOLA          | <ul style="list-style-type: none"><li>• IDIOMA</li><li>• APRENDIZAGEM</li><li>• BENEFÍCIOS</li></ul>           |
| APRENDIZ                  | <ul style="list-style-type: none"><li>• ALUNO</li><li>• GRUPO DE ALUNOS</li></ul>                              |
| PROFESSOR                 | <ul style="list-style-type: none"><li>• ATITUDES DA PROFESSORA</li><li>• PROCEDIMENTOS DA PROFESSORA</li></ul> |
| ATIVIDADE EM SALA DE AULA | <ul style="list-style-type: none"><li>• ATIVIDADES</li></ul>                                                   |

**Quadro 7: Síntese dos Fatores e Elementos motivacionais identificados no questionário**

<sup>23</sup> Nesta pesquisa, usamos o termo “Fator Motivacional” para tratar dos contextos amplos implicados no processo de ensino e aprendizagem e “Elemento Motivacional” para referir-se às características identificadas em cada fator.

### 4.1.1. Curso de espanhol

No que diz respeito às motivações relacionadas ao fator “Curso de Espanhol”, destacamos dois elementos: a matrícula e a permanência no curso. Eles estão representados no gráfico e tabela a seguir:



**Gráfico 1: Motivos que levaram os APs a se inscreverem no curso de espanhol**

| Você já teve vontade de desistir do curso? |                                                |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------|
| SIM = 3 alunos                             | NÃO = 5 alunos                                 |
| Preguiça                                   | Porque gostam do curso (4 asserções)           |
|                                            | Porque gostam da língua espanhola (1 asserção) |

**Tabela 2: Razões dos APs para a (não) desistência do curso de espanhol**

Com relação ao elemento matrícula, representado no gráfico 1, nosso objetivo foi identificar os motivos pelos quais os APs se inscreveram no curso de espanhol. Como podemos observar, obtivemos quatro respostas com maior número de asserções: “por querer estudar a língua espanhola” (APs 1,5 e 6), “porque é de graça” (APs 1,6 e 8), “porque me interessa aprender outra língua (APs 4, 5 e 7) e “porque gosto da língua espanhola” (APs 3 e 7).

Desse modo, concluímos que o motivo para matricular-se no curso de espanhol tem diferentes origens. As respostas “por querer estudar a língua espanhola” e “porque gosto da língua espanhola” ainda que pareçam óbvias, em nossa compreensão, representam valores dos

APs relacionados especificamente à aprendizagem da língua espanhola. Tais valores encontram-se pormenorizados nas estratégias 11<sup>24</sup> e 12<sup>25</sup>.

De acordo com Dörnyei (2001) “os mais abrangentes resultados na motivação dos aprendizes de L2 podem ser alcançados através da promoção de atitudes e valores positivos relacionados à língua”. Ainda, de acordo com o autor, as atitudes e valores implicados na aprendizagem de língua estrangeira classificam-se em três dimensões: valor intrínseco, valor integrativo e valor instrumental.

O valor intrínseco vincula-se ao processo de aprendizagem da L2. Segundo Dörnyei (2001) esse valor está “associado ao interesse do aluno e ao esperado desfrute da atividade de aprendizagem de língua”. Nesse mesmo sentido, Pintrich e Schunk (1996) defendem que pessoas intrinsecamente motivadas trabalham em uma tarefa porque a acham prazerosas. Dessa forma, compreendemos que quando os APs 1,5 e 6 indicam que se inscreveram no curso por quererem estudar a língua espanhola, eles demonstram atitude positiva em relação ao processo de aprendizagem desse idioma.

Por outro lado, essa resposta também pode ser interpretada de acordo com valor instrumental da aprendizagem de L2. Isso, de acordo com Dörnyei (2001) está relacionado com a percepção prática e benefícios pragmáticos que o domínio da L2 pode ocasionar, tais como promoção no trabalho, melhor posição social e atividades de lazer que requerem o uso do idioma.

Nesse sentido, Callegari (2008) também destacou em sua pesquisa que 31% de seus participantes apontaram que escolheram se inscrever no curso de língua espanhola porque é essa uma língua necessária para o futuro profissional. Desse modo, compreendemos que subjacente a esse “querer estudar a língua espanhola” pode haver o reconhecimento dos possíveis benefícios que a aprendizagem da LE pode trazer.

Já a resposta “porque eu gosto da língua espanhola” indica o valor integrativo da L2. Gardner (2001, p.6) nomeia esse valor como motivação integrativa que é caracterizada por um complexo de atitudes, dirigida aos objetivos e atributos motivacionais. Segundo o autor, “um indivíduo integrativamente motivado é alguém que está motivado para aprender a segunda língua, tem o desejo ou a disposição de identificação com outra comunidade linguística, e tende a avaliar positivamente a situação de aprendizagem.” No mesmo sentido, Dörnyei (2001, p.54) afirma que:

---

<sup>24</sup> Estratégia 11 – Identificar o interesse intrínseco do aluno no processo de aprendizagem da L2.

<sup>25</sup> Estratégia 12 – Estimular a conscientização dos estudantes sobre os valores instrumentais associados ao conhecimento de L2.

Porque línguas são social e culturalmente ligadas, seu efetivo estudo requer uma positiva disposição para qualquer coisa com que a L2 estiver associada: sua cultura, seus falantes, sua influência. Além do mais, um apropriado e perceptivo espírito também envolve uma mente aberta, interesse cosmopolita em línguas estrangeiras e no estrangeirismo em geral.<sup>26</sup>

Desse modo, compreendemos que o fato das respostas dos APs 3 e 7 sinalizarem que se inscreveram no curso porque gostam da língua espanhola, indica sentimento positivo em relação à língua-alvo. Sentimento esse que pode ser compreendido como interesse pelo idioma, ou seja, por querer conhecer seus aspectos culturais, por apreciar sua sonoridade, suas personagens, sua cultura, etc.

Na resposta “porque me interessa aprender outra língua” - sinalizada pelos APs 4,5 e 7, concluímos que eles reconhecem a importância da aprendizagem da LE. Entretanto, também podemos aferir que esse interesse poderia estar ligado a estudar outro idioma, não necessariamente a língua espanhola. Fato semelhante pode ser verificado em outro estudo sobre motivação com alunos CEL. Andrade (2016), em sua análise, verificou que 1/3 dos participantes de sua pesquisa afirmou que quando fizeram matrícula no CEL, o espanhol não era a língua estrangeira de seu interesse.

Nesse sentido, compreendemos que esses APs reconhecem a importância da aprendizagem de outro idioma. Com isso, destacamos novamente a estratégia nº 12<sup>27</sup> devido ao destaque que ela concede ao valor instrumental relacionado à aprendizagem de L2.

Desse modo, é importante que o professor reforce os benefícios atrelados tanto à aprendizagem da língua espanhola, quanto à aprendizagem de idiomas em geral. Também, nesse sentido Fernández e Callegari (2009) apontam que é necessário mostrar a importância da LE no mundo e seu papel na sociedade em que os alunos estão inseridos.

O uso de estratégias que destacam o valor instrumental da língua espanhola pode ser uma tarefa fácil se o grupo de alunos estiver formado por adultos, uma vez que esses já compreendem a importância do idioma na sociedade atual. Entretanto, quando o grupo de alunos é composto por adolescentes, como no caso desta pesquisa, chamar a atenção para os

---

<sup>26</sup> Tradução nossa para: “ That because languages are socially and culturally bound, their effective study requires a positive disposition towards everything the L2 is associated with: its culture, its speakers, its influence. In addition, an appropriate and perceptive spirit also involves an open-minded, cosmopolitan interest in foreign languages and in ‘foreignness’ in general.”

<sup>27</sup> Estratégia 12 – Estimular a conscientização dos estudantes sobre os valores instrumentais associados ao conhecimento da L2.

benefícios da aprendizagem de LE nem sempre é uma tarefa simples. Para esse público a importância do idioma no mercado de trabalho e nas relações pessoais ainda não é uma concepção instituída.

Nesse sentido, averiguamos que somente AP4 afirma que se inscreveu no curso pensando no futuro profissional. Por isso, o papel do professor nesse contexto é essencial, pois ele pode oferecer aos alunos mostras da utilidade prática da língua em um contexto futuro, ainda não vivenciado.

A outra resposta faz referência à gratuidade do curso, indicada pelos APs 1, 6 e 8. Essa resposta nos pareceu relevante, pois, compreendemos que a motivação desses APs para se inscreverem no curso de espanhol pode estar relacionada com fatores externos, como, por exemplo, considerar o CEL como único recurso para ter acesso à língua estrangeira.

Desse modo, essa resposta também evidencia questões socioeconômicas referentes ao público alvo dos CELs, ratificando a fundamental importância desses centros na formação dos estudantes das escolas públicas, uma vez que, geralmente, para seu público-alvo os CELs representam a única oportunidade de aprendizagem de idiomas. De acordo com Santos (2011), no ano de 2010 os CELs atendiam mais de 50 mil alunos em 104 unidades, o que confere aos centros representatividade no ensino público gratuito de línguas estrangeiras, no estado de São Paulo.

A questão cultural, respondida pelo AP5, também aparece dentre as menos citadas. Isso pode significar que apesar da importância da influência dos países hispanofalantes no cenário brasileiro, tanto no contexto histórico-cultural, como no âmbito comercial, isso não seria ainda fato valorizado ou reconhecido pelos APs.

Por outro lado, compreendemos que essa questão revela a importância e necessidade de um trabalho efetivo em sala de aula que valorize a cultura dos países hispanofalantes. Dörnyei (2001) ressalta na estratégia nº11<sup>28</sup> o papel do componente cultural nos cursos de ensino de línguas. Para isso, o autor propõe ações que podem promover o ensino da cultura em sala de aula, tais como: discutir questões referentes aos estereótipos e preconceitos; incentivar os alunos a pesquisarem sobre países que falam a LE; oferecer material cultural autêntico, como vídeos, músicas e revistas; proporcionar o contato dos alunos com falantes nativos da língua-alvo; compartilhar as experiências relacionadas à LE, por exemplo.

Notamos também que a influência exercida por indivíduos fora do contexto escolar, como os pais, por exemplo, foi pouco citada. Somente AP2 revelou que a professora de

---

<sup>28</sup> Estratégia 11 – Promover valores integradores, encorajando a aceitação positiva e compreensiva a respeito da L2, de seus falantes e de estrangeiros em geral.

matemática falou sobre o curso e por isso se inscreveu. Como somente AP2 revelou que se inscreveu por influência de outra pessoa, inferimos que no contexto em que esta pesquisa se insere, a matrícula dos APs no curso pode ter sido feita de forma espontânea. Essa constatação pode ser comparada com a pesquisa de Callegari (2008), na qual se verificou que 13% dos alunos afirmaram que se inscreveram no curso de espanhol do CEL porque alguém da família os estimulou a fazê-lo.

Ainda no fator motivacional “Curso de Espanhol”, também analisamos o elemento “Permanência no Curso”. Perguntamos aos APs se eles já tiveram vontade de desistir do curso, conforme informações mostradas na tabela 2 (p.35). Nosso objetivo com essa questão foi identificar os elementos desmotivadores que poderiam influenciar o abandono do curso. Inferimos que essa é uma informação relevante, pois os APs cursavam espanhol há 19 meses e poderiam revelar se já tiveram motivos para desistir do curso.

Os APs 3, 6 e 8 responderam positivamente a essa questão. Todos indicaram a “preguiça” como elemento desmotivador. Compreendemos que este esse fato pode ter relação com o horário do curso, pois os alunos saem de suas escolas às 12h20min e têm pouco tempo para almoçar e descansar, já que o curso de espanhol inicia-se às 13h30 min.

Nesse sentido, podemos, a partir da estratégia nº05<sup>29</sup>, desenvolver um ambiente em sala de aula que evite esse tipo de elemento prejudicial ao processo de aprendizagem da LE. O professor pode, por exemplo, investir no ambiente de sala de aula, na tentativa de mantê-lo prazeroso para os alunos.

Com relação às afirmações negativas, os motivos foram agrupados em aspectos relacionados ao curso, citado pelos APs 1,2,4 e 5, e à própria língua espanhola, citado pelo AP7. Com relação a essas respostas, concluímos que o apreço ao curso e à língua espanhola pode ter relação com aspectos implicados na aprendizagem: a identificação com o professor, a afinidade entre o grupo de alunos, o conteúdo estudado, a participação nas atividades realizadas em sala e a aceitação dos materiais e recursos usados nas aulas.

#### **4.1.2. Língua Espanhola**

O segundo fator motivacional identificado é “Língua Espanhola”. Objetivamos com a questão apresentada na tabela 3, a seguir, identificar qual a (des)motivação dos APs em relação ao estudo da língua espanhola. Identificamos na análise dessa questão, três elementos

---

<sup>29</sup> Estratégia 05 – Criar um ambiente agradável na sala de aula.

relacionados ao processo de aprendizagem: idioma, aprendizagem e benefícios. Os APs responderam afirmativamente a questão e nenhum indicou elementos desmotivadores.

|                                                    |                                                                                    |   |
|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|---|
| Você gosta de estudar a língua espanhola? Por quê? | Elementos relacionados ao idioma                                                   | 4 |
|                                                    | Elementos relacionados à aprendizagem da língua espanhola                          | 3 |
|                                                    | Elementos relacionados aos benefícios atrelados à aprendizagem da língua espanhola | 1 |

**Tabela 3: Motivos dos APs para gostar ou não da língua espanhola**

Com relação ao elemento relacionado ao idioma, encontram-se as respostas referentes às características positivas relacionadas à língua espanhola, tais como:

“é uma língua interessante e linda” (AP5)

“acho uma língua linda” (AP6).

Novamente, retomamos a estratégia nº 11<sup>30</sup>, na qual o foco é promover valores integrativos que busquem a aceitação positiva da L2, pois o uso dos adjetivos “linda” e “interessante” nos revela afeição pelo idioma.

Dessa forma, faz-se necessário que o professor desenvolva ações que aproximem os alunos à língua estrangeira. Isso pode ser realizado através de atividades que foquem aspectos culturais relacionados aos países que falem a língua-alvo, fomentando, desse modo, uma atitude positiva em relação ao idioma estudado e seus falantes.

No elemento “aprendizagem”, destacam-se respostas referentes ao processo de aprendizagem do aluno, como, por exemplo:

“eu quero aprender” (AP2)

“porque me motiva” (AP3)

“é mais fácil que o inglês” (AP4)

As duas primeiras respostas estão relacionadas com a estratégia nº 13<sup>31</sup>, que diz respeito à noção de expectativa de sucesso<sup>32</sup> do aluno. De acordo com Dörnyei (2001), quanto

30 Estratégia 11 – Promover valores integradores, encorajando a aceitação positiva e compreensiva a respeito da L2, de seus falante e de estrangeiros em geral.

<sup>31</sup> Estratégia 13 - Reforçar a expectativa de sucesso dos estudantes tanto em tarefas pontuais quanto na aprendizagem em geral.

<sup>32</sup> A noção de expectativa de sucesso está relacionada à expectancy-value theory. De acordo com Pintrich e Schunk (1996, p.77) essa teoria engloba dois fatores: valores e expectativas. O primeiro está relacionado com a resposta do estudante para a questão “Por que eu deveria fazer essa tarefa?”, na qual estão implicados os

maior a percepção de sucesso e maior o valor de incentivo ao objetivo, maior será o grau de motivação do indivíduo. Desse modo, compreendemos que esses APs demonstram uma postura positiva em relação à aprendizagem de línguas.

Nesse sentido, para o professor desenvolver ações que corroborem as expectativas de sucesso dos alunos, algumas sugestões podem ser colocadas em ação, tais como, em uma dada tarefa, o professor pode usar a atividade de um aluno como modelo de sucesso; oferecer atividades simples, preparatórias para uma tarefa mais complexa; incentivar as atividades em grupo; esclarecer para o aluno o que é uma tarefa bem-sucedida, o que servirá como um guia para o aluno compreender seu êxito no processo de aprendizagem.

Citada apenas pelo AP4, encontra-se a afirmação de que a língua espanhola é mais fácil do que o inglês. Essa declaração nos revela a crença estabilizada por muitos alunos da facilidade da língua espanhola, devido a sua aproximação com a língua portuguesa. De acordo com Callegari (2008) esse julgamento é mais comum entre os alunos que se encontram no nível básico do idioma.

Da mesma forma, Yokota (2016), em estudo com estudantes universitários, destaca que há, para alguns participantes de sua pesquisa, a imagem da língua espanhola ser mais fácil que a língua inglesa. Segundo Yokota (2016, p.19) “a escolha do espanhol surge como possibilidade de fugir da língua estrangeira com a qual não houve identificação, ou seja, na escolha não se manifesta a identificação com o espanhol, mas o desejo de evitar o inglês”.

Finalmente, o elemento “benefício”, representado pela resposta:

“é bom saber mais línguas” (AP4).

Essa afirmação mais uma vez nos remete à natureza instrumental do idioma, conforme mencionamos anteriormente, na análise do elemento “matrícula”. Essa constatação reforça a necessidade de esclarecer aos alunos, principalmente os mais jovens, sobre a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira e os benefícios adquiridos nesse processo. Dörnyei expõe na estratégia 12<sup>33</sup> a importância de professores conscientizarem os estudantes sobre os benefícios que a LE pode proporcionar em suas vidas, como, por exemplo, maior chance de inserção no mercado de trabalho.

### **4.1.3. Aprendiz**

---

objetivos, valores e interesses. Já as expectativas fazem referência à questão “Sou capaz de fazer essa tarefa?”, na qual são abarcadas as crenças dos estudantes sobre sua expectativa de sucesso na tarefa.

<sup>33</sup> Estratégia 12 - Estimular a conscientização dos estudantes sobre os valores instrumentais associados ao conhecimento da L2.

Nomeamos o terceiro fator motivacional “Aprendiz”. Nele, buscamos verificar se os APs e seus companheiros de sala podem ser considerados como fatores motivacionais. Desse modo, agrupamos as respostas referentes a esse fator em dois elementos principais: “aluno” e “grupo de aluno”, conforme tabelas a seguir:

|                                                        |                             |   |
|--------------------------------------------------------|-----------------------------|---|
| O que você poderia fazer para as aulas serem melhores? | Ter menos preguiça          | 4 |
|                                                        | Falar mais em espanhol      | 1 |
|                                                        | Estudar em casa             | 1 |
|                                                        | Realizar as lições          | 1 |
|                                                        | Falar menos em sala de aula | 1 |

**Tabela 4: Itens elencados pelos APs para eles melhorarem a aula**

|                                                                 |                                 |   |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------|---|
| Os teus colegas de sala te ajudam a aprender espanhol? Por quê? | Sim                             |   |
|                                                                 | Pela cooperação mútua           | 4 |
|                                                                 | Não                             |   |
|                                                                 | Porque não estão no mesmo nível | 2 |
|                                                                 | Porque fazem bagunça            | 1 |
|                                                                 | Porque falam muito em português | 1 |

**Tabela 5: Respostas dadas pelos APs sobre a ajuda dos colegas de sala**

A partir da questão apresentada na tabela 4, buscamos identificar quais atitudes individuais os APs pensam ser relevantes para melhorar as aulas de espanhol. A resposta mais destacada foi “ter menos preguiça”, indicada pelos APs 1, 2, 6 e 7.

Anteriormente, o fator “preguiça” já tinha sido mencionado pelos APs 3,6,8, quando a apontaram como possível motivo para desistência do curso. Essa reincidência de respostas pode indicar que estados de ânimo, tais como tristeza, preguiça, cansaço, são variáveis individuais que podem influenciar a motivação do aprendiz. Nesses casos, o professor pouco pode fazer para reverter a situação. Entretanto, consideramos que a estratégia 10<sup>34</sup> pode ser uma opção para auxiliar alunos que são influenciados por tais variáveis.

De acordo com Dörnyei (2001), os valores intrínsecos implicados na aprendizagem da LE, relacionam-se com o prazer do estudante em aprender a língua, em participar das atividades em sala de aula. Desse modo, compreendemos que, se por um lado o aluno pode trazer consigo sensações e sentimentos que são externos a sala de aula, por outro, o professor pode buscar soluções para amenizar essas adversidades.

<sup>34</sup> Estratégia 10 – Aumentar o interesse intrínseco do aluno no processo de aprendizagem da L2.

Dessa forma, o professor pode incentivar os alunos selecionando atividades relacionadas a seus interesses. Nessa seleção, segundo Dörnyei (1994, p.281)<sup>35</sup>, o docente pode implementar algumas ações:

Aumentar o interesse e o envolvimento dos estudantes na tarefa planejando atividades diversificadas e desafiadoras; adaptar as tarefas de acordo com o interesse dos alunos; certificar-se que algo na tarefa é novo ou diferente; incluir características de jogos, como quebra-cabeça, soluções de problemas, evitar armadilhas, superação de obstáculos, elementos de suspense, informações ocultas, etc., incluir elementos imaginativos que envolverão as emoções dos estudantes; deixar atividades abertas e conclusões incertas; personalizar atividades encorajando os estudantes a se empenharem em trocas significativas, como compartilhar informações pessoais; e tornar interação em pares (trabalhos em duplas ou em grupos) um importante componente de ensino.

Também, como já afirmado por nós, o estado de ânimo “preguiça”, apontado na resposta de alguns APs, pode ter relação com o horário da aula de espanhol. Como mencionamos, os APS estudavam no período da manhã, das 07h às 12h20min, e o horário de início das aulas de espanhol era às 13h30m, ficando pouco tempo para almoço e descanso. Dessa forma, consideramos que a sonolência pós-almoço pode ter contribuído para a sensação de preguiça relatada no questionário. Além do horário, o clima da região favorece a sensação de cansaço, durante parte do ano, a temperatura é superior a 30°.

Outro elemento motivacional identificado por nós, denomina-se “grupo de alunos”. Por meio da questão apresentada na tabela 5, buscamos verificar se os APs reconhecem o grupo como elemento motivador.

Observamos na tabela 5, que as respostas dos APs podem ser agrupadas entre afirmativas e negativas. As estratégias que abordam especificamente a questão do papel do grupo de alunos na aprendizagem de LE é a estratégia 6<sup>36</sup>. De acordo com Dörnyei (2001, p. 42) “é um fato comprovado na psicologia social que o grupo como unidade social exerce

---

<sup>35</sup> Tradução nossa para: “Increase students’ interest and involvement in the tasks by designing or selecting varied and challenging activities; adapting tasks to the students’ interest; making sure that something about each activity is new or different; including game-like features, such as puzzles, problem-solving, avoiding traps, overcoming obstacles, elements of suspense, hidden information, etc.; including imaginative elements that will engage students’ emotions; leaving activities open-ended and the actual conclusion uncertain; personalising task by encouraging students to engage in meaningful exchanges, such as sharing personal information; and making peer interaction (e.g., pair work and group work) an important teaching component.” Dörnyei (1994, p. 281)

<sup>36</sup> Estratégia 6 – Promover o desenvolvimento de um grupo coeso.

poderosa influência no comportamento de seus membros.” Nesse sentido, buscamos compreender em que medida os APs consideram o grupo de alunos como aspecto positivo no processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os APs que assinalaram afirmativamente a essa questão, estão os APs 1, 2,5 e 7. Identificamos em suas respostas que há auxílio mútuo quando surge alguma dúvida em sala de aula. Compreendemos que esse fato reforça o papel da interação<sup>37</sup> como importante fator para a aprendizagem de LE. Entretanto, as respostas dos APs 3, 4, 6 e 8 evidenciam que nem sempre essa colaboração exerce papel positivo na sala de aula.

Considerando a existência da divisão entre as respostas dos APs, compreendemos que a interação em sala de aula pode desempenhar um papel importante na aprendizagem de LE desde que ocorra de forma apropriada. Como destacamos na tabela 5, metade das respostas revela que algumas situações vivenciadas em sala de aula e, conseqüentemente, percebidas durante a interação dos alunos, como a diferença de nível linguístico, a indisciplina em sala de aula e o uso do português podem não favorecer a motivação dos APs

De acordo com Dörnyei (2001), a motivação dos estudantes tende a aumentar quando o grupo de alunos é coeso. Ainda, segundo o autor um grupo coeso é aquele no qual os membros buscam uns aos outros, fornecem apoio e se acolhem. Nesse sentido, para que se forme um grupo coeso no qual a interação adequada possa se estabelecer durante o processo de aprendizagem, faz-se necessária a intervenção do professor para que isso ocorra.

Considerando ainda a estratégia 6, Ehrman e Dörnyei (1998 *apud* DÖRNYEI, 2001, p.43) pontuam dez importantes sugestões para que o professor possa considerar para a construção de um grupo coeso, são eles:

- 1) A quantidade de tempo que passam juntos e as histórias compartilhadas;
- 2) Desenvolver atividades de “quebrar-gelo” para que os alunos se conheçam, quando for início de curso e, posteriormente, fornecer atividades nas quais eles possam aprender mais uns sobre os outros e trocar informações pessoais;
- 3) Promover a proximidade, contato e interação dos estudantes, proporcionando atividades em pares ou pequenos grupos que exijam contato e interação entre os membros, assim como organizar atividades fora da sala de aula, como passeios por exemplo;

---

<sup>37</sup> Tomamos por interação o conceito desenvolvido por Almeida Filho e Barbirato (2016, p. 51) “ Entendemos interação como um termo complexo que transcende a mera troca de mensagens num processo de receber mensagens e interpretá-las dentro de um contexto. Concebemos interação como um processo de negociação de significados, um processo colaborativo para se alcançarem propósitos comunicativos.”

- 4) Proporcionar atividades que favoreçam a cooperação dos estudantes, por exemplo, propor projetos que levem os alunos a se engajarem no desenvolvimento de um produto final;
- 5) Conceber a sala de aula como um ambiente agradável, ao qual o grupo queira pertencer;
- 6) Proporcionar atividades que possam ser bem-sucedidas, nas quais o grupo veja realização;
- 7) Promover atividades competitivas divertidas entre grupos de alunos;
- 8) Estimular o companheirismo em momentos mais tensos da aprendizagem, como o apoio antes de uma prova, por exemplo;
- 9) Estimular atividades nas quais os alunos possam criar uma identidade para o grupo, por exemplo, desenvolver um símbolo para a sala de aula;
- 10) Investir no grupo para que seu esforço seja direcionado ao objetivo estabelecido.

Consideramos que essas sugestões podem auxiliar os professores que desejam proporcionar interação e mais cooperação entre os alunos. Entretanto, compreendemos que, para isso ocorrer, outros fatores precisam ser considerados. Os estudantes devem estar dispostos e engajados para construir esse cenário em sala de aula, mantendo-se abertos às sugestões propostas pelo professor e para estabelecer um relacionamento de cooperação com seus pares.

Por outro lado, cabe ao professor administrar os possíveis conflitos que possam prejudicar a interação, identificando-os e propondo regras e ações a fim de que fatores negativos sejam evitados em sala de aula.

#### **4.1.4. Professor**

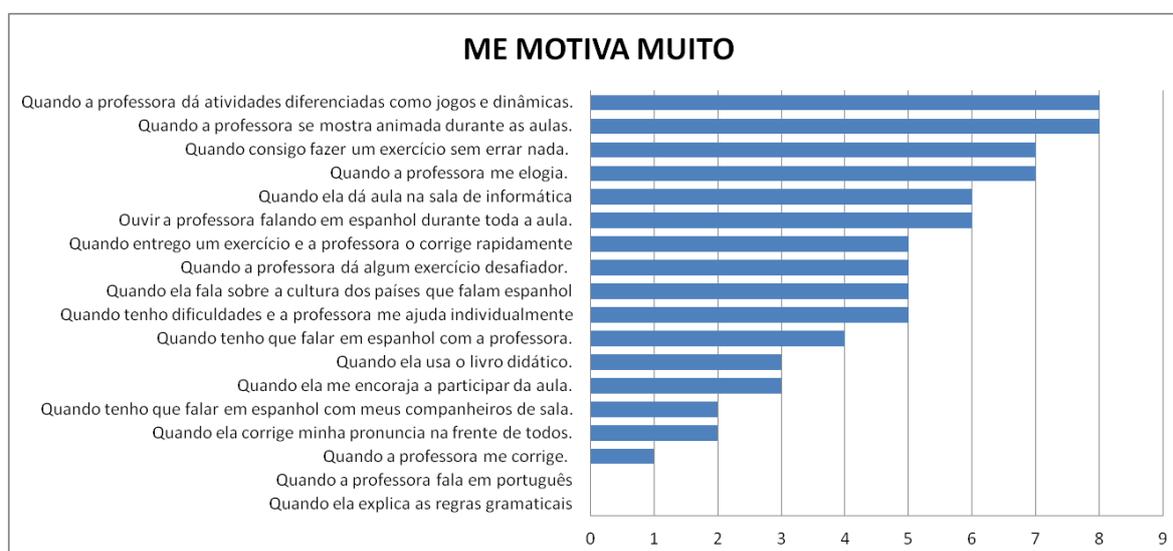
Denominamos “professor” o quarto fator motivacional. Nele, buscamos averiguar se a professora-pesquisadora também pode contribuir para a motivação dos APs. As respostas foram agrupadas em dois elementos: “atitudes da professora”, conforme tabelas 6 e 7, e “procedimentos da professora”, conforme gráficos 2,3 e 4, a seguir:

|                                                                                                                 |                                      |   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|---|
| As aulas da sua professora de espanhol são iguais as dos professores das outras disciplinas da escola? Por quê? | Não há punição                       | 3 |
|                                                                                                                 | Porque são aulas animadas            | 3 |
|                                                                                                                 | Porque há interação                  | 2 |
|                                                                                                                 | Porque há mais materiais/recursos    | 1 |
|                                                                                                                 | Porque há comunicação na língua alvo | 1 |
|                                                                                                                 | Atividades dinâmicas                 | 1 |
|                                                                                                                 | Uso de jogos                         | 1 |

**Tabela 6: Justificativas dadas pelos APs sobre o porquê da aula da professora de espanhol não ser igual à aula de outros professores<sup>38</sup>**

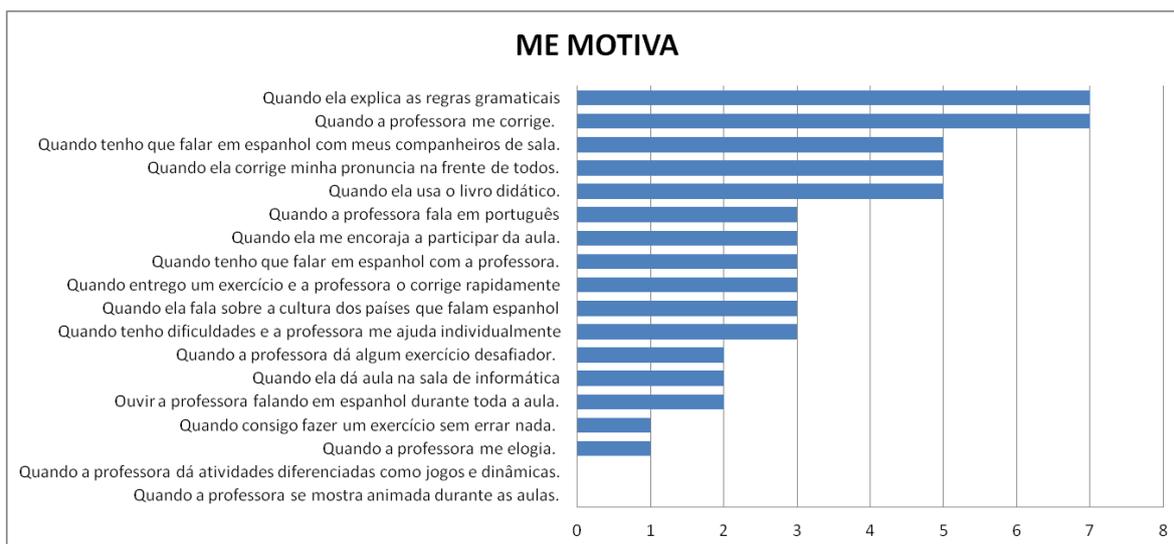
|                                                                |                                     |   |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---|
| O que a professora poderia fazer para as aulas serem melhores? | Realizar atividades mais dinâmicas  | 2 |
|                                                                | Dar aula fora da sala de aula       | 1 |
|                                                                | Oferecer mais atividades orais      | 1 |
|                                                                | Usar mais filmes em espanhol        | 1 |
|                                                                | Não sei o que poderia ser melhorado | 2 |
|                                                                | Nada, pois a aula é boa             | 2 |

**Tabela 7: Itens elencados pelos APs para a professora melhorar a aula**

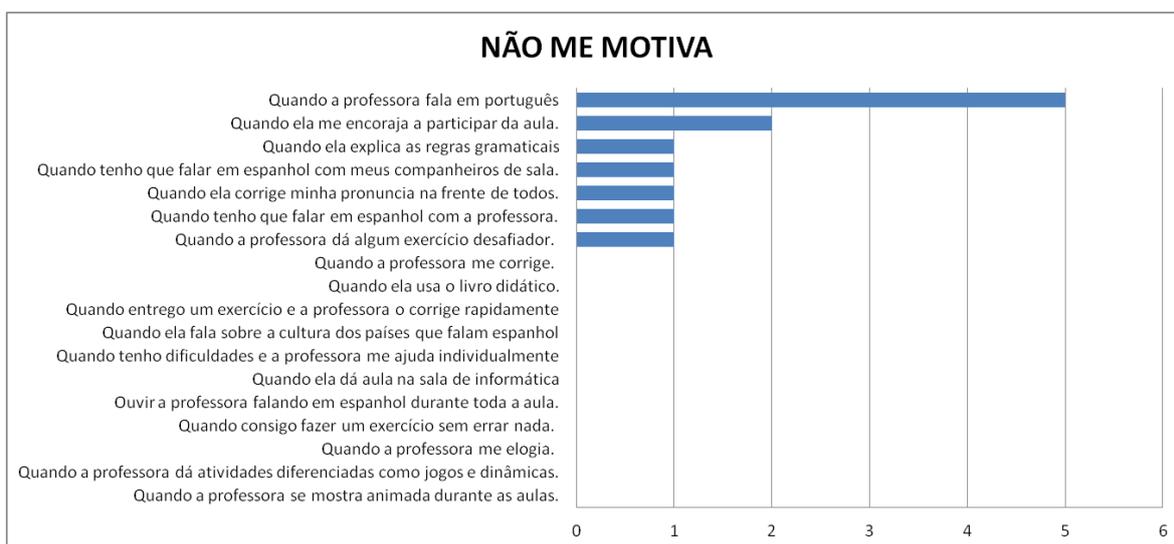


**Gráfico 2: Ações da professora que motivam muito os APs**

<sup>38</sup> Esclarecermos que todos os APs responderam negativamente à pergunta “ as aulas da sua professora de espanhol são iguais as dos professores das outras disciplinas da escola?”. Desse modo, optamos por apresentar somente as justificativas dadas pelos APs.



**Gráfico 3: Ações da professora que motivam os APs**



**Gráfico 4: Ações da professora que não motivam os APs**

Com relação ao elemento “atitudes da professora”, agrupamos as respostas dos APs de acordo com as tabelas 6 e 7. Na tabela 6, estão elencados alguns aspectos que, segundo os APs, diferenciam as aulas de seus professores, em diferentes disciplinas, das aulas de espanhol da PP.

A primeira resposta da tabela faz referência à questão da punição. Segundo os AP1, AP3 e AP4, a aula da PP é diferente das aulas dos outros professores, pois ela não dá advertência ou ponto negativo.

Compreendemos que, essas respostas apontam para a influência negativa da punição no processo de ensino e aprendizagem. O uso de ações punitivas em sala de aula é uma prática habitual na rotina de muitos professores e, frequentemente, usada com o intuito de moldar um comportamento de acordo com os padrões estabelecidos pelas instituições de

ensino. Entretanto, o uso de ações punitivas nem sempre resulta em melhora de comportamento. De acordo com Brandura (1969 *apud* PICADO 2009, p.6), “o uso de castigo apenas é útil para controlar o mau comportamento, mas não ensinará, por si só, o comportamento desejado, nem reduzirá o desejo de realizar um comportamento inadequado”

Outra implicação, também relacionada à questão da punição, é a relação entre professor e aluno. Nesse sentido, Dörnyei propõe a estratégia 03<sup>39</sup>, na qual o autor ressalta a importância do bom relacionamento com os estudantes. Para ele, o processo de construção dessa relação é gradual, tendo o professor que considerar três componentes centrais: aceitação dos estudantes; capacidade de ouvi-los e dar-lhes atenção e disponibilidade para contato pessoal.

Para o autor, a aceitação (assim com a empatia e a congruência) é um dos três elementos-chaves da teoria de Carl Rogers, que influenciou o desenvolvimento do ensino centrado no aluno (Dörnyei, 2001). Ainda, segundo ele, a aceitação do aluno não significa a sua aprovação. Nesse sentido, entendemos que, ao aceitar o aluno, o professor nele reconhece suas limitações e o auxilia, o que, entretanto, não significa aprovar todas as suas atitudes.

Outro aspecto central abarcado pela estratégia 03 é a capacidade de ouvir e dar atenção ao aluno. Ainda que isso seja uma ação importante para a construção de um bom relacionamento com os alunos, ela demanda uma prática que nem sempre é possível. Com salas de aulas numerosas, o professor não consegue conceder a mesma atenção a todos os alunos. Desse modo, Burden (1995, p.224 *apud* DÖRNYEI, 2001, p.38) elenca algumas ações que podem amenizar essa dificuldade em atender a todos em sala de aula e ajudar a construir um bom relacionamento entre professor e aluno, tais como: cumprimentar os alunos e lembrar seus nomes; mostrar interesse por seus hobbies; mover-se durante a aula e interessar-se pela vida do estudante fora da escola.

O último aspecto essencial para desenvolver uma boa relação com os estudantes é o da disponibilidade. Evidentemente, esse seria o cenário ideal para a construção de uma relação apropriada, mas, novamente, reforçamos a dificuldade do professor de língua estrangeira em cumprir esse quesito. Como ressaltamos anteriormente, com sala numerosa e pouco tempo para ministrar as aulas, o professor não tem condições de atender as especificidades e dar atenção necessária a todos os alunos.

Considerando as dificuldades anteriormente colocadas, Dörnyei (2001) sugere algumas atitudes possíveis para melhorar a relação professor-aluno. Dentre as ações

---

<sup>39</sup> Estratégia 03 – Desenvolver uma relação pessoal com seu estudante.

destacamos: fornecer aos alunos um endereço de e-mail e encorajá-los a escrever-lhes; sempre que possível, merendar com alunos; definir horário semanal, na escola, no qual os alunos possam procurá-lo individualmente e participar dos eventos escolares.

Outro aspecto destacado pelos APS 3,4 e 8, na tabela 6 (p.46), é referente à animação da PP durante as aulas de espanhol. Esse dado nos revela que a atitude positiva da PP em sala de aula pode contribuir para a motivação dos APs durante o processo de aprendizagem.

Essa questão é abarcada pela estratégia 01<sup>40</sup>, na qual está inserido o papel do professor na motivação do aluno. De acordo com Dörnyei (2001) esse papel é complexo, pois o professor também atua como figura-chave, como autoridade que afeta a qualidade motivacional do processo de aprendizagem, fornecendo orientação, estímulo, ajuda e impondo limites. Ainda, segundo o autor, a influência do professor na motivação do aluno pode ser caracterizada por quatro dimensões inter-relacionadas: as características pessoais do professor; imediatismo do professor; o comportamento de socialização motivacional ativo<sup>41</sup> e gestão de sala de aula.

Com relação às características pessoais do professor, tais como entusiasmo, empatia, compromisso, confiança, o autor destaca que esses elementos favorecem a motivação dos estudantes. Para Dörnyei (2001) professores entusiasmados transmitem compromisso e empolgação sobre o conteúdo da matéria, não só nas palavras, mas também na linguagem corporal.

No mesmo sentido, Csikszentmihalyi (1997 *apud* DÖRNYEI, 2001, p.32) afirma que os professores mais influentes não são aqueles que têm mais status, nem os mais inteligentes ou experientes, mas aqueles que amam o que fazem e que expressam a sua paixão pelo ofício. Concordamos que o entusiasmo do professor pode ser uma força motivadora para os aprendizes em sala de aula. Entretanto, só isso não basta para motivar. Faz-se necessário que o professor também domine o conteúdo, que utilize diferentes abordagens em diferentes contextos, que conheça os seus alunos e suas necessidades, a saber, há que considerar toda a complexidade do processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto presente na influência do professor em sala de aula é o imediatismo. De acordo com o autor, esse aspecto se refere à percepção da aproximação física e/ou psicológica entre as pessoas. Especificamente, no contexto de sala de aula, o imediatismo se

---

<sup>40</sup> Estratégia 01 - Demonstrar e falar sobre seu próprio entusiasmo, sobre o material e como isso afeta sua personalidade.

<sup>41</sup> Tradução nossa para active motivational socialising behaviour.

reflete no comportamento verbal e nas atitudes do professor, como, por exemplo, o movimentar-se pela sala de aula, chamar o estudante pelo seu nome, o uso do humor, etc.

Outro fator considerado por Dörnyei é o que ele denomina comportamento de socialização motivacional ativo. Segundo o autor (2001), é possível que o professor exerça uma influência motivacional, expondo suas crenças e expectativas com o intuito de influenciar os alunos. Isso pode ser realizado apresentando e expondo os propósitos da aula, propiciando um sistema de retorno e recompensa para as atividades realizadas.

O último aspecto presente na influência motivacional do professor é o que Dörnyei aponta como gestão de sala de aula. Aqui se destacam tanto a configuração de regras e normas a serem seguidas, como o tipo de autoridade exercida pelo professor, se ela é mais voltada para o apoio ou para o controle dos alunos.

Ainda referente ao elemento “atitudes da professora”, agrupamos na tabela 7 (p. 46), as respostas dos APs a seguinte questão: o que a professora poderia fazer para as aulas serem melhores? As respostas “não sei o que poderia ser melhorado” e “nada, pois a aula já é boa” foram as mais recorrentes, indicada pelos APs 2, 3,4 e 7. Atribuímos essas respostas dos APs ao fato de que por manter uma boa relação com a PP, talvez tenham ficado inibidos para explicitar ou declarar algo que possa ser melhorado na aula.

Por outro lado, os APs 5 e 6 destacaram que a professora poderia promover atividades mais dinâmicas. Não sabemos ao certo o que esses APs consideram como atividades dinâmicas, mas, de qualquer modo, entendemos que eles estejam se referindo às atividades lúdicas realizadas em sala de aula. Dessa forma, essa resposta nos remete à estratégia 18<sup>42</sup>.

Consideramos que o uso de atividades lúdicas<sup>43</sup> em sala de aula pode favorecer um ambiente mais estimulante e motivador para a aprendizagem da LE. Entretanto, cabe ao professor o critério de seleção e construção da atividade para que ela seja significativa e condizente com o interesse dos alunos.

Relacionado também ao fator motivacional “professor”, encontra-se o elemento “procedimentos da professora”. Definimos esse elemento após organizar as respostas dos APs a uma série de afirmações com itens em escala, conforme gráficos 2, 3 e 4. Nosso objetivo foi identificar quais ações realizadas pela PP os APs consideram motivadoras. Por isso, o professor é foco na maior parte das afirmações apresentadas no questionário.

---

<sup>42</sup> Estratégia 18 - Favorecer uma aprendizagem estimulante e agradável para o aluno, promovendo tarefas atrativas.

<sup>43</sup> Consideramos atividade lúdica, de acordo com a definição dada por Chaguri (2009, p. 76): “ toda e qualquer tipo de atividade alegre e descontraída, desde que possibilite a expressão do agir e interagir”.

Nesse item, os APs tinham que responder as afirmações de acordo com as seguintes escalas de respostas “me motiva muito”, “me motiva” e “não me motiva”<sup>44</sup>. Dessa forma, apresentaremos a análise dos gráficos, seguindo essas escalas.

No gráfico 2 (p.46), observa-se que, as afirmações mais destacadas, assinaladas por todos os APs, fazem referência às atividades dinâmicas utilizadas e a atitude da professora-pesquisadora em sala de aula.

Com relação às atividades, as respostas dos APs reafirmam a importância das atividades lúdicas para estimular a motivação dos alunos. Desse modo, a estratégia 18<sup>45</sup> reforça a importância de desenvolver atividades que sejam prazerosas e condizentes com o perfil do aprendiz.

Já a segunda afirmação mais destacada pelos APs “quando a professora se mostra animada durante as aulas”, relacionamos esse fato à estratégia 01<sup>46</sup>, já exposta anteriormente. Nesse sentido, de acordo com Dörnyei (2001) tudo o que o professor faz em sala de aula tem influência na motivação dos estudantes. Para o autor, o entusiasmo do professor é um dos mais importantes fatores para a motivação, pois, pode ser uma forma do professor influenciar positivamente seu aluno.

Entretanto ele salienta que a influência do entusiasmo pode variar. Por tratar-se de demonstração de sentimentos, o entusiasmo remete a questões culturais, podendo ser esse um fator subjetivo e variável, de acordo com a cultura de cada país. Outra consideração que Dörnyei faz é a de que mostrar entusiasmo não significa manifestar atitudes exacerbadas, mas o professor mostrar ao aluno as razões pelas quais ele está interessado em determinado assunto e querer compartilhá-lo com os estudantes.

Para a escala “me motiva”, conforme mostrado no gráfico 3 (p.47), verificamos que mais uma vez, o foco na gramática é destacado. Os APs 1,2,4,5,6,7 e 8 sinalizarem que se sentem motivados quando a professora explica as regras gramaticais. Desse modo, inferimos que para esses APs a aprendizagem de LE pode estar relacionada ao conhecimento de regras e estruturas linguísticas.

Também no gráfico 3, verificamos que os APs 1,2,3,4,5,6 e 8 se sentem motivados quando a PP os corrige. Essa resposta nos causou surpresa, pois, geralmente, alunos jovens não gostam de ser corrigidos por professores. Entretanto, neste contexto de pesquisa, a

---

<sup>44</sup> Na questão também há a alternativa “me desmotiva”. Entretanto, nenhum AP escolheu esse item. Por isso não desenvolvemos o gráfico para essa alternativa.

<sup>45</sup> Estratégia 18 – Propiciar uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, oferecendo atividades atrativas.

<sup>46</sup> Estratégia 1 – Demonstrar e falar sobre seu próprio entusiasmo, sobre o material e como isso afeta sua personalidade.

correção não parece causar constrangimento. Relacionamos esse fato com as estratégias 3<sup>47</sup> e,32<sup>48</sup> e 34<sup>49</sup> pois defendemos que manutenção da boa relação entre a professora e os APs pode estimular a motivação durante a aprendizagem, tornando-a mais eficaz.

No gráfico 4 (p.47) estão representadas as respostas dos APs 4,5,6,7 e 8 para a escala “não me motiva”. Nelas, os APs afirmam que não se motivam “quando a professora fala em português na sala”. Desse modo, inferimos que, para esses APs, o uso da LE deve ser privilegiado em sala de aula. Em seu trabalho sobre as estratégias motivacionais, Dörnyei não trata, especificamente, das implicações do uso da língua materna na motivação dos estudantes. Porém, podemos relacionar as respostas dos APs com a estratégia 11<sup>50</sup>, pois nela o autor destaca a importância de aproximar o aluno à língua e cultura estrangeira.

Nesse sentido, compreendemos que quando a professora usa a língua portuguesa em sala de aula o foco na língua estrangeira é retirado, desmotivando os APs. Consideramos, entretanto, que o uso da LM não precisa necessariamente ser excluído. A língua portuguesa, no contexto desta pesquisa, é parte constitutiva do aprendiz e, em nosso entendimento, deveria ser aproveitada em vários momentos,<sup>51</sup> não só para exemplificar as diferenças, mas também as semelhanças com o espanhol.

Entretanto, verificamos durante o visionamento das aulas que nesta pesquisa, a língua portuguesa nem sempre foi usada para fins de aprendizagem, com o intuito de provocar nos APs uma reflexão crítica acerca da proximidade entre as duas línguas. Seu uso, em muitos momentos, dominou a comunicação, deslocando a língua espanhola a um lugar secundário, o que, em nossa compreensão, pode ser a causa da desmotivação manifestada pelos APs.

Entretanto, de acordo com o gráfico 3, anteriormente apresentado, os APs 1, 2 e 3 manifestaram que se motivam quando a professora fala em português. Essa contraposição evidencia que a percepção da motivação dos APs não é homogênea, mas variável, podendo

---

<sup>47</sup> Estratégia 3 – Manter um bom relacionamento com os estudantes.

<sup>48</sup> Estratégia 32 – Proporcionar feedback positivo.

<sup>49</sup> Estratégia 34 – Atribuir notas de forma motivacional, reduzindo, sempre que possível, o impacto desmotivador.

<sup>50</sup> Estratégia 11- Promover valores integradores, encorajando a aceitação positiva e compreensiva a respeito da L2, de seus falantes e de estrangeiros em geral;

<sup>51</sup> Considerando o uso da língua portuguesa no ensino de espanhol, Costa (2005, p. 67) defende que: “[...]penso evidentemente que não deve ser obrigatório o uso exclusivo do espanhol durante as aulas. Não é preciso chegar ao cúmulo da mímica para não dar a tradução de um palavra ou restringir-se a atividades repetitivas para memorizar estrutura [...] Na fase inicial, os alunos têm pouco domínio do idioma e esse é um fator de inibição. Justamente no período em que devem falar mais de si mesmos, falam menos porque só conseguem expressar-se em português, por isso talvez seja bom estabelecer um acordo com os aprendizes, combinando as circunstâncias ou os momentos da aula nos quais podem empregar o próprio idioma ou o que estão estudando.”

um mesmo elemento motivar ou desmotivar. Isso demonstra que aspectos individuais fazem parte do processo motivacional

#### **4.1.5. Atividades em sala de aula**

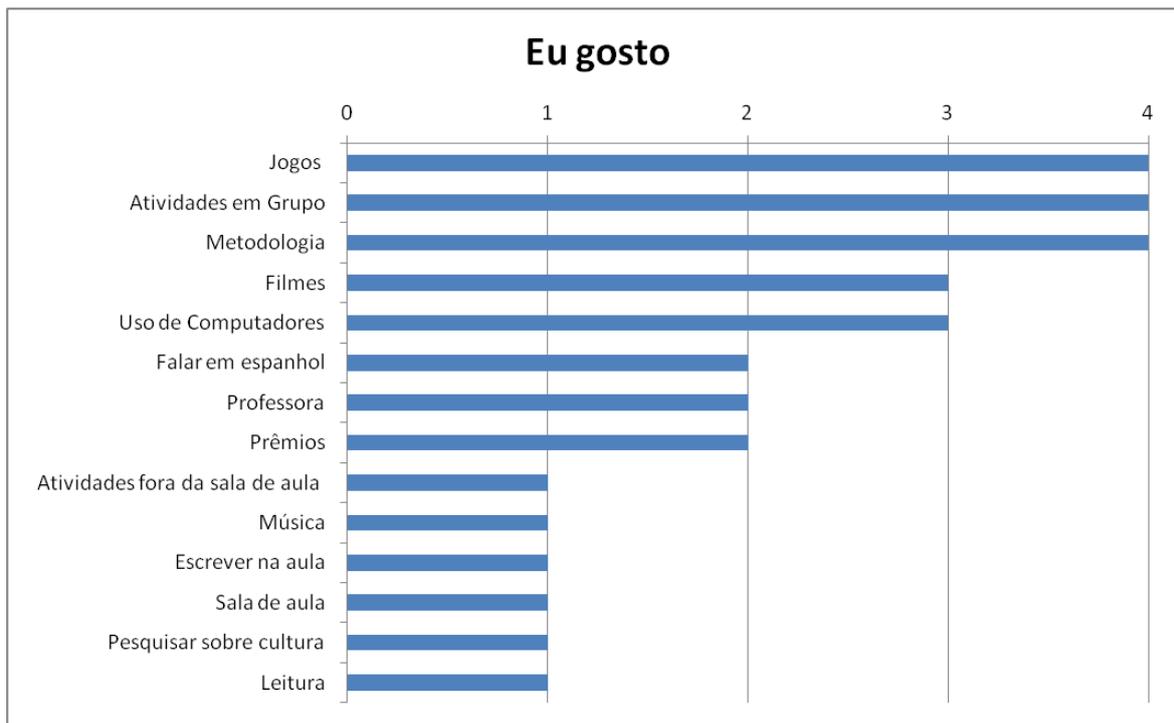
O último fator motivacional é “atividades em sala de aula”. Nele analisamos o elemento “atividade”. Identificamos esses itens após analisar as respostas dos APs em duas questões. A primeira é uma pergunta aberta, na qual eles deveriam escrever o que gostavam ou não no curso de espanhol. A segunda questão, elaborada por itens em escala, foi desenvolvida com o objetivo de identificar a percepção deles sobre as atividades comunicativas<sup>52</sup> que abarcam as habilidades comunicativas tanto de compreensão<sup>53</sup> escrita e oral quanto de produção<sup>54</sup> escrita e oral e também as atividades estruturais, que focam a prática da gramática. As respostas estão representadas nos gráficos a seguir:

---

<sup>52</sup> O conceito de atividades desenvolvido por Almeida Filho e Barbirato (2000) as caracteriza como relevantes à produção de uma competência comunicativa, atividades essas que são divididas entre as que geram ambientes para viver a comunicação, tais como tarefas, jogos e projetos, e as que funcionam como ocasião de apropriação de ferramentas para aprender a forma, como, por exemplo, exercícios de rotinização e ações de sistematização.

<sup>53</sup> De acordo com os PCNs (1998, p.89) “O processo da compreensão escrita e oral envolve fatores relativos ao processamento da informação, cognitivos e sociais”. Os fatores relativos ao processamento da informação têm a ver com a atenção, a percepção e decodificação dos sons e letras, a segmentação morfológica e sintática, a atribuição do significado ao nível léxico-semântico, e a integração de uma informação a outra.

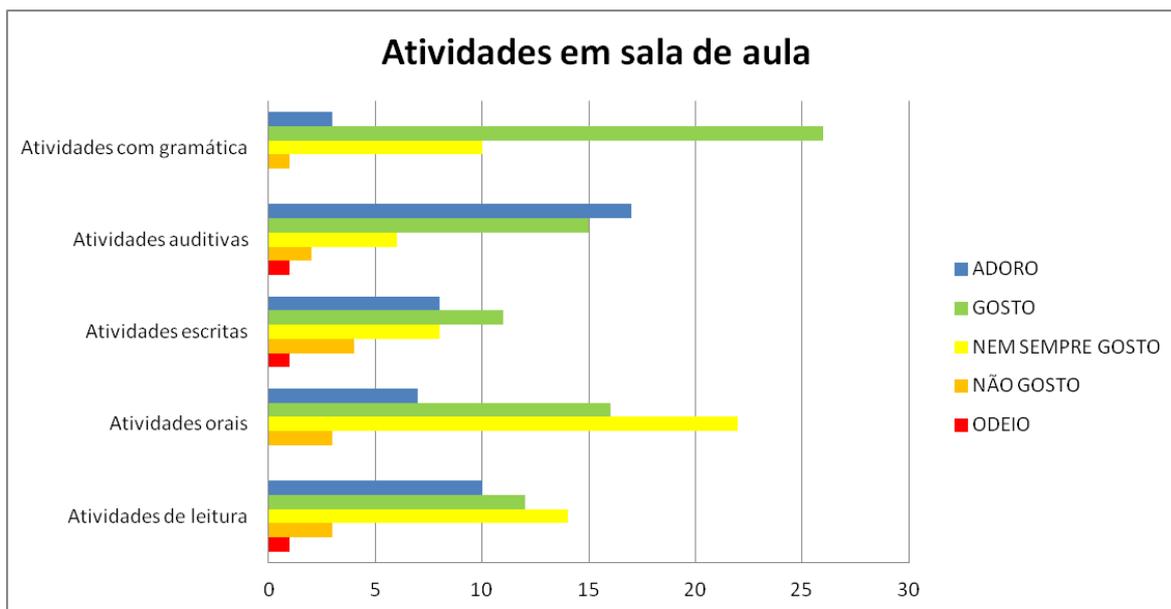
<sup>54</sup> Ainda, segundo os PCNs de Língua Estrangeira (1998, p.96): “Se de um lado do jogo interacional de construir significados estão as habilidades comunicativas de compreensão escrita e oral, do outro estão as habilidades de produção escrita e oral. As pessoas se envolvem nesse jogo, tendo em mente que querem agir no mundo social em relação a seus interlocutores. É por isso que ao produzir um texto escrito ou oral, da mesma forma que no ato da compreensão, as pessoas, além de considerarem sobre o que estão escrevendo ou falando, levam em conta para quem, por que, onde e quando estão escrevendo ou falando.”



**Gráfico 5: Itens citados pelos APs acerca do que gostam no curso**



**Gráfico 6: Itens citados pelos APs acerca do que não gostam no curso**



**Gráfico 7: Atividades condizentes com as preferências dos APs**

As repostas do gráfico 5 representam o tipo de atividade preferida pelos APs. As mais citadas são jogos e atividades em grupo. O uso de atividades com jogos em sala de aula relaciona-se com a estratégia nº 18<sup>55</sup>, que diz respeito às atividades realizadas em sala de aula. Segundo Dörnyei (2001), as tarefas precisam ser interessantes, e para isso o autor sugere algumas características que devem ser consideradas no desenvolvimento de uma atividade, tais como: conter desafio, competitividade, humor, novidades e elementos que sejam intrigantes, exóticos e fantasiosos.

O uso de jogos em sala em sala, quando bem planejado, é uma experiência significativa, pois além de propiciar o desenvolvimento linguístico dos alunos, também favorece a interação e cria momentos de descontração. De acordo com Fernández, Callegari e Rinaldi (2012, p. 22):

Evidentemente, unir o lúdico e as propostas mais tradicionais de ensino supõe aceitar que os jogos são parte da natureza humana, assim como o aprender e, portanto, podem caminhar juntos - como de fato caminham. Ao se levar o lúdico à sala de aula promove-se o envolvimento efetivo do aluno com o objeto de conhecimento na medida em que jogos exigem a participação ativa dos estudantes, a reflexão, a socialização, a colaboração e, muitas vezes, a criatividade, qualidades também exigidas pela sociedade atual nos âmbitos profissional, acadêmico, político etc.

<sup>55</sup> Estratégia 18 – Proporcionar uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, oferecendo atividades atrativas.

Callegari (2004, p. 156), também defende que o jogo “exerce uma fascinação sobre os alunos justamente pelo fato de suspender, ainda que por pouco tempo, a realidade a que estão acostumados”. Por isso, compreendemos que a declaração dos APs demonstra a importância do uso de atividades lúdicas no espaço de sala de aula como ferramenta para ativar a motivação dos alunos.

Com relação ao apreço pelas atividades em grupo, evidencia-se a função essencial da interação na aprendizagem de língua estrangeira. De acordo com Freitas e Barbirato (2016) a sala de aula é percebida pelos alunos como espaço de oportunidades para aprendizagem através da interação que ocorre nesse ambiente. Desse modo, consideramos que Dörnyei (2001) estabelece na estratégia nº 6<sup>56</sup> a importância do estabelecimento de um grupo coeso de alunos para a aprendizagem.

Nesse sentido, o professor pode estimular oportunidades para a construção dessa interação entre os alunos, podendo, por exemplo, utilizar técnicas de “romper-gelo”, oferecer atividades para serem realizadas em pares ou pequenos grupos, tarefas que requerem produto final, pois nesses tipos de atividade, exige-se a cooperação entre os alunos.

Nomeamos o terceiro item do gráfico 5 como metodologia. Ainda que não abarque explicitamente o elemento “atividade”, inferimos que subjacente a ele, esteja o modo como a professora administra as atividades. Concluimos isso, devido às respostas dos APs fazer referência aos procedimentos utilizados pela PP durante as aulas:

“gosto do modo como a professora explica” (AP4)

“gosto quando a professora ajuda nas dificuldades”(AP7)

Não há entre as estratégias de Dörnyei uma que seja explicitamente relacionada ao método de ensino do professor de línguas. Entretanto, compreendemos que a estratégia nº 20<sup>57</sup> faz alusão aos aspectos relacionados à metodologia de ensino.

Essa estratégia diz respeito, especificamente, ao modo como o professor conduz a atividade. De acordo com o autor, faz-se necessário que o professor apresente e administre uma atividade de uma forma motivadora. Para isso o autor faz as seguintes sugestões: explicar aos alunos qual é a importância daquela atividade; apresentá-la de forma instigante, demonstrando seu entusiasmo e expectativa aos estudantes e, finalmente, fornecer estratégias de como realizar a atividade a fim de evitar seu abandono, podendo o professor, por exemplo, exemplificar a atividade.

---

<sup>56</sup> Estratégia 6 – Estimular o desenvolvimento de um grupo coeso.

<sup>57</sup> Estratégia 20 – Apresentar e administrar a tarefa de forma motivacional.

Já no gráfico 6 (p.54), apontamos os elementos que os APs não gostam. Dentre as atividades mais citadas, destacam-se a prova escrita e as atividades do livro. Com relação à questão da avaliação, respondida pelos APs 1, 3, 6, 7 e 8, verificamos que há concepção negativa atribuída a esse instrumento<sup>58</sup>. Habitualmente, há entre os alunos uma rejeição aos instrumentos de avaliação, seja por sua finalidade classificatória e seu valor punitivo, seja pelos fatores emocionais relacionados às provas, tais como medo e ansiedade. De acordo com Fernández e Callegari (2009, p. 118):

As provas muitas vezes são vistas não como um instrumento que informa sobre seu progresso linguístico ao longo do tempo e que permite revisões, tanto do processo de ensino quanto do processo de aprendizagem, mas sim como um carrasco que lhes aponta falhas e os pune por isso.”

Essa hostilidade em relação à avaliação é abarcada na estratégia nº 34<sup>59</sup>. Nela são consideradas ações que possibilitem o uso de notas de forma a não desmotivar os alunos. A primazia por instrumentos avaliativos classificatórios reverbera, infelizmente, a valorização por notas. Para Dörnyei (2001, p.131) “as notas são vilãs, representam tudo que é errado na educação contemporânea, com sua ênfase no produto ao invés do processo, sua preocupação com a comparação, classificando os estudantes ao invés de aceitá-los com seus méritos pessoais.”.

Segundo o autor, a questão da avaliação muitas vezes foge das mãos dos professores, pois estes, geralmente, estão atuando em cursos regulares, cujo sistema educacional obriga o uso de notas para a classificação dos alunos. Além disso, pontua Dörnyei, “pais esperam as notas, autoridades educacionais as requerem, a admissão na faculdade depende delas, a sociedade as usa para distribuir empregos e profissões entre múltiplas aplicações.” Dessa forma, o autor chama a atenção para a dificuldade que há em amenizar o conceito classificatório atribuído às notas e adotar um padrão de avaliação mais coerente e reflexivo.

Nesse sentido, Dörnyei (2001) sugere, entre outras ações, que o professor: a) deve deixar sempre claro qual é o critério de sucesso, mostrando ao estudante modelos que ilustrem tal desempenho; b) além das notas, também oferecer aos alunos comentários com elogios e sugestões de melhoria; c) destacar o progresso dos alunos; d) envolver os alunos em um processo constante de avaliação, dando mais instrumentos do que as avaliações pontuais.

---

<sup>58</sup> Consideramos instrumento de avaliação qualquer procedimento que sirva para aferir a aprendizagem do aluno. No caso do contexto dessa pesquisa, os instrumentos usados foram prova escrita e oral.

<sup>59</sup> Estratégia 34 – Atribuir notas de forma motivacional, reduzindo, sempre que possível, o impacto desmotivador.

A segunda questão mais apontada no gráfico 6 está relacionada às atividades realizadas no livro didático<sup>60</sup>, apontada pelos APs 2, 4, e 6. Nela, revela-se o papel do material didático<sup>61</sup> no ensino de línguas, especificamente, nesse caso, o livro didático. De acordo com Almeida Filho (2012, p.58)

Os materiais didáticos possuem uma presencialidade vital na produção dos processos de ensinar e de aprender revelada por sua ubiquidade nas aulas e nas extensões das aulas como deveres de casa ou o estudo em casa quase sempre mediados pelo material didático (MD) que nem sempre é o livro didático.

Desse modo, a declaração desses APs acerca das tarefas realizadas no livro nos exige reflexão sobre o uso e a relevância do material didático usado por eles no curso de línguas. Nesse sentido, a estratégia 15<sup>62</sup> abarca a significado do material no processo de aprendizagem de idiomas. De acordo com Dörnyei (2001, p.63) “um dos fatores mais desmotivadores para os alunos é quando eles têm que aprender algo que eles não podem ver porque não tem qualquer relevância aparente em suas vidas”.<sup>63</sup>

Concordamos que o livro didático deve ser significativo e ir ao encontro dos interesses dos aprendizes. Entretanto, nem sempre isso é possível. Muitas vezes, os professores não têm a liberdade de escolha ou adaptação dos materiais usados, pois, em algumas instituições de ensino docentes são obrigados a usar e seguir um único material, não permitindo que ajustes sejam feitos.

Por outro lado, o livro didático, em alguns casos, representa certa comodidade no processo de ensino. Uma vez que ele já se encontra pronto, o professor pode apoiar-se na sequência de conteúdo e atividades propostas no material e não diversificar sua aula.

Embora existam essas realidades, professores, em outros contextos, têm liberdade para escolher e adaptar o material do modo que lhes convêm. Nessa perspectiva, Dörnyei

---

<sup>60</sup> No CEL, lócus desta pesquisa, optou-se por adotar, dentre os livros didáticos abarcados no PNLD, o livro Enlaces, da editora Mcmillam. Os APs desta pesquisa utilizam o volume 2 da coleção.

<sup>61</sup> Compreendemos por material didático a explicação dada por Barros e Costa (2010, p. 88): “Considera-se material didático qualquer instrumento ou recurso (impresso, sonoro, visual etc.) que possa ser utilizado como meio para ensinar, aprender, praticar ou aprofundar algum conteúdo. Sendo assim, enquadram-se nessa definição não só os manuais mencionados acima, ou apostilas, folhas de exercícios, testes, provas, mas também livros em geral, dicionários, áudios, vídeos, jornais, revistas, textos diversos, músicas, jogos etc.”

<sup>62</sup> Estratégia 15 – Elaborar um curriculum e material de ensino que sejam relevantes aos estudantes.

<sup>63</sup> Tradução nossa para: one of the most demotivating factors for learners is when they have to learn something that they cannot see the point of because it has no seeming relevance whatsoever to their lives. (DÖRNYEI, 2001, p.28)

(2001) propõe algumas ações para tornar o material mais interessante. A primeira atitude é realizar a análise de necessidades da turma. Conhecendo os interesses e objetivos dos alunos, é possível desenvolver um material específico para o público-alvo, ou no caso de um material já pré-estabelecido, adaptá-lo da melhor forma possível.

Outra ação proposta pelo autor é relacionar o assunto estudado com o cotidiano dos alunos. Ao selecionar um tema o professor deveria considerar qual o conhecimento de mundo do aluno, e de que forma aquela temática será relevante para sua realidade. Uma forma de fazer isso é convidar o aluno a participar da seleção desse material, sugerindo temas e assuntos de interesse do grupo.

Ainda referente à questão “no meu curso de espanhol não gosto de” há outro indício de descontentamento revelado pelo AP4 referente ao livro didático. Ao apontar que não gosta de ouvir os áudios do livro, compreendemos que esse descontentamento pode indicar que tal seja de difícil compreensão para o nível desse AP ou, talvez, o insumo apresentado não tenha relevância para ele.

Desse modo, compreendemos que o insumo ao qual o aluno tem acesso deve ser condizente com sua capacidade de compreensão linguística. Krashen (1982), em sua hipótese do input, declara que o aprendiz para adquirir a língua estrangeira deve receber insumo em um nível um pouco acima do qual se encontra. Para o autor, o aluno avança de seu estágio atual, cujo nível de competência do aprendiz é representado por  $i$ , para o próximo nível, representado por  $i + 1$ .

Dessa forma, é necessário que o professor adeque o material para a necessidade do aluno. Entretanto, é importante ressaltar que fazer adaptações não significa simplificar o insumo oferecido ao aluno. Nesse sentido, Callegari (2008) chama a atenção para o fato de que quando professores fazem uso de uma língua menos complexa, corre-se o risco de representar uma linguagem simulada, não real. Por isso, compreendemos que o insumo oferecido deve estar de acordo com o grau de domínio linguístico do aluno, apresentando também amostras de língua que sejam um pouco mais elaboradas para que o aluno avance em sua aprendizagem.

Ainda que, no contexto desta pesquisa, o livro didático não tenha sido usado rigorosamente, a insatisfação manifestada pelas respostas dos AP2, AP3 e AP4 pode significar que o modo como ele foi aplicado não os motivou, o que reforça a necessidade de uma reflexão sobre a prática docente para que o uso dos materiais didáticos seja mais condizente com a necessidade e interesses dos aprendizes.

No gráfico 7 (p.55), estão representadas as afirmações que contemplam a preferência dos APs em relação as atividades com foco nas habilidades leitora, escrita, oral e auditiva. O gráfico mostra que as atividades com foco na compreensão auditiva obtiveram a avaliação mais positiva, assim como as atividades com foco na gramática. Por outro lado, as respostas relacionadas às atividades com foco na expressão oral foram as que tiveram uma avaliação mais negativa entre os APs.

Analisando as repostas com avaliações mais positivas, as afirmações mais marcadas pelos APs fazem referência a atividades que abarcam ouvir música, marcada pelos APs 1,2,3,4,5,6 e 7, e assistir filmes ou séries em espanhol, assinalada pelos APs 1,2,3,5,6,7 e 8. Desse modo, relacionamos esse item com as estratégias 18<sup>64</sup> e 20<sup>65</sup>, que focam especificamente a tarefa desenvolvida em sala de aula.

De acordo com Dörnyei (2001), essas estratégias relacionam-se ao modo com que professores desenvolvem e aplicam as atividades em sala de aula. A preparação de atividades para a aula de língua estrangeira é um procedimento complexo, pois nele estão implicados fatores relacionados à singularidade de cada professor: a sua formação, a sua compreensão do que é língua estrangeira e de que forma ela é ensinada e aprendida, o seu contexto de trabalho, as necessidades dos alunos, entre outros.

Compreendemos que professores de idioma revelam, explicitamente ou não, em sua prática de ensino a abordagem subjacente a toda ação realizada em sala de aula. Isso está, segundo Almeida Filho (1993), relacionado ao fato de como o docente compreende a língua estrangeira. Se a concebe como conjunto de regras, poderá a desenvolver sua prática com foco em estruturas linguísticas. Por outro lado, se a compreende língua como comunicação, poderá desenvolver ações em sala de aula por meio de procedimentos comunicativos que foquem a língua para o uso.

Entretanto, apesar da distinção existente entre ensino comunicativo e estrutural, compreendemos que essas duas abordagens possam coexistir em sala de aula, podendo o professor transitar entre elas, utilizando-as de acordo com o contexto no qual está inserido.

Dessa forma, Dörnyei (2001) destaca que o professor pode promover a motivação dos alunos através da apresentação da atividade em sala de aula. Como já mencionamos anteriormente, segundo o autor, a apresentação de uma tarefa, além de comumente instruir sobre o que o aluno fará, quando terminará e como será avaliada a atividade, também pode

---

<sup>64</sup> Estratégia 18 – favorecer uma aprendizagem estimulante e agradável para o aluno, promovendo tarefas atrativas.

<sup>65</sup> Estratégia 20 – Apresentar e administrar a tarefa de forma motivacional.

exercer outras três funções mais específicas, que são: 1) explicar o propósito e a utilidade da tarefa; 2) instigar a expectativa do aluno na realização da tarefa e 3) fornecer estratégias apropriadas para realizar a atividade.

Para o autor, é importante explicar o propósito de uma tarefa, pois é mais provável que o aluno realize a atividade quando são informados da sua importância. Nesse sentido, para auxiliar o professor na apresentação da atividade, o autor destaca as seguintes ações: mostrar ao aluno que a tarefa é uma oportunidade de aprendizagem, ao invés de uma imposição; explicar a função da atividade e sua relação com o objetivo dos alunos; tentar fazer uma relação entre a tarefa e a vida do aluno, mostrando como as habilidades aprendidas podem lhe ser úteis.

Já na função de instigar a expectativa do aluno, segundo Dörnyei (2001), o professor pode, na apresentação da tarefa seguir as seguintes sugestões: projetar entusiasmo quando for apresentar a atividade; pedir aos alunos para fazer suposições e previsões sobre a atividade apresentada; destacar os desafiadores ou importantes aspectos do conteúdo a ser aprendido e acrescentar variações na rotina das atividades.

A última função da apresentação, de acordo com Dörnyei (2001), é fornecer estratégias apropriadas para realizar a tarefa. Para o autor, a melhor forma de o professor atingir essa função é ele ser o exemplo. Nesse sentido, faz-se necessário que o docente exemplifique ao invés de explicar, como, por exemplo, assumir o papel de aluno e demonstrar como realizar a atividade.

Outra atividade que também obteve um feedback positivo no questionário foi a que engloba as atividades com gramática. Nela, a afirmação mais assinalada foi a referente aos exercícios de preencher lacunas, marcada pelos APs 1,3,5,6,7 e 8. Essa resposta reforça a preferência dos participantes da pesquisa por exercícios estruturais, com foco na forma.

Nessa primeira fase da análise de dados, nosso objetivo foi identificar quais fatores implicados na aprendizagem da LE revelaram ser mais motivadores para os APs. Buscamos também verificar quais estratégias motivacionais relacionam-se com esses fatores.

Dessa forma, buscamos responder a nossa primeira pergunta de pesquisa: Que fatores podem ser identificados como motivadores para a aprendizagem de língua espanhola?

A partir das respostas dos APs representadas nos gráficos e tabelas apresentados nesta seção, selecionamos os fatores mais motivaram os APs. Nesse sentido, concluímos que a motivação inicial dos APs desta pesquisa procede de diferentes elementos implicados no processo de aprendizagem de língua estrangeira.

Assim, de acordo com a análise empreendida nesta seção, reafirmamos a variabilidade da motivação, pois compreendemos que os elementos motivadores podem influenciar os alunos de diferentes formas. Com o intuito de sintetizar os fatores e elementos motivacionais analisados, elaboramos o seguinte quadro:

| <b>Fator Motivacional</b>  | <b>Elemento Analisado</b>   | <b>Estratégias Motivacionais</b> |
|----------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| Curso de espanhol          | Matrícula                   | Estratégias 10, 12 e 11          |
|                            | Permanência no curso        |                                  |
| Língua espanhola           | Idioma                      | Estratégias 11 e 13              |
|                            | Aprendizagem                |                                  |
|                            | Benefícios                  |                                  |
| Aluno                      | Aluno                       | Estratégias 10, 6                |
|                            | Grupo                       |                                  |
| Professor                  | Atitudes da professora      | Estratégias 3, 1                 |
|                            | Procedimentos da professora | Estratégias 18, 1, 3, 11,        |
| Atividades em sala de aula | Atividades                  | Estratégias 18, 6, 20, 34, 15,   |

**Quadro 8: Síntese dos elementos, fatores e estratégias motivacionais abordados**

Nas próximas seções, apresentaremos a análise de dados empreendida com os outros dois instrumentos utilizados nesta pesquisa. Nosso intuito com a próxima seção é tentar identificar quais as estratégias motivacionais aplicadas pela professora-pesquisadora se mostram mais efetivas para ela e para os participantes da pesquisa.

### **3.2 Diário dos APs**

Consideramos diagnóstica a primeira parte da análise dos dados, pois buscamos através da aplicação do questionário, levantar quais eram as motivações iniciais dos APs acerca de vários fatores relacionados ao ensino e a aprendizagem da língua espanhola.

Nesta segunda etapa da análise, utilizamos os diários como instrumento de coleta de dados. Nosso objetivo foi analisar os textos dos diários, buscando identificar as impressões dos APs acerca das aulas assistidas e destacar quais estratégias motivacionais aplicadas pela PP relacionam-se com tais percepções.

Para realização da coleta dos dados, inicialmente, a PP comprou, nomeou e entregou para cada AP um caderno brochura de capa dura. Em seguida, explicou-lhes que os diários ficariam guardados em seu armário e sua escrita aconteceria ao final de cada aula. A PP também os orientou a respeito da forma de preenchimento dos diários. Para tanto, ela propôs aos APs a seguinte pergunta a ser respondida: “das atividades realizadas hoje, qual delas você considerou mais motivadora e por quê?”<sup>66</sup>. Esta fase da coleta de dados totalizou 16 aulas, realizadas entre 20/06/2016 e 26/10/2016.

Para organização dos dados dessa etapa da análise, transcrevemos os textos dos alunos e os organizamos, conforme Apêndice V. Posteriormente, buscamos identificar nas redações dos APs os elementos mais recorrentes e os tabulamos de acordo com o quadro a seguir:

---

<sup>66</sup> Consideramos importante esclarecer que a pergunta feita aos APs já os induz a escrever sobre as atividades e seus aspectos positivos. Explicamos isso, pois nessa parte da análise quase não houve percepções negativas relacionadas às atividades, não porque elas não existiram, mas porque a questão colocada solicita somente que escrevam aquilo que os motivou.

|                                   |                                     |                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ATIVIDADES<br/>E MATERIAIS</b> | Aspectos linguístico-gramaticais    | Correspondem aos momentos nos quais destacam-se os elementos constitutivos da língua espanhola, a saber: léxico, semântica, sintaxe, normas e regras de uso do idioma.     |
|                                   | Produção Oral                       | Compreendem momentos nos quais os alunos são solicitados a conversar na língua espanhola.                                                                                  |
|                                   | Produção Escrita                    | Compreendem momentos nos quais os alunos são solicitados a escrever na língua espanhola.                                                                                   |
|                                   | Compreensão Oral                    | Está relacionada com as atividades nas quais esta habilidade foi usada, por exemplo, escutar um áudio e responder questões sobre ele.                                      |
|                                   | Compreensão Escrita                 | Está relacionada com as atividades nas quais esta habilidade foi usada, por exemplo, leitura de textos em sala de aula.                                                    |
|                                   | Contato com nativo                  | Expressa as atividades nas quais os APs entraram, indiretamente, em contato com um falante de espanhol, através da Internet, usando programas de bate-papo.                |
|                                   | Aspectos Culturais                  | Correspondem aos momentos nos quais elementos culturais dos países hispanofalantes são citados pelos APs em seus diários.                                                  |
| <b>PERCEPÇÕES<br/>DOS APs</b>     | Percepção da aprendizagem de língua | Consideramos como percepção da aprendizagem de línguas os trechos dos textos dos APs em que eles revelam suas impressões acerca do processo pessoal de aprendizagem da LE. |
|                                   | Percepção do ensino de língua       | Correspondem aos enunciados que evidenciam a metodologia de ensino da PP, como, por exemplo, a forma de explicação ou apresentação de um dado conteúdo.                    |

**Quadro 9: Definição dos elementos mais recorrentes dos diários dos APs.**

Para organizar e apresentar a análise, discutimos os dados seguindo as categorias propostas no quadro 9: “Atividades e Materiais” e “Percepções dos APs”. Em cada uma

delas, descrevemos e conceituamos os vários elementos revelados nos excertos dos diários dos APs para, em seguida, discuti-los.

### 3.2.1 Atividades e materiais

De acordo com os textos dos diários dos APs, o item que obteve maior recorrência foi o referente às atividades e materiais utilizados em sala de aula. Compreendemos que possivelmente essa categoria foi a mais mencionada em razão da orientação inicial dada sobre os registros nos diários, ou seja, a questão lançada aos APs - “das atividades realizadas hoje, qual delas você considerou mais motivadora e por quê?” -, já os encaminha a escrever sobre atividades.

Entretanto, a menção a atividades e materiais engloba vários fatores que estão inter-relacionados. Por isso, apresentamos na sequência os excertos dos diários que dizem respeito às atividades e, após esses excertos, os fatores a elas relacionados, conforme constam nos quadros<sup>67</sup>:

|                  |                                                                                                                                                                                         |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>20/06/16 | O objetivo da aula foi revisar o vocabulário ensinado. Para isso, a PP aplicou um caça-palavras, no qual o vocabulário a ser encontrado estava dividido entre adjetivos e substantivos. |
| AP1              | Foi motivadora pois tivemos que recordar de alguns verbos e palavras                                                                                                                    |
| AP2              | Sim, porque força a gente a encontrar palavras em espanhol e isso nos faz aprender                                                                                                      |
| AP3              | Porque nós vemos palavras que não conhecemos e eu gosto de caça-palavras                                                                                                                |
| AP5              | Achei motivadora, é muito legal porque tem que achar palavras e saber o significado                                                                                                     |
| AP6              | A atividade que fizemos hoje nos ajuda a aprender mais o vocabulário. O caça palavras é uma forma divertida de aprender                                                                 |
| AP7              | Hoje montamos um caça-palavras, eu achei motivadora porque tivemos que procurar as palavras em espanhol e lembrarmos algumas palavras que esquecemos                                    |
| AP8              | Gostei do exercício de caça palavras porque falamos espanhol e se divertindo ao mesmo tempo                                                                                             |

**Quadro 10: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 20/06/2016**

|                  |                                                                                                                                                                                                           |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>01/08/16 | A aula consistia em uma atividade de revisão, com foco no vocabulário já ensinado. Cada aluno deveria jogar a bola para um companheiro e perguntar-lhe a respeito dos objetos elencados na lousa pela PP. |
| AP1              | Hoje a aula foi produtiva e interessante a atividade da bolinha foi mais motivadora, pois treinamos o vocabulário e a dinâmica.                                                                           |
| AP2              | Atividade com a bolinha porque fez a gente lembrar, e foi divertido                                                                                                                                       |

<sup>67</sup> Para melhor compreensão, inferimos que se faz necessária uma breve contextualização do que foi realizado em cada aula. Por isso, nos quadros que contêm as transcrições das respostas dos APs, inserimos a data na qual foi realizada a aula e uma síntese de seu conteúdo.

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AP5 | A aula foi muito legal, a revisão foi muito precisa e lembramos de muitas palavras. A atividade de vocabulário com a bolinha foi mais motivadora, pelo fato de pensarmos nas palavras e de criar vontade de falar.                                                        |
| AP6 | A aula de revisão é uma ótima forma de lembrarmos das coisas. Principalmente por ela ser mais oral que escrita. Acho que exigir de nós que falamos espanhol na aula é muito bom para nosso vocabulário. Gostei muito da brincadeira com a bola por ela ser mais dinâmica. |
| AP7 | Hoje na aula tive alunos novos, e tivemos uma revisão sobre tudo, o que mais me motivou foi isso, porque eu consegui lembrar os vocabulários que tinha esquecido                                                                                                          |

**Quadro 11: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 01/08/2016**

|            |                                                                                                                                                                                           |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula 10/10 | O objetivo da aula foi trabalhar a produção oral. Utilizando o jogo chamado “perfil”, a PP orientou os alunos que as perguntas deveriam ser elaboradas e respondidas em língua espanhola. |
| AP1        | Hoje eu gostei do jogo, mesmo tendo perdido                                                                                                                                               |
| AP2        | O jogo é muito legal e também aprendemos                                                                                                                                                  |
| AP4        | Hoje jogamos o jogo “perfil”. Como sempre é uma maneira divertida de aprender espanhol                                                                                                    |

**Quadro 12: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 10/10/2016**

Neste primeiro momento, o objetivo é discorrer sobre a relação entre a natureza da atividade e a motivação dos APs. Nos excertos dos quadros 10, 11 e 12 o formato das atividades desenvolvidas - caça-palavras, jogo com a bola e jogo perfil – têm em comum a natureza lúdica e isso pode ser a razão dos APs se sentirem motivados. A avaliação positiva a esse tipo de atividades foi também evidenciada na análise do questionário, conforme mostrado anteriormente nos gráficos 2 (p.46) e 5 (p.54).

Se, por um lado, consideramos que a utilização de atividades de natureza lúdica pode favorecer a motivação durante a aprendizagem de LE, por outro, é necessário uma reflexão sobre o papel do lúdico em sala de aula. Compreendemos que atividades dessa natureza motivem porque, além de propiciar momento de descontração e interação entre alunos, elas também precisam ser bem planejadas, de forma que os alunos aceitem a brincadeira ou jogo como um meio para aprender a língua, pois do contrário, corre-se o risco do aluno perceber a atividade como forma de passar o tempo, sem proporcionar aprendizagem significativa.

Nesse sentido, considerando o papel do uso de atividades com jogos em sala de aula, Mayrink (2002) destaca quatro vantagens em sua utilização. A primeira é referente à diminuição do filtro afetivo do aluno. De acordo com a autora, quando os aprendizes estão envolvidos em atividades de natureza lúdica, a insegurança e o medo de errar (geralmente presentes em outras atividades de interação), não se manifestam com tanta intensidade.

Outro benefício das atividades lúdicas destacado pela autora é que elas favorecem a criatividade. Uma vez que os alunos estão imersos nesse tipo de atividade, sua produção tende a ser mais espontânea e criativa. A autora também salienta o poder de socialização e a

possibilidade de trabalho interdisciplinar como outras duas vantagens advindas do uso das atividades lúdicas no processo de aprendizagem.

Com relação às estratégias motivacionais de Dörnyei (2001), destacamos as estratégias 17<sup>68</sup>, 18<sup>69</sup> e 19<sup>70</sup> como as mais condizentes com o contexto apresentado neste estudo. Nelas, o autor ressalta a importância do professor criar situações nas quais quebre a monotonia em sala de aula, propicie desafios aos alunos e os envolva em uma participação ativa durante as aulas.

Outro elemento relacionado às atividades apresentadas nos quadros 10 e 11 faz referência aos aspectos linguístico-gramaticais, tanto na produção oral, como na escrita. Conforme explicado anteriormente no quadro 9 (p.64), esse quesito engloba os eventos ocorridos em sala de aula, nos quais os componentes gramaticais da língua espanhola foram destacados nos diários dos APs.

Conforme observados nos quadros 10 e 11, os textos dos APs destacam de forma positiva os elementos constitutivos da língua, tais como vocabulário e uso de verbos. Desse modo, inferimos que para esses estudantes, aprender idioma pode significar adquirir vocabulário e conhecer suas regras e normas.

Entendemos também que esse fato pode estar relacionado com o próprio histórico de aprendizagem desses APs, pois a única experiência que tiveram com LE tem sido aquela vivenciada na escola regular, na qual, geralmente, o estudo do inglês está baseado no domínio de vocabulário e de gramática.

Ainda que esse não seja o foco desta pesquisa, é importante ressaltar que o ensino de línguas com enfoque no conteúdo gramatical é muito recorrente, embora sua abordagem seja constantemente contestada por profissionais defensores do ensino comunicativo<sup>71</sup>. Compreendemos, entretanto, que o ensino comunicativo não negligencia a gramática, mas a compreende para além da forma. Dessa forma, inferimos que os aspectos linguístico-gramaticais foram destacados pelos APs não pelo conteúdo, mas pela forma com a qual a PP os desenvolveu, apresentando-os por meio de atividades diversificadas.

---

68 Estratégia 17 - Desenvolver uma aprendizagem mais estimulante e prazerosa, evitando a monotonia na sala de aula.

69 Estratégia 18 - Favorecer uma aprendizagem estimulante e agradável para o aluno, promovendo tarefas atrativas.

70 Estratégia 19 - Desenvolver uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, permitindo a ele, engajar-se como participante ativo da tarefa.

<sup>71</sup> De acordo com o Projeto Glosa: Ação de apoio à aquisição e aprendizagem de línguas no qual o princípio organizador mais importante é a interação comunicativa que se produz em ambientes de produção de sentidos e não primordialmente da forma gramatical. Disponível em: <http://www.glossario.sala.org.br/> acesso em 31/05/2017.

Considerando o contexto desta pesquisa, em sala de aula não há, necessariamente, relação negativa entre motivação e ensino de conteúdo gramatical. Entretanto, inferimos que o ensino comunicativo possivelmente promova maiores oportunidades de motivação, uma vez que essa abordagem proporciona mais liberdade ao professor para planejar, desenvolver e aplicar atividades.

No entanto, ainda que o objetivo do professor seja trabalhar conteúdo gramatical, se as atividades forem interessantes, condizentes e agradáveis ao público-alvo, a motivação também pode ser ativada. Nesse sentido, mais uma vez reafirmamos que as atividades em sala de aula podem servir como elemento-chave para estimular a motivação dos estudantes de língua. Desse modo, nos apoiamos na estratégia 20<sup>72</sup>, postulada por Dörnyei, ao qual o autor expressa a necessidade de apresentar e desenvolver o conteúdo da aula por meio de atividades atrativas e interessantes.

Em nossa primeira categoria de análise também destacamos o papel do material usado nas aulas como recurso para a motivação. Compreendemos por material, não somente aqueles de natureza didática, como o livro, mas também todos os recursos e ferramentas que a PP utiliza para fins pedagógicos. Na sequência apresentamos alguns excertos nos quais se verifica a importância da utilização de diferentes materiais na motivação dos APs.

|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>24/08/16 | Nesse dia, foi sugerida aos APs a criação de um blog de viagem fictício. Os APs teriam que imaginar que estavam fazendo intercâmbio em um país falante de espanhol e o blog serviria como um diário, no qual eles escreveriam sobre o lugar, a cultura, o povo, etc. Para a realização da atividade, os APs criaram um perfil em uma plataforma de blog gratuito na Internet e, conforme combinado com os APs, o conteúdo não deveria ser efetivamente publicado, ficaria somente off-line, para futura avaliação da PP. |
| AP1              | A respeito de escrever um blog na internet foi uma boa ideia, <b>pois é mais fácil e mais divertido</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| AP2              | <b>Eu preferi fazer o diário no computador do que no caderno</b> , porque é mais legal, mais fácil de organizar e mais criativo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| AP3              | Gostei de fazer essa atividade porque <b>conhecemos cidades diferentes e suas culturas.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| AP5              | Para mim <b>transformar o diário em um meio digital foi muito bom</b> . Eu amo escrever então para mim a ideia do diário já era muito boa, agora que é no computador ficou melhor ainda. Trabalhar o diário é importante e a escrita tbm                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| AP8              | Adorei o diário de viagem porque nos <b>faz aprender um pouco mais de pontos turísticos e países em espanhol</b> . O que torna a aula mais interessante                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

**Quadro 13: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 24/08/2016**

|                  |                                                                                                                                                           |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>26/10/16 | Nessa aula, utilizamos um site de aprendizagem de língua estrangeira que promove a interação de aprendizes e nativos através da troca de textos escritos. |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>72</sup> Estratégia 20 – Apresentar e administrar a tarefa de forma motivacional.

|     |                                                                                                                                      |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AP1 | Eu gostei do site BUSUU ele é muito bom, eu também <b>gostei de falar com o gringo</b>                                               |
| AP2 | Eu amei o site busuu e <b>é muito bom que a gente fale com nativos</b>                                                               |
| AP3 | Hoje trabalhamos no livro e em um site chamado busuu. <b>O site é interessante pois você aprende e ensina</b> é legal e bom de fazer |
| AP5 | <b>Foi bem legal falar com a chilena</b> porque eu nem sabia que eles aprendiam português                                            |
| AP6 | <b>Gostei de falar com o nativo em espanhol</b> e saber que ele entendeu tudo o que eu escrevi                                       |

**Quadro 14: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 26/10/2016**

De acordo com as informações apresentadas nos quadros 13 e 14, os APs demonstram uma percepção positiva em relação ao uso de recurso digital, nesse caso, o blog e o site de conversação.

Concluimos que a avaliação positiva referente ao uso de diferentes materiais pode ter relação com o perfil dos APs. Reconhecemos que adolescentes utilizam os meios digitais para comunicar-se ou para entreter-se e por isso aceitaram com entusiasmo desenvolver atividades através desses recursos.

Também é importante ressaltar que os mais jovens têm acesso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). Por isso, é natural que também na escola essas ferramentas estejam presentes. Desse modo, para a aprendizagem ser significativa, além do acesso a esses recursos, professores e alunos precisam conhecê-los e usá-los adequadamente.

Em nosso contexto de pesquisa, além do amplo acesso aos computadores e à Internet, os participantes da pesquisa já estavam familiarizados com as inúmeras possibilidades de uso de tais recursos. Por isso, desenvolver em um blog as atividades que eram realizadas no caderno, promoveu a participação ativa dos alunos.

Considerando as várias possibilidades que as atividades mediadas tanto pelas NTIC, como por outros recursos e suportes oferecem, concluimos que as estratégias 15<sup>73</sup>, 18<sup>74</sup> e 19<sup>75</sup> de Dörnyei (2001) são as que mais contemplem esse contexto. Por um lado porque tais estratégias partem do pressuposto de que professores precisam primeiro reconhecer as necessidades e interesses dos alunos para só então planejar as atividades. Também dizem respeito à forma de elaboração e apresentação de atividades ou conteúdos, uma vez que estas

<sup>73</sup> Estratégia 15 - Elaborar um curriculum e material de ensino que sejam relevantes aos estudantes.

<sup>74</sup> Estratégia 18 - Favorecer uma aprendizagem estimulante e agradável para o aluno, promovendo tarefas atrativas.

<sup>75</sup> Estratégia 19 - Desenvolver uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, permitindo a ele, engajar-se como participante ativo da tarefa.

precisam ser condizentes com o perfil do público ao qual se destina, para que a aprendizagem seja relevante.

Outra vantagem verificada nesse tipo de atividade é a possibilidade de trabalhar com os aspectos culturais da LE, conforme observado nos dados do quadro 13.

Desse modo, concluímos que, o fato dessas atividades incentivarem a busca de informações sobre os aspectos culturais pode contribuir para a motivação dos estudantes, principalmente se mediadas pela Internet, pois nesse ambiente os alunos têm acesso a informações mais palpáveis como, por exemplo, no caso dessa aula, um vídeo autêntico feito por um estrangeiro falando sobre seu país.

No quadro 14, encontramos outra atividade cujo desenvolvimento foi mediado pela Internet. Nela, o foco da análise é discutir a interação e o contato entre os APs e um falante nativo na aula.

Conforme os textos dos APs apresentados no quadro 14, inferimos que eles se mostram motivados, pois avaliam positivamente esse momento de interação virtual com um falante de espanhol nativo. Entretanto, compreendemos que esse evento também revela a imagem dos APs em relação ao falante de espanhol ideal. Inferimos isso, pois em sala de aula os alunos também mantêm conversações em espanhol entre si e com a PP, porém em nenhum momento fizeram referência a essa interação.

Concluímos também que talvez os momentos nos quais a língua espanhola é usada em sala de aula sejam reduzidos, pois como vimos anteriormente, na análise do questionário (gráfico 4, p.47), as respostas dos APs já indicavam que o uso do português em sala de aula não os motivava.

Também compreendemos que essa percepção positiva dos APs possa revelar ainda que haja momentos de conversação entre eles e a PP, esses não sejam tão qualitativos quanto aqueles oferecidos pelo falante nativo.

Por outro lado, é importante esclarecer que os APs nunca viajaram para o exterior e tampouco mantinham contato com estrangeiros, sendo esse o primeiro contato com um nativo. Por isso, também consideramos que esse evento por ser um fato novo na aula e pode ter também favorecido a motivação.

Essa atividade vai ao encontro da concepção da motivação integrativa, ainda que o contexto desta pesquisa seja diferente daquele estudado por Gardner, uma vez que aqui não há a convivência física entre os interlocutores. Afirmamos isso porque os APs ressaltam interesse em manter contato com o estrangeiro e demonstraram atitude positiva durante a realização da atividade.

Nesse sentido, Dörnyei (2001, p.55) estabelece na estratégia 11<sup>76</sup> a importância do professor promover valores integrativos através de atividades que propiciem a aproximação do aluno com a cultura estrangeira. Para isso, ele sugere algumas ações que podem ser postas em prática:

- Familiarize os alunos com aspectos interessantes/relevantes da cultura da LE;
- Desenvolva a consciência intercultural do aluno focando as similaridades (e não as diferenças) usando analogias que tornem o estranho em familiar;
- Identifique os estereótipos comuns e os discuta em sala de aula;
- Compartilhe sua experiência relacionada à língua estrangeira ;
- Complemente o livro didático com materiais autênticos;
- Encoraje os alunos a descobrir informações interessantes sobre os países nos quais a língua estrangeira é falada;
- Incentive os alunos a entrar em contato com falante da língua estrangeira através da internet;
- Organize viagens escolares a lugares que falem a língua estrangeira.

Também com relação aos materiais usados em sala de aula, um aspecto que nos chamou bastante a atenção diz respeito ao uso do livro didático que, segundo a percepção dos APs, não os motivou. Isso pode ser averiguado nos registros agrupados a seguir:

|               |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>17/08 | O objetivo da aula foi trabalhar a produção escrita dos alunos utilizando atividades do livro didático. A partir de uma unidade temática do livro – família -, os alunos deveriam descrever como estavam formadas suas famílias, assim como as características de cada familiar. |
| AP1           | Hoje a aula foi boa, a atividade mais motivadora foi a de escrever como é minha família. Treina meu vocabulário                                                                                                                                                                  |
| AP2           | <b>Não gosto de lição no livro</b> e tava com sono                                                                                                                                                                                                                               |
| AP6           | Lembrei de lembrar novos verbos, <b>mas não gosto de aula no livro</b>                                                                                                                                                                                                           |
| AP7           | Hoje tivemos <b>aula no livro não gostei</b> muito porque gosto mais quando temos aulas “práticas”. Mas o que me motivou foi que lembrei alguns vocabulários                                                                                                                     |
| AP8           | Recordamos o verbo gostar, fizemos atividades do livro relacionadas a família. Gostei das atividades, <b>mas não gostei de fazer somente atividades do livro</b>                                                                                                                 |

**Quadro 15: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 17/08/2016**

Conforme se verifica nos dados do quadro 15, quando as atividades são realizadas através do livro didático os alunos se demonstram insatisfeitos. Essa informação nos parece

<sup>76</sup> Estratégia 11 - Promover valores integradores, encorajando a aceitação positiva e compreensiva a respeito da L2, de seus falantes e de estrangeiros em geral.

importante por dois motivos. Primeiramente, porque ela distancia-se daquela ideia de que o livro didático ocupe um lugar de prestígio na aula de LE, em segundo lugar, porque também destaca a importância da adaptação e complementação do livro, uma vez que os APs já haviam expressado no questionário, gráfico 4 (p.47) uma significativa resistência<sup>77</sup> em relação ao livro didático<sup>78</sup> em questão.

### 3.2.2 Percepções dos Alunos

Nesta segunda etapa da análise dos textos dos diários, discorreremos sobre as percepções individuais dos APs. Nelas, estão incluídas as imagens e intuições acerca do processo de aprendizagem e da metodologia da PP. Para realizar esta parte da análise apresentaremos excertos dos diários dos APs que destacam esses elementos, incluindo alguns discutidos anteriormente.

Sabe-se que as concepções do que é aprender e ensinar línguas modificaram-se ao longo do tempo. Inicialmente, o foco recaía no professor que era o detentor do saber, cabendo ao aluno à função de mero receptor do conhecimento. Com o avanço das pesquisas e das teorias, o aluno recebeu a sua devida atenção, distanciando-se de seu papel de receptor passivo e ocupando um lugar de participante ativo no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem é experienciado por professores e alunos. Entretanto, nos parece que os primeiros são (ou deveriam ser) conscientes de suas funções, pois foram preparados para tal, mas os alunos não. Eles não são ensinados a serem alunos (informação verbal)<sup>79</sup> e, geralmente, se inserem em um ambiente de aprendizagem e deles se espera o melhor.

Por isso, concluímos ser fundamental identificar quais são as percepções dos APs sobre a própria aprendizagem, ou seja, o que é para eles aprender LE e também de que forma eles percebem a metodologia do professor. Desse modo, analisamos os textos dos diários dos

---

<sup>77</sup> Como esta pesquisa não objetiva especificamente focar a análise do livro didático usado, não podemos apontar quais circunstâncias provocaram a insatisfação dos APs pelo material adotado. Concluímos que para uma reflexão crítica acerca desse tema, seria necessário um estudo mais aprofundado sobre o assunto, que englobasse a análise do livro didático em questão, sua adequação ao público-alvo e a aplicação em sala de aula, assim como uma investigação das crenças de alunos e professores sobre o papel desempenhado pelo livro didático na aprendizagem da LE.

<sup>78</sup> Conforme já mencionado neste trabalho, os APs utilizavam o livro Enlaces, volume 2, da editora Macmillan

<sup>79</sup> Informação fornecida por Almeida Filho na apresentação “As competências na formação do professor de línguas”, realizada durante a disciplina “A construção das competências do professor de línguas”, ministrada na UFSCAR, pela Prof. Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Teixeira da Silva, em julho de 2016.

APs, buscando identificar imagens e intuições acerca do processo de ensino e de aprendizagem. Empreendemos nossa análise a partir dos seguintes excertos<sup>80</sup>.

|                  |                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>03/08/16 | Nessa aula, os APs, em grupos, assistiram a uma reportagem, porém sem a parte final da história. A PP propôs então, que cada grupo criasse o final daquela história e, posteriormente, o compartilhasse com os outros APs |
| AP1              | Hoje a aula foi motivadora, a atividade que mais me motivou foi a de fazer o final da notícia <b>pois treina minha escrita</b> e a cooperação do grupo                                                                    |
| AP2              | Gostei! Vimos uma notícia real e ficamos por dentro do que está acontecendo no mundo                                                                                                                                      |
| AP3              | Gostei mas da última atividade porque <b>nos falamos</b>                                                                                                                                                                  |
| AP7              | Hoje na aula tivemos que escrever um final para uma reportagem, e teve mais alunos novos. E o que me motivou <b>foi ter que escrever</b> o final para reportagem                                                          |

**Quadro 16: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 03/08/2016**

|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>10/08/16 | A aula consistiu na execução de duas atividades. A primeira foi a brincadeira de telefone sem fio e teve como foco a expressão oral. Os alunos foram agrupados em duas equipes, dispostas em filas. O primeiro aluno lia uma frase e repassava aos demais. O último aluno tinha que dizer a frase que ouviu. Se ela estivesse certa, a equipe ganhava um ponto.<br>A segunda atividade foi um ditado. A PP dizia as palavras e os alunos a escreviam em plaquinhas. Depois de escritas, os alunos levantavam suas placas e a professora pontuava aqueles que escreveram a palavra corretamente. |
| AP1              | Gostei do telefone sem fio porque a <b>gente tinha que falar</b> em espanhol                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| AP2              | O ditado porque motiva mais e <b>aprendemos mais a ortografia</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| AP4              | A última de escrever porque além de <b>ajudar a escrever</b> melhora <b>o jeito de falar e ouvir</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| AP8              | Gostei mais do telefone sem fio porque nós temos que nos <b>acostumar a ouvir</b> sobre o que quer dizer aquilo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

**Quadro 17: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 10/08/2016**

|                  |                                                                                                                                                                                         |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>20/06/16 | O objetivo da aula foi revisar o vocabulário ensinado. Para isso, a PP aplicou um caça-palavras, no qual o vocabulário a ser encontrado estava dividido entre adjetivos e substantivos. |
| AP1              | Foi motivadora pois tivemos que <b>recordar de alguns verbos e palavras</b>                                                                                                             |
| AP2              | Sim, porque força a gente <b>a encontrar palavras</b> em espanhol e isso nos faz aprender                                                                                               |
| AP3              | Porque nós <b>vemos palavras que não conhecemos</b> e eu gosto de caça-palavras                                                                                                         |
| AP5              | Achei motivadora, é muito legal porque tem que <b>achar palavras e saber o significado</b>                                                                                              |
| AP6              | A atividade que fizemos hoje nos ajuda a <b>aprender mais o vocabulário</b> . O caça palavras é uma forma divertida de aprender                                                         |
| AP7              | Hoje montamos um caça-palavras, eu achei motivadora porque tivemos que <b>procurar as palavras em espanhol e lembrarmos algumas palavras</b> esquecemos                                 |
| AP8              | Gostei do exercício de caça palavras porque falamos espanhol e nos divertimos ao mesmo tempo                                                                                            |

**Quadro 18: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 20/06/2016**

<sup>80</sup> Os quadros 15 e 16 já foram anteriormente apresentados, na subseção “atividades e materiais”. Retomamo-los, neste trecho do trabalho, para explorar diferentes aspectos, referentes à percepção dos APs.

|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>17/08/16 | O objetivo da aula foi trabalhar a produção escrita dos alunos utilizando atividades do livro didático. A partir de uma unidade temática do livro – família -, os alunos deveriam descrever como estavam formadas suas famílias, assim como as características de cada familiar. |
| AP1              | Hoje a aula foi boa, a atividade mais motivadora foi a de escrever como é minha família. Treina meu vocabulário                                                                                                                                                                  |
| AP6              | Lembrei de lembrar novos verbos, mas <b>não gosto de aula no livro</b>                                                                                                                                                                                                           |
| AP7              | Hoje tivemos aula com o livro e não gostei muito porque gosto mais quando temos <b>aulas “práticas”</b> . Mas o que me motivou foi que lembrei alguns vocabulários                                                                                                               |
| AP8              | Recordamos o verbo gostar, fizemos atividades do livro relacionadas a família. Gostei das atividades, mas <b>não gostei de fazer somente atividades do livro</b> .                                                                                                               |

**Quadro 19: Textos extraídos dos diários dos APs referentes à aula de 17/08/2016**

A partir do conteúdo apresentado nos quadros 16, 17 e 18, podemos inferir que os APs valorizam positivamente as atividades que enfocam as produções escrita e oral, assim como a aprendizagem de vocabulário. Essas valorizações também foram mencionadas anteriormente na análise do questionário (gráfico 7,p.55), no qual os APs indicaram que as atividades com foco na gramática, na compreensão oral e expressão escrita eram os que eles mais gostavam em sala de aula.

Dessa forma, compreendemos que, de acordo com a percepção desses APs, a concepção de aprendizagem de LE pode estar relacionada ao domínio desses aspectos. Entendemos e reforçamos mais uma vez que essas percepções podem estar vinculadas ao próprio histórico de aprendizagem de LE dos alunos.

Considerando o contexto analisado nesta pesquisa, a língua espanhola é o segundo idioma aprendido pelos APs, pois antes dela, eles já tinham a língua inglesa como referência de aprendizagem de LE. Nesse sentido, Ferraço de Paulo (2008, p.36 *apud* RIBEIRO, 2014, p.134) assevera que “um aluno, quando adentra uma sala de aula de LE, traz consigo maneiras e tradições de aprender que são comuns no grupo social em que vive e é orientado por elas”.

Ainda que desconheçamos o processo de aprendizagem de inglês desses APs, sabemos que, de modo geral, o ensino de LE nas escolas regulares se pauta pela aprendizagem de regras e vocabulário, ficando a comunicação em segundo plano<sup>81</sup>.

Por outro lado, também consideramos que a maioria das atividades propostas pela PP inclina-se justamente à prática de conteúdo gramatical e léxico. Esse fato, também pode ter influenciado as percepções dos APs apresentadas neste trabalho.

<sup>81</sup> É importante esclarecer que não intencionamos estabelecer juízo de valor sobre o ensino de inglês em escolas públicas. Conhecemos bem esse universo e sabemos das inúmeras dificuldades que os professores aí enfrentam. Por isso inferimos que seja muito difícil trabalhar atividades comunicativas em salas numerosas, em pouco tempo de aula e, muitas vezes, com alunos desinteressados.

Relacionando as estratégias motivacionais com a concepção de aprendizagem de LE manifestada nos textos dos APs, entendemos que a motivação nesse contexto pode estar vinculada à forma com que as habilidades e conteúdos linguísticos são trabalhados em sala de aula. Esse fato está relacionado com o formato das atividades e como elas são desenvolvidas. Ainda que priorizem o ensino de conteúdo gramatical, elas não se limitam aos exercícios de sistematização, uma vez que também buscam um propósito comunicativo e a interação dos alunos.

Nesse sentido, inferimos que a estratégia 18<sup>82</sup> pode auxiliar os professores no planejamento e aplicação das atividades. Dörnyei (2001) sugere que as atividades tenham características diversas, a saber: conteúdo interessante, competitividade, desafios, elementos pessoais, exóticos, fantasiosos, divertidos e resultados tangíveis.

Considerar esses elementos é importante, principalmente porque a motivação durante a realização de uma atividade é variável. Observamos nos quadros 16, 17 e 18, que os APs tiveram diferentes percepções sobre a mesma aula, pois, por exemplo, no quadro 17, enquanto o AP1 ressalta a produção oral, os APs 2 e 4 valorizam a produção escrita e o AP 8 a compreensão oral.

Essa heterogeneidade precisa ser considerada, pois alunos se motivam por diferentes razões. Sabendo disso, o professor pode planejar suas aulas apresentando atividades que contemplem diferentes elementos, a fim de envolver o máximo de alunos possível.

Outro fato importante destacado nos textos dos APs é referente à percepção que eles têm da metodologia da PP. Observamos no quadro 19, que os APs 6, 7 e 8 criticam quando o livro é utilizado. Esse fato além de mostrar a insatisfação dos APs com o uso do livro didático, já discutido na análise do questionário (gráfico 6, p.54), também revela a percepção deles sobre como a PP ensina.

Dessa forma, inferimos que a motivação desses APs pode relacionar-se às aulas nas quais materiais diferenciados foram usados. Essa constatação reforça a análise empreendida na seção “atividades e materiais”, na qual, dentre as atividades realizadas em sala de aula avaliadas positivamente pelos APs, nenhuma deriva do livro didático.

Nesse sentido, compreendemos que seja importante para a motivação dos alunos a apresentação do conteúdo em sala de aula de forma mais diversificada - não apoiada somente no livro didático -, mas fazendo uso de recursos variados e interessantes ao público-alvo. Essa

---

<sup>82</sup> Estratégia 18 - Favorecer uma aprendizagem estimulante e agradável para o aluno, promovendo tarefas atrativas.

necessidade de complementação e/ou adaptação do livro didático corresponde ao que Almeida Filho (2013) denomina materiais-fontes incompletos. Para o autor, o material didático adequado não deve ser aquele completo, pronto para o uso, mas, deve ser aquele no qual professor e alunos possam fazer modificações, acrescentar conteúdos, etc.

Também Dörnyei (2001) defende a ideia de que é fundamental a diversificação e adequação de materiais de ensino que correspondam aos interesses e perfis do público ao qual se destinam. O autor aponta na estratégia 15<sup>83</sup> a importância de relacionar o conteúdo da aula com o cotidiano e o conhecimento prévio do aluno, a fim de que o aluno perceba a relevância do que ele está aprendendo para sua própria vida. Ainda, segundo o autor, a correlação de conteúdo e “vida real” pode ficar ainda mais interessante com grupos de alunos de diferentes culturas, pois se torna uma forma de explorar os aspectos culturais em sala de aula.

Sabemos, entretanto, que a elaboração de atividades mais prazerosas e motivadoras que sejam condizentes com os interesses dos alunos nem sempre é tarefa fácil. Ela requer tempo, conhecimento apropriado, acesso a diversos recursos e fontes de informação e muitas vezes essas exigências não são compatíveis com a árdua jornada de trabalho de muitos professores.

Compreendemos que, frequentemente, o livro didático ocupa um lugar de prestígio em sala de aula. Isso faz com que o professor se sinta seguro, concebendo o livro seu único apoio e recurso. Também há que considerar que muitas instituições de ensino obrigam o professor a seguir um planejamento de curso e material já pré-estabelecidos, como acontece, por exemplo, em muitas escolas particulares de língua estrangeira.

Entretanto, Dörnyei (2001) propõe a professores que tenham disponibilidade e liberdade para elaborar atividades que o primeiro passo seja realizar a análise de necessidades dos alunos, isto é, levantar informações acerca dos interesses, hobbies e necessidades de aprendizagem. Essa sondagem pode ser feita através de questionários, entrevistas ou mesmo uma roda de conversa em sala de aula. Dessa forma, as informações obtidas através da análise de necessidade podem servir como ponto de partida para uma aprendizagem de LE mais significativa.

Ainda segundo Dörnyei (2001, p.65) para traçar essa análise de necessidades<sup>84</sup>, o professor pode partir das seguintes indagações:<sup>85</sup>

---

<sup>83</sup> Estratégia 15 – Elaborar um curriculum e material de ensino que sejam relevantes aos estudantes.

<sup>84</sup> O questionário inicial foi, de certa forma, uma ferramenta de análise de necessidades. Os resultados colaboraram para a elaboração das aulas da PP, assim como o visionamento das aulas e a reflexão sobre os diários dos participantes desta pesquisa.

- a) Em quais atividades relacionadas à LE os alunos estão envolvidos? Por exemplo: se usam jogos de computadores;
- b) Qual contato o aluno tem com a LE?
- c) Quais habilidades da LE o aluno considera mais importante ou útil?
- d) Quais objetivos os alunos têm relacionados à LE?
- e) Em quais situações eles imaginam poder usar a LE?
- f) Quais situações relacionadas à LE eles podem visualizar para si futuramente?

Dessa forma, de acordo com a análise realizada a partir dos diários dos APs concluímos que a motivação durante as aulas esteve relacionada principalmente com as atividades preparadas pela PP, mas também com a percepção do que é aprender e ensinar LE.

Com relação às atividades, a avaliação positiva dos APs relaciona-se primeiramente a natureza da atividade. Destacam-se nesta pesquisa aquelas de formato lúdico, como jogos e brincadeiras, e aquelas que objetivavam a aprendizagem de vocabulário e conteúdo gramatical.

Em nossa análise também destacamos a configuração das atividades. Concluímos que os APs valorizam o material no qual se constrói a atividade, tendo destaque os recursos digitais, uma vez que favoreceram a interação e o acesso aos aspectos culturais da língua espanhola. Também nos chamou atenção a percepção negativa dos alunos em relação ao livro didático.

Considerando a percepção dos APs sobre o processo de aprendizagem, concluímos que eles se sentem mais motivados quando a aula enfoca vocabulário, gramática, produção oral e escrita. Entretanto, a motivação nesse contexto está relacionada com a forma de apresentação desses conteúdos, ou seja, nas diversas atividades realizadas.

Também destacamos a percepção dos APs em relação ao ensino da LE. Por um lado, eles avaliam positivamente a metodologia da PP quando ela desenvolve a aula apoiando-se nos materiais que elabora e, por outro, avaliam negativamente quando o livro didático é o material usado em sala de aula.

---

<sup>85</sup> Tradução nossa para: a) what L2-related activities they are currently involved in (e.g. computer games); b) what L2 contacts they have; c) Which L2 skills they consider most important/useful; d) What L2-related goals they have; e) What they can imagine using the L2 for if they could speak it; f) What L2-related situations they can visualise themselves in one day.

Em nossa análise, compreendemos que a motivação dos APs está associada com o uso da estratégia 15<sup>86</sup>, pois ela filia-se ao planejamento do curso e à elaboração de materiais que sejam condizentes com as necessidades e interesses do público-alvo. Também destacamos as estratégias 18<sup>87</sup> e 19<sup>88</sup>, uma vez que elas abordam a importância de desenvolver atividades que sejam atrativas, prazerosas e que estimulem a participação dos alunos.

Definidos e discutidos os itens que mais promoveram a motivação dos APs, analisamos, na sequência, o diário reflexivo da PP. Procuramos, nessa etapa da análise, identificar quais as percepções da PP sobre a motivação dos alunos e se elas são condizentes com aquelas demonstradas pelos APs.

### **3.3 Diário Reflexivo da PP**

A escrita do diário reflexivo da PP foi dividida em dois momentos; um antes e um após a aula. No primeiro, a PP escreveu qual era o objetivo da aula, ou seja, qual conteúdo ou habilidade ela esperava que os APs aprendessem e desenvolvessem. Também nessa primeira parte, a PP escreveu suas expectativas para a aula, considerando quais elementos poderiam provocar a motivação dos APs<sup>89</sup>.

Em um segundo momento, a PP expressava no diário qual a avaliação da aula dada, se o resultado havia correspondido às expectativas iniciais. Nosso objetivo foi identificar por meio das impressões da PP se as estratégias motivacionais propiciaram ou não a motivação nos APs.

Buscando responder nossa segunda pergunta de pesquisa - “quais as estratégias motivacionais aplicadas pela professora-pesquisadora revelam ser mais efetivas para ela e para os participantes da pesquisa?” –; comparamos a análise dos dados obtidos nos diários dos APs com os dados da análise do diário reflexivo da PP, buscando compreender em que medida as respostas dos APs correspondem às da PP.

---

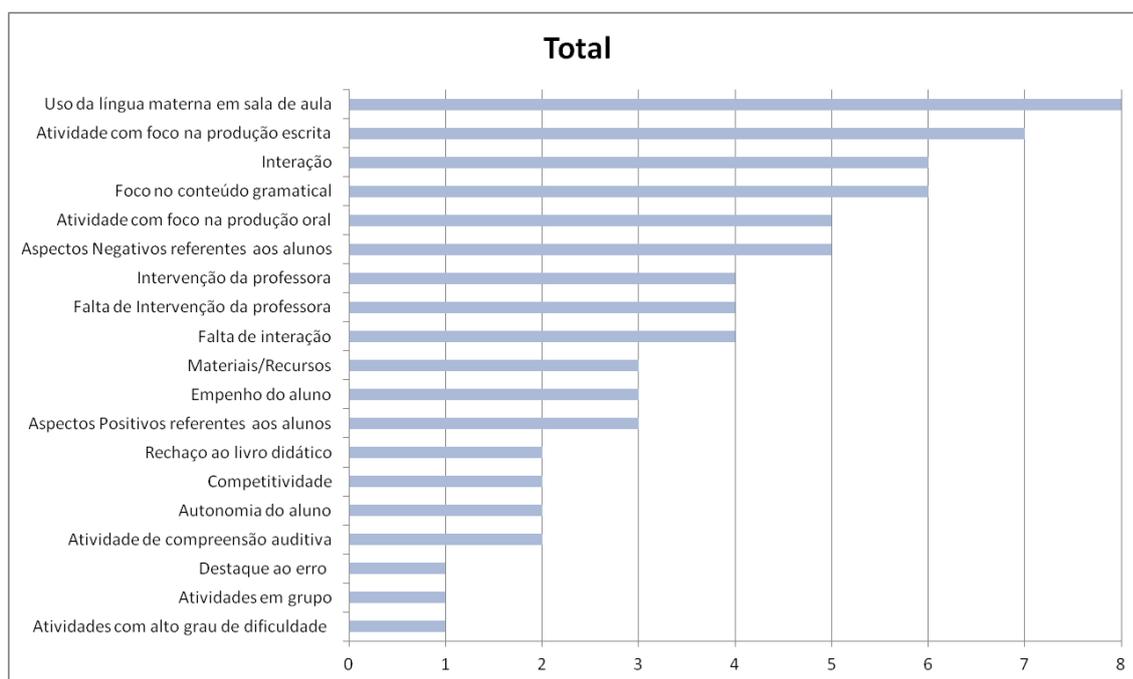
<sup>86</sup> Estratégia 15 – Elaborar um currículo e material de ensino que sejam relevantes aos estudantes.

<sup>87</sup> Estratégia 18 - Favorecer uma aprendizagem estimulante e agradável para o aluno, promovendo tarefas atrativas.

<sup>88</sup> Estratégia 19 - Desenvolver uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, permitindo a ele, engajar-se como participante ativo da tarefa.

<sup>89</sup> Consideramos necessário esclarecer que a configuração da escrita do diário da PP resultou em textos de natureza crítica, pois a PP descreveu muito mais suas inquietações e os pontos negativos da aula. Entendemos que isso ocorreu pelo fato da professora pesquisada ser a mesma pessoa que desenvolve esta pesquisa. Porém consideramos este um fator positivo, pois através do processo de pesquisa-ação a PP pôde compreender como ela se constitui como docente e identificar quais ações precisam ser modificadas ou melhoradas em sala de aula.

Na análise dos textos do diário reflexivo, buscamos identificar quais foram os elementos mais enfatizados pela PP acerca de suas percepções durante as aulas ministradas. Desse modo, organizamos e tabulamos tais elementos conforme gráfico a seguir:



**Gráfico 8: Elementos mais recorrentes extraídos do diário reflexivo da PP**

O primeiro elemento elencado no gráfico 8 é referente ao uso da língua materna em sala de aula. Essa constatação revela que a PP expressa uma inquietação quanto ao fato dos APs fazerem uso da língua portuguesa e pouco uso da língua espanhola. Compreendemos que esse item pode indicar que para a PP a aula de língua estrangeira não deveria ter tanto espaço para a língua materna. Em seguida, traremos alguns excertos dos textos da PP que ressaltam esse desconforto:

|               |                                                                                                                                                                                            |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>17/08 | Durante as correções, perguntei aos alunos sobre suas famílias e alguns não responderam em espanhol. Eles gostam de falar sobre suas experiências e contar histórias, mas não em espanhol. |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 20: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 17/08/2016**

|               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>21/09 | O objetivo da aula é incentivar a oralidade dos alunos. Eles usam muito a língua portuguesa em sala de aula, e é necessário que usem mais o espanhol.<br>... Comecei a atividade incentivando-os para que falassem sobre o dia-a-dia. Os alunos ainda não se sentem seguros para falar em espanhol, por isso muitas respostas foram dadas em português. |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 21: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 21/09/2016**

|               |                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>26/09 | Para a realização da atividade os alunos usaram dicionário e me consultaram muito durante a aula, não pediram muito a ajuda uns dos outros. Continuaram falando bastante em português, o espanhol foi mais usado quando traduziam as palavras. |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 22: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 26/09/2016**

Conforme observado nos dados dos quadros 20, 21 e 22, a PP a produção oral dos APs é mais frequente em língua materna, o que causa insatisfação da PP. Isso pode indicar que, para a PP a produção oral em LE deve ser privilegiada em sala de aula em detrimento da LM.

Por outro lado, também entendemos que o uso excessivo da LM pelos APs pode significar que ainda não havia uma competência comunicativa suficientemente estruturada para que eles conseguissem se expressar na LE. Nos dados do quadro 21, notamos que a PP menciona esse fato em: “os alunos ainda não se sentem seguros para falar em espanhol”. Ainda que a carência da habilidade oral tenha sido notada pela PP, sua permanência pode indicar que não houve um trabalho satisfatório em sala de aula que melhorasse esse cenário.

Esse cenário também pode indicar que para os APs a produção oral em língua espanhola limita-se aqueles momentos nos quais ela é exigida, como, por exemplo, ao responder oralmente algum exercício. Já nos momentos de interação dos APs em sala de aula, a língua materna ganha espaço, não sendo considerados como oportunidades para a prática da produção oral. Podemos averiguar isso no excerto do quadro 22: “o espanhol foi mais usado quando traduziam as palavras”.

Esse primeiro item destacado no diário reflexivo da PP nos chamou atenção, pois ele também apareceu na análise do questionário (Gráfico 4, p.47), na qual os APs se mostraram desmotivados quando a PP usava a língua portuguesa em sala de aula. Isso demonstra que apesar PP demonstrar insatisfação pelo fato dos APs conversarem em português em sala de aula, ela também o faz.

Por outro lado, anteriormente, na análise dos diários dos APs não há nenhuma menção ao uso do português em sala de aula. A instrução dada pela PP foi a de que eles deveriam escrever sobre as atividades que os motivou. Dessa forma, interpretamos o silêncio dos APs como indício para aspectos desmotivadores e, nesse sentido, o uso da LM poderia ser um deles.

Desse modo, nos pressupostos das estratégias motivacionais de Dörnyei (2001) não há, especificamente, nenhum ponto que trate do uso da língua materna em sala de aula. Entretanto, a estratégia 9<sup>90</sup> ressalta o papel dos valores trazidos pelos aprendizes. Para o autor, esse sistema de valor representa um conjunto de atitudes, crenças e sentimentos relacionados à nossas experiências e educação e ao mundo a nosso redor. Nesse sentido, Dörnyei (2001) afirma que valores não podem ser transmitidos formalmente nas escolas, mas

---

<sup>90</sup> Estratégia 9 – Promover os valores linguísticos dos alunos apresentando-lhes exemplos

socializados, expondo os alunos a modelos que eles respeitem, estabelecendo comunicação persuasiva e oferecendo consistente participação em experiência de aprendizagem.

Compreendemos que os alunos necessitem de um modelo que admiram e possam ser por ele influenciados. Esse modelo pode ser tanto o professor quanto outra pessoa falante da língua-alvo que exerça influência nos alunos, por exemplo, um ex-aluno que seja bem sucedido. No caso desta pesquisa, a PP era a única ponte entre os APs e a língua-alvo. Talvez, por isso, ela não tenha sido um modelo que exercesse influência suficiente para modificar os valores relacionados à aprendizagem de idiomas já trazidos pelos APs.

Já o segundo elemento mais destacado no diário reflexivo da PP diz respeito às atividades com foco na produção escrita. Esse item relaciona-se aos objetivos da aula estabelecidos pela PP que desenvolvia a maior parte de suas atividades focando a produção escrita, em detrimento de outras produções. Essa postura da PP pode ser verificada nos excertos a seguir:

|               |                                                                                  |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>23/06 | O foco da aula de hoje será desenvolver a compreensão oral e escrita dos alunos. |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 23: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 23/06/2016**

|               |                                                                                                                                                                   |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>26/09 | A atividade é para ser escrita, mas o objetivo é que eles usem mais o espanhol durante a interação, que discutam como será esse perfil usando a língua espanhola. |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 24: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 26/09/2016**

|               |                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>05/10 | Cada aluno, então, escreveu em seu caderno o que acreditava servir de recomendação para o usuário da internet. Essa parte da atividade foi realizada sem problemas. Os alunos não se comunicam em espanhol, mas escrevem bem. |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 25: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 05/10/2016**

Constata-se, nesses quadros, que o foco das atividades planejadas pela PP recai na produção escrita em língua espanhola. Isso pode estar relacionado com a concepção de ensino que a PP possui, com foco nas estruturas da língua e, possivelmente, ela buscava através de exercícios de escrita trabalhar gramática e vocabulário.

A ênfase dada à produção escrita também revela, em nossa compreensão, que a PP ao propor esse tipo de atividades não levava em consideração se o gênero proposto seria, de fato, relevante para os APs. Ao contrário, as produções solicitadas frequentemente culminavam em textos que talvez não sejam usados pelos APs em contextos reais de uso da LE, como por exemplo, descrever sua família, enfatizando os traços físicos e psicológicos de cada membro.

Compreendemos que o trabalho em sala de aula com atividades que priorizem a produção escrita é relevante e contribui para o processo de aprendizagem. Entretanto, é

necessário que esse tipo de atividade tenha uma intencionalidade em relacionar o gênero textual solicitado com sua real circulação no contexto social dos alunos. Nesse sentido Vargens e Freitas (2010, p. 209) afirmam que:

O professor deveria sempre perguntar-se, antes de propor uma atividade de produção de textos: meu aluno precisará de fato, nas suas práticas sociais atuais ou futuras, especialmente naquelas que ocorrem no âmbito público, produzir um texto desse gênero? Se a resposta for positiva, temos uma pista de que se trata de um gênero adequado para o trabalho em sala de aula.

Desse modo, compreendemos que as produções escritas desenvolvidas pela PP não buscavam relacionar a produção ao uso real da língua e tinham como único foco o uso de estruturas linguísticas previamente estudadas em sala de aula, afastando, dessa forma, todas as possibilidades de uso social que a LE pode proporcionar àqueles que aprendem.

Relacionando o destaque dado pela PP às atividades de produção escrita com os resultados das análises do questionário e dos diários dos APs encontramos convergências e divergências nas percepções. Primeiramente, nos dados apresentados a partir do questionário (gráfico 7, p.55), as respostas dos APs revelam que dentre as atividades realizadas em sala de aula, as de produção escrita tiveram o menor índice entre as alternativas “adoro” e “gosto”, o que pode significar que tais atividades poderiam não ser motivadoras.

Entretanto, na análise dos diários, os APs manifestam outra impressão. De acordo com os textos dos APs 1,2, 7 e 8 (quadros 16 e 17, p. 73) compreendemos que suas percepções a respeito das produções escritas são positivas, o que pode representar que o uso de atividades com esse foco os motive.

Podemos inferir que há relação entre a percepção de parte dos APs e da PP durante as aulas em curso, uma vez que, os participantes da pesquisa parecem prestigiar atividades que envolvam a produção escrita. Entretanto, é importante esclarecer que outros APs destacam outros tipo de produção, como os APs 3 e 8 (quadro 16 e 17, p.73) que ressaltam as atividades de produção e compreensão oral.

Dessa maneira, compreendemos que a motivação dos APs durante as atividades pode ter diferentes procedências. Entretanto, nem sempre tais particularidades são consideradas. Nesta pesquisa, a PP dá mais ênfase às atividades de produção escrita em detrimento de outras. Em nossa concepção, para favorecer a motivação da maioria dos APs seria necessário que as atividades englobassem variados tipos de produções e habilidades.

Considerando as estratégias motivacionais com o contexto anteriormente apresentado, compreendemos que o uso da estratégia 18<sup>91</sup> poderia proporcionar um ambiente motivacional mais eficaz. Nesse caso, já que as atividades de produção escrita são privilegiadas pela PP, ela precisaria ter aproveitado esse gênero para ir além das regras e usos gramaticais, apresentando textos e solicitando produções diversificadas que fossem mais relevantes para o uso do idioma e que estivessem condizentes com o interesse dos APs.

No gráfico 8 (p.79), também destacamos o foco no conteúdo gramatical, conforme podemos observar nos quadros a seguir:

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula 01/08 | A aula de hoje é a primeira do semestre. Recebi alunos de outra turma, pois a professora deles precisou se afastar. A única dificuldade será a idade, pois os alunos novos têm mais de 16 anos e já estão no ensino médio. Como não sei como eles estão, preparei uma aula de revisão focando o uso dos pretéritos (conteúdo do semestre anterior). |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 26: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 01/08/2016**

|            |                                                                                                                                                                                                                 |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula 17/08 | A proposta da aula é retomar o vocabulário relacionado à família e os adjetivos de descrição física e de caráter. A unidade do livro traz como tema a descrição dos tipos de família e das relações familiares. |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 27: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 17/08/2016**

|            |                                                                                                                             |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula 03/10 | A aula também tem como foco o uso de expressões para pedir e dar opinião, como também o uso de verbos que expressem gostos. |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 28: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 03/10/2016**

O foco em atividades que priorizem estruturas da língua destacado nos quadros 26, 27 e 28 pode indicar que a PP manteve-se, durante o curso, alinhada a uma abordagem gramatical. Compreendemos que, a importância despendida em atividades de natureza gramatical, pode revelar que para a PP a motivação dos APs tem relação com esse tipo de conteúdo.

Comparando o exposto com os dados revelados nas análises do questionário dos APs (gráfico 3, p.47 e gráfico 7, p.55) e do diário dos APs (quadros 10 e 11, p.65 e 66), é possível afirmar que a percepção dos APs e a da PP se assemelha, de modo que para os participantes da pesquisa atividades com foco em conteúdo gramatical podem favorecer a motivação em sala de aula.

Essa convergência entre a percepção dos APs e da PP também sugere que ambos apoiam-se na concepção estrutural de ensino e aprendizagem. Dessa forma, em nossa análise reafirmamos que o conteúdo gramatical no ensino de LE mostrou-se favorável para o contexto analisado nesta pesquisa.

---

<sup>91</sup> Estratégia 18 – Propiciar uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, oferecendo atividades atrativas.

Também compreendemos que isso possa ter relação com a forma pela qual a PP conduz suas aulas. Desse modo, conteúdos gramaticais apresentados e trabalhados de modo diversificado, utilização de diferentes materiais didáticos, escolha de temas e recursos que estejam condizentes com os interesses dos alunos, podem servir de ferramenta para motivar os alunos, ainda que o foco esteja na estrutura e regras linguísticas.

Nesse sentido, as estratégias 18<sup>92</sup>, 19<sup>93</sup> e 20<sup>94</sup> de Dörnyei (2001) estabelecem a importância de o professor estimular a motivação dos alunos através de atividades que sejam, estimulantes, atrativas, prazerosas e que sejam desenvolvidas e aplicadas adequadamente pelo professor.

O último item diz respeito à preocupação da PP com relação à interação entre os alunos. Como discutimos anteriormente, apesar da PP mostrar-se mais próxima à abordagem gramatical, em nossa compreensão, havia uma predisposição para implementação de atividades comunicativas, que contemplassem a interação entre os APs, conforme mostrado nos excertos em seguida:

|               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>01/08 | A revisão consistia em várias atividades, tanto oral como escrita. Para romper o gelo, coloquei os alunos em círculo e cada um tinha que jogar a bolinha para outro e perguntar o nome de algum substantivo em espanhol, de acordo com uma lista colocada na lousa. Isso ajudou na interação entre os alunos. |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 29: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 01/08/2016**

|               |                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>21/09 | A atividade sobre a rotina foi interessante, pois eles acabaram dizendo o que gostaria que acontecesse em suas vidas. Nesta parte a interação foi maior, pois eles começaram a contar seus sonhos, como ganhar na Mega-Sena e viajar de avião todos os dias. |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 30: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 21/09/2016**

|               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula<br>26/09 | A atividade em grupos foi pensada para que os alunos interagissem entre si. Os alunos novos ainda não se sentem à vontade com o resto da sala. Os alunos formaram grupos, mas pouco conversaram com os novos alunos. Acredito que a diferença de idade favoreça esse distanciamento entre eles. |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Quadro 31: Excerto extraído do diário reflexivo da PP referente à aula de 26/09/2016**

O fato da PP interessar-se por atividades que favoreçam a interação, pode também indicar que, de certo modo, ela estava passando por um processo de mudança em sua abordagem de ensino de LE, resultado, talvez, da própria pesquisa-ação realizada nesta etapa da coleta dos dados.

Ressaltamos, porém, que a interação entre alunos não significa que a aula seja, de fato, comunicativa. Para isso, a interação precisa ser significativa, afastando-se das práticas

<sup>92</sup> Estratégia 18 – Propiciar uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, oferecendo atividades atrativas.

<sup>93</sup> Estratégia 19 - Desenvolver uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, permitindo a ele, engajar-se como participante ativo da tarefa.

<sup>94</sup> Estratégia 20 - Apresentar e administrar a tarefa de forma motivacional.

mecânicas de comunicação. Entretanto, a busca da PP por momentos de interação pode representar, de certo modo, uma transformação na prática docente da PP.

A questão da interação também se destacou anteriormente, quando analisamos as repostas dos APs no questionário (tabela 5, p.42). Naquele momento, houve uma divisão entre os que achavam que o grupo de alunos ajudava na aprendizagem do espanhol e os que não.

Também na análise dos diários, os APs fizeram pouca menção à questão da interação. Conforme discussão feita anteriormente, podemos constatar que o único evento no qual a interação é mencionada, foi a conversa que eles mantiveram com um estrangeiro, através do site (quadro 14, p.68).

Desse modo, compreendemos que a percepção dos participantes em relação à interação em sala de aula é divergente, uma vez que ambos demonstram perspectivas diferentes. De um lado, os APs pouco relacionam sua motivação com a interação do grupo e, de outro, a PP demonstra demasiada preocupação em propiciar atividades que favoreçam a interação.

Entendemos que, ainda que a PP tenha dedicado esforços para promover a interação entre os APs, talvez as atividades planejadas não tenham sido satisfatórias. A partir disso, retomamos Dörnyei (2001) que sugere por meio da estratégia 6<sup>95</sup>, que existem técnicas<sup>96</sup> adequadas para desenvolver atividades que estimulem a interação entre o grupo de alunos.

Dessa forma, destacamos que por meio da análise empreendida no diário reflexivo da PP, pudemos identificar pontos convergentes e divergentes entre sua percepção acerca dos aspectos que promovem a motivação e a percepção dos APs.

Identificamos que tanto a PP como os APs atribuem impressões positivas em relação às atividades que contemplem a produção escrita e aspectos gramaticais, mas também suas percepções são negativas em relação ao uso do português em sala de aula.

Por outro lado, os participantes divergem em relação ao papel da interação em sala de aula. Enquanto a percepção dos APs não demonstra relevância a esse aspecto, a da PP demonstra.

Concluimos nesta etapa da análise que nem tudo aquilo que a professora julga motivador em sala de aula, de fato o é. Reiteramos a importância do professor identificar quais fatores motivam seus alunos e também considerar que nem todos irão se motivar do mesmo modo.

---

<sup>95</sup> Estratégia 6 – Promover o desenvolvimento de um grupo coeso.

<sup>96</sup> Apresentamos tais sugestões na página 62.

Portanto, faz-se necessário propiciar um ensino de língua espanhola que seja significativo, fornecendo atividades que sejam condizentes com interesses dos aprendizes que, independentemente de seu objetivo (estrutural ou comunicativo), propiciem momentos de interação entre os estudantes. Nesse sentido, mais uma vez ressaltamos que o uso das estratégias 15<sup>97</sup>, 18<sup>98</sup> e 20<sup>99</sup> pode servir de auxílio para almejar esses objetivos.

Na próxima seção, apresentamos a conclusão a partir dos dados apresentados.

### **3.4 Conclusões a partir dos dados**

Com o intuito de conferir confiabilidade e validade à pesquisa, após analisarmos as informações obtidas por meio dos três instrumentos de coleta de dados, concluímos ser necessária a triangulação dos mesmos. Nosso objetivo nesta seção é ressaltar os pontos convergentes e divergentes entre as análises empreendidas.

Desse modo, comparando o resultado da análise dos três instrumentos utilizados, concluímos que com relação aos elementos destacados como motivadores no processo de ensino e aprendizagem de ELE, os participantes desta pesquisa estão de acordo que dentre as atividades realizadas em sala de aula as que contemplam conteúdo gramatical, produção escrita e a interação são as que mais propiciaram a motivação no contexto desta pesquisa.

Inferimos também que os participantes concordam que o uso da língua portuguesa em sala de aula pode ser um elemento desmotivador.

Entretanto, houve elementos que foram evidenciados como motivadores pelos APs, mas não pela PP. Entre eles, destacamos a natureza lúdica das atividades, a diversificação do material didático e a atitude positiva da professora. Os APs também destacaram o livro didático como um elemento desmotivador. Porém no diário da PP não identificamos nenhuma crítica ao livro. Por outro lado, a PP evidencia a interação entre os estudantes durante as atividades como um cenário que favorece a motivação, mas segundo os APs, quando há conversas excessivas, uso do português e diferença entre o nível linguístico dos alunos, a interação entre eles pode ser prejudicada.

Em nosso entendimento, os textos analisados do diário da PP evidenciam mais os problemas advindos de sua prática docente. Em nossa concepção, esse fato justifica-se pela reflexão crítica exigida no processo de desenvolvimento da pesquisa-ação.

---

<sup>97</sup> Estratégia 15 – Elaborar um curriculum e material de ensino que sejam relevantes aos estudantes.

<sup>98</sup> Estratégia 18 – Proporcionar uma aprendizagem estimulante e prazerosa para o aluno, oferecendo atividades atrativas.

<sup>99</sup> Estratégia 20 - Apresentar e administrar a tarefa de forma motivacional

Assim, compreendemos que o motivo para as convergências e divergências apontadas pelos participantes desta pesquisa pode ter relação com a própria complexidade da motivação. Conforme discutido no capítulo de análise dos dados, a motivação dos APs não é singular; pelo contrário, ela ocorre de diferentes maneiras, em diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, também concluímos que as percepções sobre motivação demonstradas pelos participantes desta pesquisa podem ter relação com fatores como as diferentes perspectivas sobre o processo de ensino e aprendizagem assumidas pelos participantes.

Por um lado, os textos analisados do diário da PP evidenciam mais as inquietações sobre sua prática docente. Em nossa concepção, esse fato justifica-se pela reflexão crítica concernente no processo de desenvolvimento da pesquisa-ação. Por outro lado, os textos analisados dos diários dos APs ressaltam a variabilidade dos fatores e elementos que propiciam a motivação.

Na sequência, apresentamos as considerações finais e perspectivas futuras, por nós vislumbradas, nas pesquisas sobre motivação no ensino e aprendizagem de LE.

## **4 Considerações finais**

Este trabalho teve como objetivo identificar de que forma as estratégias motivacionais podem ser utilizadas nas aulas de língua espanhola. Buscamos também analisar como o professor pode favorecer a motivação do aluno.

Com o intuito de alcançarmos os objetivos estabelecidos, elaboramos duas perguntas de pesquisa que nortearam nosso trabalho. São elas:

- 1) Que fatores podem ser identificados como motivadores para aprendizagem de língua espanhola?
- 2) Que estratégias motivacionais revelam-se mais efetivas para os participantes da pesquisa?

Utilizamos como referencial teórico os trabalhos sobre motivação de Gardner (2001), que defendiam a dicotomia entre motivação integrativa e instrumental. Também, e principalmente, nos baseamos na pesquisa de Dörnyei e Ottó (1998) que desenvolveram um modelo de formação da motivação que leva em consideração a dinamicidade e temporalidade da motivação do aprendiz.

Outra base teórica essencial foram as estratégias motivacionais para o professor de línguas, formuladas por Dörnyei (2001). Elas representam ações concretas nas quais o docente pode apoiar-se para incentivar a motivação dos estudantes.

Para respondermos à primeira questão de pesquisa, analisamos o questionário respondido pelos APs, buscando identificar quais fatores são considerados mais motivadores na sala de aula. Concluímos que os fatores curso, língua espanhola, aluno, professor e material foram os mais destacados nas respostas dos APs.

Entretanto, relacionado a cada um desses fatores identificamos diferentes elementos. No fator “curso”, apontamos dois elementos: matrícula e permanência. Concluímos que, o motivo da matrícula no CEL está relacionado aos valores intrínseco e instrumental. A permanência no curso também se deve ao valor intrínseco.

Com relação ao fator “língua espanhola”, identificamos os elementos língua espanhola, aprendizagem e benefícios. Os dois primeiros têm relação aos valores integrativos e intrínsecos. Já o último elemento tem relação ao valor instrumental da aprendizagem de LE.

No fator “aprendiz”, identificamos dois elementos principais: aluno e grupo de alunos. O primeiro diz respeito à percepção dos APs em relação as suas atitudes individuais. Concluímos que, estados de ânimo, como o cansaço, podem diminuir a motivação dos APs. No elemento grupo de alunos, inferimos que a interação pode ser motivadora, pois favorece o auxílio mútuo durante a aula, mas também pode ser desmotivadora, se houver diferença de nível linguístico entre os pares.

Com relação ao fator “professor”, identificamos os elementos atitudes e metodologia. O primeiro diz respeito à postura da PP em sala de aula. Destacam-se o entusiasmo e postura não punitiva como aspectos motivadores. Já no elemento metodologia, o uso de atividades lúdicas e conteúdo gramatical são indicados como motivadores pelos APs.

No fator motivacional “atividades”, destacamos o tipo de atividade realizada em sala de aula que mais promove a motivação. Dentre elas, destacam-se as que contemplam conteúdo gramatical, compreensão auditiva, interação em grupos e ludicidade.

Outros dois instrumentos de coleta de dados utilizados foram os diários dos APs e da PP. Nessa segunda etapa da análise, buscamos responder nossa segunda pergunta de pesquisa.

Na análise dos diários dos APs, procuramos identificar suas percepções sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula. Identificamos dois fatores motivacionais: “Atividades e Materiais” e “Percepções dos Alunos”. No primeiro, concluímos que as atividades mais motivadoras para os APs são aquelas que abarcam conteúdo gramatical, natureza lúdica e que se apoiem em materiais e recursos didáticos diversificados.

Buscamos também relacionar esses fatores às estratégias motivacionais. Desse modo, destacaram-se as estratégias 15, 18 e 19. Elas dizem respeito à elaboração e administração das atividades, objetivando engajar e motivar os alunos durante sua realização.

Analizamos também o diário reflexivo da PP. Nele buscamos identificar a percepção da PP sobre a aula realizada. Inferimos que, para a PP as atividades mais motivadoras são aquelas de produção escrita que priorizem o ensino de conteúdo gramatical. Também destacamos a interação como um fator essencial para a realização dessas atividades. Outro fator importante identificado está relacionado com o uso da LM em sala de aula. Para a PP, o português não deve ser utilizado em sala, somente o espanhol. Nessa parte da análise, destacaram-se as estratégias 15, 18 e 20.

Pudemos constatar, a partir da análise dos dados, que a motivação tem natureza variável. Os participantes desta pesquisa indicaram que diferentes fatores os motivam em diferentes momentos, e nem sempre esses fatores são condizentes. Essa constatação reforça a dinamicidade e temporalidade apontadas por Dörnyei e Ottó (1998) em seu modelo de formação da motivação.

Nesse sentido, podemos concluir que desenvolver um trabalho em sala de aula objetivando a motivação dos aprendizes requer que professores utilizem diferentes estratégias, em diferentes momentos. Entretanto, podemos considerar que nem sempre as estratégias motivacionais funcionarão do mesmo modo para todos os alunos. Nesta pesquisa, as estratégias que abarcam o planejamento e administração das atividades em sala de aula foram destacadas como as mais motivadoras no processo de aprendizagem e ensino de ELE.

Concluimos que os resultados obtidos podem ser levados em consideração no planejamento e elaboração de atividades para as aulas de espanhol, pois eles mostram contextos nos quais a motivação dos alunos pode ser favorecida.

#### **4.1 Perspectivas Futuras**

Nosso estudo sobre a motivação e as estratégias motivacionais no processo de aprendizagem de LE não se limita a este trabalho. Considerando a variabilidade da motivação dos estudantes de línguas, compreendemos que pesquisas futuras são necessárias para explicar a motivação dos estudantes em diferentes contextos de ensino.

Desse modo, apresentamos algumas sugestões para a continuidade e ampliação desta pesquisa.

Como este trabalho iniciou-se durante o curso de espanhol em andamento, não pudemos elaborar e analisar todo o planejamento do curso. Desse modo, pode ser interessante explorar as estratégias motivacionais durante todo o processo: planejamento, desenvolvimento e avaliação. Assim, outros fatores motivacionais podem ser identificados.

Uma vez que realizamos pesquisa-ação, nosso foco se manteve na professora-pesquisa. Entretanto, pesquisas futuras poderiam investigar a motivação dos aprendizes de acordo com a percepção de diferentes professores. Desse modo, entendemos que a pesquisa-ação colaborativa pode ser uma abordagem importante para explorar uma nova perspectiva da motivação no ensino de LE.

## Referências Bibliográficas

AGUDO, J.D.M. **La activación y mantenimiento de la motivación durante el proceso de enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera.** Didáctica. Lengua y Cultura, Madrid, v.13, p.235-261, 2001. Disponível em: <  
<http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/DIDA0101110237A>>.  
Acesso em fev.2016.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes Editores, 1993.

\_\_\_\_\_. BARBIRATO, R. C. **Ambientes Comunicativos para Aprender Língua Estrangeira.** In Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas: Editora da Unicamp, v. 36, p. 23-42, Jul. /Dez. 2000. Disponível em: <  
<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/article/view/2501>>  
Acesso em: maio.2016.

\_\_\_\_\_. **Quatro estações no ensino de línguas.** Campinas: Pontes Editores, 2012.

\_\_\_\_\_. **Codificar Conteúdos, Processo e Reflexão Formadora no Material de Ensino e Aprendizagem de Línguas.** In: PEREIRA, A.; GOTTHEIM, L. (Org.). Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Estrangeira. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 13-28.

\_\_\_\_\_. **Sobre competências de ensinar e de aprender línguas.** IN: Almeida Filho, J.C.P. (Org.). Competências de aprendizes e professores de línguas. Campinas: Pontes Editores, 2014.p.11-34

\_\_\_\_\_. In: **Colóquio as competências na formação do professor de línguas,** 2016, UFSCAR, São Carlos.

\_\_\_\_\_; BARBIRATO, R.C. **Interação implicadora e aquisição na aula de línguas.** IN: BARBIRATO, R.C; ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Orgs). Interação e aquisição na aula de língua estrangeira. Campinas: Pontes Editores, 2016. p.47-73.

ANDRADE, F.H.I. **A variabilidade da motivação de estudantes adolescentes de espanhol de um centro de estudos de línguas.** 2016. 174f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

ANDRE, M.E.D.A. **A abordagem qualitativa da pesquisa.** IN: ANDRE, M.E.D.A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_; PONTIN, M.M.D. **O diário reflexivo, avaliação e reflexão didática.** Revista Meta: Avaliação. v.2.n.4. Rio de Janeiro, 2010. p.03-30. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/66/62>>. Acesso em 20 fevereiro de 2017.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Brasília: Plano Editora, 2002.

BARROS, C.S; COSTA, E.G.M. **Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol.** In. BARROS, C.S.B; COSTA, E. M (Org.). Coleção Explorando o Ensino: Espanhol Ensino Médio. Vol.16, Brasília, 2010. p. 85- 118.

BERGILLOS, F.J.L. **La motivación y el aprendizaje de una L2/LE.** In. LOBATO, J.S; GARGALLO, I.S. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, p. 305-328, 2004.

BRASIL, **Decreto Nº 27.270, de 10 de agosto 1987.** Cria, no âmbito da rede Estadual de Ensino Centros de Estudos de Línguas e dá providências correlatas. Disponível em: <[http://www.dersv.com/decreto\\_27270\\_cel.htm](http://www.dersv.com/decreto_27270_cel.htm)> Acesso em 15 fevereiro de 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em 28 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)> Acesso em 10 de outubro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Revoga a Lei nº11.161, de 5 de agosto de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)>. Acesso em 05 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_, **OCEM. Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006, p.127-156.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Língua Estrangeira. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, **Resolução SE - 81, de 4-11-2009.** Dispõe sobre a organização e o funcionamento dos Centros de Estudos de Línguas - CELs, e dá providências correlatas. Disponível <[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/81\\_09.HTM?Time=5/17/2013%2011:02:45%20AM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/81_09.HTM?Time=5/17/2013%2011:02:45%20AM)> Acesso em 09 de fevereiro de 2016.

\_\_\_\_\_, **Resolução SE nº 44, de 13-08-2014.** Dispõe sobre a organização e o funcionamento dos Centros de Estudos de Línguas - CELs, e dá providências correlatas. Disponível <<http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20140813004>> Acesso em 13 de fevereiro de 2016.

BURNS, A. **Collaborative Action Research for English Language Teachers**. Cambridge: CUP, 1999.

\_\_\_\_\_. **Actions Research**. In: HEIGHAM, J; CROKER, R.A (Eds). **Qualitative Research in Applied Linguistics**. Inglaterra: Palgrave Macmillan, 2009. P.112- 134.

CALLEGARI, M.O.V. **Saborear para saber: diferentes olhares sobre a motivação em sala de aula – um estudo com alunos e professores de espanhol do ensino médio**. 2004. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Motivação, ensino e aprendizagem de espanhol: caminhos possíveis. Análise e intervenção num Centro de Ensino de Línguas de São Paulo**. 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CHAGURI, J. **O ensino do espanhol com brincadeiras para aprendizes brasileiros**. Revista X, v. 2, 2009. Disponível em <<http://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/16605>> Acesso em abril de 2017.

COSTA, E.G.M. **Espanhol língua de encontros**. IN: SEDYCIAS, J. (Org). O ensino do espanhol no Brasil. 2ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

DÖRNYEI, Z. **Motivational Strategies in the Language Classroom**. Inglaterra: Cambridge University Press, 2001.

\_\_\_\_\_. **Motivation and motivating in the foreign language classroom**. The Modern Language Journal, v. 78, n.3, 1994. Disponível em: <[https://docs.wixstatic.com/ugd/ba734f\\_f4bfa6dbaefb4082967d647645bb8627.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/ba734f_f4bfa6dbaefb4082967d647645bb8627.pdf)>. Acesso em dezembro 2016.

\_\_\_\_\_. OTTO, I. **Motivation in Action: A process model of L2 motivation**. In: Working Papers in Applied Linguistic, v.4,p. 43-69, 1998.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia**. São Carlos: Edufscar, 2004.

FERNÁNDEZ, G.E; CALLEGARI, M.V. **Estratégias motivacionais para aulas de espanhol**. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_; CALLEGARI, M.V ; RINALDI, S. **Atividades lúdicas para a aula de língua estrangeira - espanhol: considerações teóricas e propostas didáticas**. 1. ed. São Paulo: Ibeb, 2012. v. 1. 136p .

FINGER, I. **A aquisição da língua na perspectiva behaviorista.** In: QUADROS, R.M; FINGER, I. Teorias de aquisição de linguagem. Editora da UFSC: Florianópolis, 2008.

FREITAS, M; BARBIRATO, R.C. **Perspectivas teóricas nas pesquisas sobre interação e aquisição** de LE. IN: BARBIRATO, R.C; ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Orgs). Interação e aquisição na aula de língua estrangeira. Campinas: Pontes Editores, 2016. p.15-46.

GARDNER, R.C. **Motivation and second Language Acquisition.** Porta Linguarium, Granada, v.8, n.10, p. 9-20, junho.2007. Disponível em <[http://www.ugr.es/~portalin/articulos/PL\\_numero8/1-R%20C%20%20GADNER.pdf](http://www.ugr.es/~portalin/articulos/PL_numero8/1-R%20C%20%20GADNER.pdf)>. Acesso em junho de 2015

\_\_\_\_\_. **Integrative Motivation and Second Language acquisition.** In: Dörnyei, Z. Motivation and Second Language Acquisition. Estados Unidos: University of Hawai'i, 2001. p. 1-19.

GOMÉZ, P.C. **A motivação no processo ensino/aprendizagem de idiomas: um enfoque desvinculado dos postulados de Gardner e Lambert.** Trabalhos em Língua Aplicada. Campinas, v.34, p. 53-77, jun/dez.1999. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/article/view/2410/4648> >. Acesso em setembro de 2016.

GONZÁLEZ, N.M. **Iniciativas para a implantação do espanhol: a distância entre discurso e prática.** In. BARROS, C.S.B; COSTA, E. M (Org.). Coleção Explorando o Ensino: Espanhol Ensino Médio. Vol.16, Brasília, 2010.p. 25-54.

KRASHEN, S.D. **Principles and practice in second language acquisition.** Oxford: Pergamon, 1982.

LORENZO, F. **Motivación y segundas lenguas.** Madri: Arcos Libros, 2006.

MAYRINK, M.F. **Jugar es cosa seria.** In: X Seminario de Dificultades Específicas para la enseñanza del español a lusohablantes, 2002, São Paulo. Actas del X Seminario de Dificultades Específicas para la enseñanza del español a lusohablantes, 2002. p. 27-29.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning.** Cambridge: Language Teaching Library, 1992. Disponível em <[https://archive.org/details/ilhem\\_20150321\\_1947](https://archive.org/details/ilhem_20150321_1947)>. Acesso em 10 de setembro de 2017.

PICADO, L. **A indisciplina na sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva,** 2009. Disponível em: <[http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0484](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0484) Psicologia>. Acesso em 04 fevereiro de 2017.

PINTRICH, P.R; SCHUNK, D.H. **Motivation in education: theory, research, and applications.** New Jersey: Prentice Hall, 1996.

RIBEIRO, L.A.M. **Observando a competência acadêmica de jovens aprendentes de língua.** In. ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Org). Competências de aprendizes e professores de línguas. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 125-149.

RICHARDS, J.C.; LOCKHART, C. Approaches to Classroom Investigation. In: \_\_\_\_\_. **Reflective Teaching in Second Language Classrooms.** New York: Cambridge University Press, 1994, cap.1, p.6-28.

RODRIGUES, F.S.C. **O lugar do espanhol na escola brasileira.** In. BARROS, C.S.B; COSTA, E. M (Org.). Coleção Explorando o Ensino: Espanhol Ensino Médio. Vol.16, Brasília, 2010. p. 13-24.

SANTOS, J.J. **Dimensões da qualidade educativa nos Centros de Estudos de Línguas do estado de São Paulo (CEL-SP): subsídios a implementação do ensino de espanhol nas escolas públicas paulistas.** 2011. 224f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

TODOROV, J.C; MOREIRA, M.B. O conceito da motivação na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.VII, n.1, p.119-132, 2005.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v.31. n.3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_abstract&tlng=pt)>Acesso em 23 setembro de 2017

VARGENS, D.P.M; FREITAS, L.M.A. Ler e escrever: muito mais que unir palavras. In: BARROS, C.S; COSTA, E.G.M. (Coord). **Coleção Explorando o Ensino Médio Espanhol.** Brasília, 2010, V.16.

VIANA, N. Pesquisa-ação e ensino/aprendizagem de língua estrangeira: das implicações educacionais e sócio-políticas ao percurso metodológico de investigação. IN: ALVAREZ, M.L.O; SILVA, K.S. **Linguística aplicada: Múltiplos olhares.** Campinas: Pontes Editores, 2007.

\_\_\_\_\_. **Variabilidade da Motivação no processo de aprender língua estrangeira na sala de aula.**1990.146f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

VIEIRA ABRAHÃO, M.H.. **Metodologia na investigação das crenças.** In BARCELOS, Ana Maria Ferreira e ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.). Crenças e Ensino de Línguas. Foco no professor, no aluno e na formação de professores, Campinas: Pontes, 2006.

YOKOTA, R.. Referências sobre a língua inglesa nos relatos de estudantes e egressos do curso de licenciatura em espanhol. **Revista Entrelínguas**, v. 2, p. 11-23, 2016.

## APÊNDICES

APÊNDICE I: TCLE

APÊNDICE II: TALE

APÊNDICE III: QUESTIONÁRIO

APÊNDICE IV: QUADRO DE TABULAÇÃO DOS DIÁRIOS DOS APS

APÊNDICE V: QUADRO DE TABULAÇÃO DO DIÁRIO REFLEXIVO DA PP

# APÊNDICE I – TCLE

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 466/2012 do CNS)

### O ensino e a aprendizagem da língua espanhola em um Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo e o desenvolvimento da motivação dos estudantes<sup>100</sup>

Eu, Mariana Bezerra Bellini, estudante de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar convido o seu filho (a) a participar da pesquisa “O ensino e a aprendizagem da língua espanhola em um centro de estudos de línguas do Estado de São Paulo e o desenvolvimento da motivação dos estudantes” orientada pela Prof<sup>a</sup> Dra. Rosa Yokota.

O objetivo desta pesquisa é estudar a motivação e como o professor faz para que as aulas de língua espanhola sejam interessantes para os alunos.

Seu filho (a) foi selecionado (a) por ser estudante do curso de língua espanhola de um Centro de Estudos de Línguas, mas sua participação não é obrigatória. Primeiramente, ele (a) precisa assinar um documento chamado termo de assentimento para demonstrar seu interesse em participar da pesquisa. Depois, será convidado (a) a responder um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre aspectos referentes à aprendizagem da língua espanhola, aos materiais utilizados no curso e atuação do professor durante as aulas de Língua Estrangeira. Também será convidado (a) a escrever, periodicamente, em um diário, anotando suas impressões sobre as atividades realizadas em sala de aula, e também será convidado (a) a

---

<sup>100</sup> Esclarecemos que houve mudança no título desta dissertação. Entretanto, como o TCLE foi elaborado no início da pesquisa, ainda mantém o título preliminar.

participar de gravações de algumas aulas para futura análise de aspectos relacionados à aprendizagem do idioma. As atividades relacionadas à pesquisa não fazem parte da avaliação, não valem nota e não interferirão no rendimento do curso mesmo que elas sejam realizadas durante as aulas.

A sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados com fins científicos e pedagógicos e trarão benefícios à área do ensino de línguas estrangeiras, formação de professores e organização e planejamento do Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo. A pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidos durante o trabalho, uma vez que se trata de uma pesquisa-ação.

A participação de seu filho (a) não é obrigatória e não haverá compensação em dinheiro por ela. A qualquer momento ele (a) poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa ou desistência não acarretará nenhum prejuízo acadêmico, nem afetará sua relação com o professor-pesquisador. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo.

Caso o estudante não queira ou desista de participar da pesquisa, nas atividades das quais ele participar, no momento da organização e sistematização dos dados, suas informações serão eliminadas. Ele poderá se recusar a fazer ou a entregar as atividades. As cenas em que sua imagem aparecer serão apagadas.

A pesquisadora procurará não elaborar perguntas invasivas à intimidade. Mesmo que a aplicação do questionário possa gerar stress ou desconforto, haverá acompanhamento direto da pesquisadora para minimizar tal situação. Quanto ao diário, será garantido o sigilo do seu conteúdo a todos. Os excertos usados durante a pesquisa serão identificados com códigos para garantir o anonimato, e de forma nenhuma serão usados para a avaliação formal do curso que ele (a) está fazendo. Solicito sua autorização para a gravação de algumas de nossas aulas e garanto que as imagens gravadas serão utilizadas somente para esta pesquisa, e mesmo assim não serão divulgadas de forma alguma. Informo ainda que, em caso de divulgação desta pesquisa em congressos ou eventos científicos, serão usadas somente a descrição e a transcrição de fragmentos das gravações, de forma a não expor a imagem e a identidade dos participantes. Seu filho (a) terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Quando terminarmos o trabalho, a pesquisadora se comprometerá em apresentar aos senhores e aos seus filhos os resultados do estudo realizado.

O (A) senhor (a) receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas pelo pesquisador, no qual consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. O (A) senhor (a) poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto, agora ou em qualquer momento.

Se tiver algum problema ou dúvida durante a sua participação, poderá comunicar-se com a pesquisadora pelo telefone xxxxxxxxxx ou e-mail xxxxxxxxxx, caso não quiser falar diretamente com ela no local da coleta de dados.

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCAR que funciona na Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br**

**Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

Pesquisador Responsável: Mariana Bezerra Bellini

Endereço: xxxxxxxxxxxx, xxx

Contato Telefônico: xxxxxxxx e-mail: xxxxxxxxxxxxxx

Local e data: \_\_\_\_\_

Mariana Bezerra Bellini

\_\_\_\_\_

Nome do Pesquisador (Mestranda UFSCAR)

Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome do Responsável pelo Participante

Assinatura do Responsável pelo Participante

## **APÊNDICE II - TALE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL)**

### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “O ensino e aprendizagem da língua espanhola em um centro de estudos de línguas do Estado de São Paulo e o desenvolvimento da motivação dos estudantes.”. Seus pais permitiram que você participasse.

Com a pesquisa queremos estudar a motivação e como o professor mantém os alunos motivados durante as aulas de espanhol.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, e como participante, poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum. Esta pesquisa não faz parte da avaliação, não vale nota e não terá influência nenhuma no rendimento do curso.

A pesquisa será feita no Centro de Estudos de Línguas, durante o período de aula. Você irá responder a um questionário, escrever, periodicamente, em um diário, fornecido pela professora-pesquisadora e participará de algumas gravações das aulas da professora. Para isso, será aplicado, durante uma aula, um questionário com questões abertas e de múltipla escolha, e também será fornecido um caderno que servirá de diário para anotações, em algumas aulas, haverá uma câmera filmadora para gravação das mesmas. O uso do questionário, diário e gravação é considerado seguro, mas é possível ocorrer stress ao responder o questionário, cansaço ao preencher os diários e inibição durante as gravações das aulas. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa. Caso aconteça algo inesperado, você pode procurar a professora-pesquisadora durante a aula ou pelo telefone xxxxxxxx.

Entretanto, compreendo que a participação nesta pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados com fins científicos e pedagógicos e trarão benefícios à área do ensino de línguas estrangeiras, formação de professores e organização e planejamento do Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os nomes dos participantes, garantindo assim, seu anonimato. Quando terminarmos o trabalho, a pesquisadora se comprometerá em apresentar a você, os resultados do estudo realizado.

Se tiver algum problema ou dúvida durante a sua participação, poderá comunicar-se com a pesquisadora através do telefone xxxxxxxx, do endereço xxxxxxxxxxxx, ou e-mail xxxxxxxx, caso não quiser falar diretamente com ela no local da coleta de dados.

---

---

### CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “O ensino e a aprendizagem da língua espanhola em um Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo e o desenvolvimento da motivação dos estudantes”

Entendi os riscos e os benefícios de minha participação na pesquisa e compreendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir, e isso não acarretará nenhum prejuízo para mim.

O professor-pesquisador esclareceu minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento. Li e concordo em participar da pesquisa.

Sertãozinho, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos participantes (menor de idade)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

## APÊNDICE III – MODELO DO QUESTIONÁRIO

**Caro (a) aluno (a),**

Este questionário faz parte de minha pesquisa de pós-graduação em desenvolvimento na Universidade Federal de São Carlos, a respeito das estratégias de aprendizagem de língua espanhola no CEL. Gostaria que respondesse, de acordo com sua percepção das aulas, as questões abaixo. Garanto que sua identidade não será revelada e que as respostas serão usadas exclusivamente para questões acadêmicas.

Agradeço sua colaboração

Mariana Bezerra Bellini

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Em qual escola cursa o Ensino Fundamental ou Médio? Em qual série está?

\_\_\_\_\_

01) Por que você se inscreveu no curso de espanhol?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

02) Você gosta de estudar a língua espanhola? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

03) Você tem ou já teve vontade de desistir do curso? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

04) Com relação as atividade realizadas na sala de aula, assinale com um X, como você se sente realizando cada uma delas:

| <b>Atividades de leitura</b>                                                       | <b>ADORO</b> | <b>GOSTO</b> | <b>NEM SEMPRE GOSTO</b> | <b>NÃO GOSTO</b> | <b>ODEIO</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|-------------------------|------------------|--------------|
| Ler tiras em quadrinhos                                                            |              |              |                         |                  |              |
| Ler Biografias de famosos                                                          |              |              |                         |                  |              |
| Ler textos literários na sala de aula                                              |              |              |                         |                  |              |
| Leitura de textos na internet (sobre países, curiosidades, famosos, costumes, etc) |              |              |                         |                  |              |
| Ler os diálogos e os textos do livro didático                                      |              |              |                         |                  |              |
| <b>Atividades orais</b>                                                            | <b>ADORO</b> | <b>GOSTO</b> | <b>NEM SEMPRE GOSTO</b> | <b>NÃO GOSTO</b> | <b>ODEIO</b> |
| Avaliação oral                                                                     |              |              |                         |                  |              |
| Apresentar trabalho para a sala                                                    |              |              |                         |                  |              |
| Responder perguntas do professor oralmente                                         |              |              |                         |                  |              |
| Simular diálogos com meus companheiros de sala                                     |              |              |                         |                  |              |
| Conversar em espanhol com a professora                                             |              |              |                         |                  |              |
| Conversar em espanhol com os outros alunos                                         |              |              |                         |                  |              |

| <b>Atividades escritas</b>              | <b>ADORO</b> | <b>GOSTO</b> | <b>NEM SEMPRE GOSTO</b> | <b>NÃO GOSTO</b> | <b>ODEIO</b> |
|-----------------------------------------|--------------|--------------|-------------------------|------------------|--------------|
| Escrever textos no livro didático       |              |              |                         |                  |              |
| Escrever redações que a professora pede |              |              |                         |                  |              |
| Fazer prova escrita                     |              |              |                         |                  |              |
| Escrever no diário de viagem            |              |              |                         |                  |              |

| <b>Atividades auditivas</b>                     | <b>ADORO</b> | <b>GOSTO</b> | <b>NEM SEMPRE GOSTO</b> | <b>NÃO GOSTO</b> | <b>ODEIO</b> |
|-------------------------------------------------|--------------|--------------|-------------------------|------------------|--------------|
| Escutar música                                  |              |              |                         |                  |              |
| Escutar o cd do livro                           |              |              |                         |                  |              |
| Avaliação com exercícios de “escute e responda” |              |              |                         |                  |              |
| Ouvir um falante nativo                         |              |              |                         |                  |              |
| Assistir filme ou seriados em espanhol          |              |              |                         |                  |              |

| <b>Atividades com gramática</b>                                                       | <b>ADORO</b> | <b>GOSTO</b> | <b>NEM SEMPRE GOSTO</b> | <b>NÃO GOSTO</b> | <b>ODEIO</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|-------------------------|------------------|--------------|
| Realizar os exercícios gramaticais do livro didático                                  |              |              |                         |                  |              |
| Exercícios de preencher lacunas. Ex: conjugue os verbos no pretérito indefinido       |              |              |                         |                  |              |
| Explicações que comparem a gramática do espanhol com a gramática da língua portuguesa |              |              |                         |                  |              |
| Apresentação da gramática através de quadros com as regras                            |              |              |                         |                  |              |
| Fazer exercícios de traduzir frases do português para o espanhol                      |              |              |                         |                  |              |

05) Os seus colegas de sala te ajudam a aprender espanhol? Por quê?

---



---



---

06) As aulas da sua professora de espanhol são iguais a dos professores das outras disciplinas da escola. Por quê?

---



---



---

07) Assinale com um X, o que você pensa sobre cada afirmação a seguir:

|                                                                         | <b>ME MOTIVA<br/>MUITO</b> | <b>ME MOTIVA</b> | <b>NÃO ME<br/>MOTIVA</b> | <b>ME<br/>DESMOTIVA</b> |
|-------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------|--------------------------|-------------------------|
| Quando a professora me corrige.                                         |                            |                  |                          |                         |
| Quando a professora me elogia.                                          |                            |                  |                          |                         |
| Quando ela me encoraja a participar da aula.                            |                            |                  |                          |                         |
| Ouvir a professora falando em espanhol durante toda a aula.             |                            |                  |                          |                         |
| Quando tenho dificuldades e a professora me ajuda individualmente       |                            |                  |                          |                         |
| Quando ela corrige minha pronuncia na frente de todos.                  |                            |                  |                          |                         |
| Quando a professora se mostra animada durante as aulas.                 |                            |                  |                          |                         |
| Quando a professora dá atividades diferenciadas como jogos e dinâmicas. |                            |                  |                          |                         |
| Quando ela explica as regras gramaticais                                |                            |                  |                          |                         |
| Quando a professora fala em português                                   |                            |                  |                          |                         |
| Quando ela usa o livro didático.                                        |                            |                  |                          |                         |
| Quando ela dá aula na sala de informática                               |                            |                  |                          |                         |
| Quando ela fala sobre a cultura dos países que falam espanhol           |                            |                  |                          |                         |
| Quando tenho que falar em espanhol com meus companheiros de sala.       |                            |                  |                          |                         |
| Quando tenho que falar em espanhol com a professora.                    |                            |                  |                          |                         |
| Quando a professora dá algum exercício desafiador.                      |                            |                  |                          |                         |
| Quando entrego um exercício e a professora o corrige rapidamente        |                            |                  |                          |                         |
| Quando consigo fazer um exercício sem errar nada.                       |                            |                  |                          |                         |

08) No meu curso de espanhol:

|              |                  |
|--------------|------------------|
| EU GOSTO DE: | EU NÃO GOSTO DE: |
|--------------|------------------|

09) O que a professora poderia fazer para as aulas serem melhores?

---

---

---

10) O que você poderia fazer para as aulas serem melhores?

---

---

---

## APÊNDICE IV - QUADRO DE EXCERTOS DOS DIÁRIOS DOS APS

|                                       |                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 20/06 Diário dos alunos participantes |                                                                                                                                                     |
| AP1                                   | Foi motivadora pois tivemos que nos recordar de alguns verbos e palavras                                                                            |
| AP2                                   | Sim, porque força a gente a encontrar palavras em espanhol e isso faz aprender                                                                      |
| AP3                                   | Porque nós vemos palavras que não conhecemos                                                                                                        |
| AP4                                   | Eu não achei muito motivadora pois se você não lembra da palavra você não acha. E pelo fato de eu odiar caça-palavras                               |
| AP5                                   | Achei motivadora, é muito legal porque tem que achar palavras e saber o significado                                                                 |
| AP6                                   | A atividade que fizemos hoje nos ajuda a aprender mais o vocabulário. O caça palavras é uma forma divertida de aprender                             |
| AP7                                   | Hoje montamos um caça palavras, eu achei motivadora porque tivemos que procurar as palavras em espanhol e lembramos algumas palavras que esquecemos |
| AP8                                   | Gostei do exercício oral porque falamos espanhol e se divertindo ao mesmo tempo                                                                     |

|                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01/08 Diário dos alunos participantes |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| AP1                                   | Hoje a aula foi produtiva e interessante a atividade da bolinha foi mais motivadora, pois treinamos o vocabulário e a dinâmica.                                                                                                                                           |
| AP2                                   | Atividade com a bolinha porque fez a gente lembrar, e foi divertido                                                                                                                                                                                                       |
| AP3                                   | Aluno não escreveu no diário                                                                                                                                                                                                                                              |
| AP4                                   | A aula foi normal, mas a parte mais legal (inspiradora) foi a de falar quando estava com a bolinha, porque é um jeito criativo de fazer lembrar.                                                                                                                          |
| AP5                                   | A aula foi muito legal, a revisão foi muito precisa e lembramos de muitas palavras. A atividade de vocabulário com a bolinha foi mais motivadora, pelo fato de pensarmos nas palavras e de criar vontade de falar.                                                        |
| AP6                                   | A aula de revisão é uma ótima forma de lembrarmos das coisas. Principalmente por ela ser mais oral que escrita. Acho que exigir de nós que falamos espanhol na aula é muito bom para nosso vocabulário. Gostei muito da brincadeira com a bola por ela ser mais dinâmica. |
| AP7                                   | Hoje na aula tive alunos novos, e tivemos uma revisão sobre tudo, o que mais me motivou foi isso, porque eu consegui lembrar os vocabulários que tinha esquecido                                                                                                          |
| AP8                                   | Aluna faltou                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                       |                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 03/08 Diário dos alunos participantes |                                                                                                                                                           |
| AP1                                   | Hoje a aula foi motivadora, a atividade que mais me motivou foi a de fazer o final da notícia pois treina minha escrita e a cooperação do grupo           |
| AP2                                   | Gostei! Vimos uma notícia real e ficamos por dentro do que está acontecendo no mundo                                                                      |
| AP3                                   | Gostei mas da última atividade porque nos falamos                                                                                                         |
| AP4                                   | AP faltou                                                                                                                                                 |
| AP5                                   | AP faltou                                                                                                                                                 |
| AP6                                   | Achei a aula hoje mais chatinha, a atividade foi legal, mas estava cansada, mas lembramos de verbos que não nos lembrávamos.                              |
| AP7                                   | Hoje na aula tivemos que escrever um final para uma reportagem, e teve mais alunos novos. E o que me motivou foi ter que escrever o final para reportagem |
| AP8                                   | AP faltou                                                                                                                                                 |

|                                       |                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 17/08 Diário dos alunos participantes |                                                                                                                                                           |
| AP1                                   | Hoje a aula foi boa, a atividade mais motivadora foi a de escrever como é minha família                                                                   |
| AP2                                   | Não gosto de lição no livro e tava com sono                                                                                                               |
| AP3                                   | AP faltou                                                                                                                                                 |
| AP4                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                                                 |
| AP5                                   | AP faltou                                                                                                                                                 |
| AP6                                   | Lembrei de lembrar novos verbos, mas não gosto de aula no livro                                                                                           |
| AP7                                   | Hoje tivemos aula no livro não gostei muito porque gosto mais quando temos aulas “práticas”. Mas o que me motivou foi que lembrei alguns vocabulários     |
| AP8                                   | Recordamos o verbo gostar, fizemos atividades do livro relacionadas a família. Gostei das atividades, mas não gostei de fazer somente atividades do livro |

|                                       |                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 24/08 Diário dos alunos participantes |                                                                                                                                                                                                                                  |
| AP1                                   | A respeito de escrever um blog na internet foi uma boa ideia pois é mais fácil e mais divertido                                                                                                                                  |
| AP2                                   | Eu preferi fazer o diário no computador do que no caderno, porque é mais legal, mais fácil de organizar e mais criativo                                                                                                          |
| AP3                                   | Gostei de fazer essa atividade porque conhecemos cidades diferentes e suas culturas.                                                                                                                                             |
| AP4                                   | A tentativa de ver o resto do filme ficou para outra semana, e agora temos que passar o diário de viagem para um blog (muito ruim para mim)                                                                                      |
| AP5                                   | Para mim transformar o diário em um meio digital foi muito bom. Eu amo escrever então para mim a ideia do diário já era muito boa, agora que é no computador ficou melhor ainda. Trabalhar o diário é importante e a escrita tbm |
| AP6                                   | AP faltou                                                                                                                                                                                                                        |
| AP7                                   | AP faltou                                                                                                                                                                                                                        |
| AP8                                   | Adorei o diário de viagem porque nos faz aprender um pouco mais de pontos turísticos e países em espanhol. O que torna a aula mais interessante                                                                                  |

|                                       |                                                                                                                                     |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 29/08 Diário dos alunos participantes |                                                                                                                                     |
| AP1                                   | Hoje fizemos mais um pouco de blog de viagem                                                                                        |
| AP2                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                           |
| AP3                                   | Hoje foi a continuação do blog, ainda acho que vai dar trabalho para colocar tudo no site, mas estou melhorando e não está tão ruim |
| AP4                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                           |
| AP5                                   | AP faltou                                                                                                                           |
| AP6                                   | AP faltou                                                                                                                           |
| AP7                                   | AP faltou                                                                                                                           |
| AP8                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                           |

|                                       |                                                                                                     |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 31/08 Diário dos alunos participantes |                                                                                                     |
| AP1                                   | Eu gostei de escrever o texto da aula de quando eu era criança, me lembrou de quando eu era pequeno |
| AP2                                   | To gostando de fazer o diário no computador, e hoje estou com muita preguiça                        |
| AP3                                   | Hoje foi um dia normal e legal, nada muito interessante                                             |
| AP4                                   | Hoje continuamos o diário.                                                                          |
| AP5                                   | AP não escreveu no diário                                                                           |
| AP6                                   | AP faltou                                                                                           |
| AP7                                   | AP faltou                                                                                           |
| AP8                                   | AP não escreveu no diário                                                                           |

|                                       |                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01/09 Diário dos alunos participantes |                                                                                                                                                                                      |
| AP1                                   | A atividade do diário ainda é a melhor atividade para mim.                                                                                                                           |
| AP2                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                                                                            |
| AP3                                   | Foi legal (e motivador) a atividade de completar com a sala para ver como escrever e dizer. Foi criativo e interessante                                                              |
| AP4                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                                                                            |
| AP5                                   | De todas as atividades o diário sempre é meu preferido, e o que mais me motiva, pois ele além de exercitar a língua também faz que eu procure pela cultura do país – no caso Espanha |
| AP6                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                                                                            |
| AP7                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                                                                            |
| AP8                                   | AP faltou                                                                                                                                                                            |

|                       |                                                                                                                |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 14/09 Diário dos APPs |                                                                                                                |
| AP1                   | Aluno faltou                                                                                                   |
| AP2                   | Foi legal porque eu tava com menos preguiça e foi bom os exercícios para treinar e ver se estávamos bem ou não |
| AP3                   | AP faltou                                                                                                      |
| AP4                   | Foi incentivante do que se desafiar (mas foi mais difícil)                                                     |
| AP5                   | AP faltou                                                                                                      |
| AP6                   | AP não escreveu no diário                                                                                      |
| AP7                   | AP faltou                                                                                                      |
| AP8                   | AP não escreveu no diário                                                                                      |

|                                       |                                                                                                      |
|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 21/09 Diário dos alunos participantes |                                                                                                      |
| AP1                                   | A parte mais motivadora foi a música pois música é legal                                             |
| AP2                                   | Sempre falamos do nossa rotina então não gostei muito                                                |
| AP3                                   | Tivemos que escrever a rotina tipo em versos de música (Eu não acho motivador) mas até que foi legal |
| AP4                                   | AP não escreveu no diário                                                                            |
| AP5                                   | AP faltou                                                                                            |
| AP6                                   | Eu acho música legal e gostei da aula                                                                |
| AP7                                   | AP faltou                                                                                            |
| AP8                                   | AP faltou                                                                                            |

|                                       |                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 26/09 Diário dos alunos participantes |                                                                                                                                                                                                                    |
| AP1                                   | A atividade mais motivadora foi a de fazer o perfil, pois relembramos algumas coisas do passado                                                                                                                    |
| AP2                                   | Gostei porque achei a notícia interessante                                                                                                                                                                         |
| AP3                                   | Hoje tivemos que ouvir um áudio e falar se era verdadeiro ou falso e depois tivemos que criar 2 perfis (em espanhol) que foi o que achei mais motivador, por ter que relembrar as palavras e criar uma nova pessoa |
| AP4                                   | Gostei desse último exercício                                                                                                                                                                                      |
| AP5                                   | Na aula de hoje relembramos atividades do 1º semestre, o que foi muito legal. Também descobri que tem pessoas que namoram robôs virtuais o que é muito bizarro                                                     |
| AP6                                   | AP faltou                                                                                                                                                                                                          |
| AP7                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                                                                                                          |
| AP8                                   | AP faltou                                                                                                                                                                                                          |

|                                       |                                                                                                             |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 03/10 Diário dos alunos participantes |                                                                                                             |
| AP1                                   | A atividade mais motivadora foi a de ler o texto, porque eu gosto de ler                                    |
| AP2                                   | AP faltou                                                                                                   |
| AP3                                   | AP faltou                                                                                                   |
| AP4                                   | Hoje tivemos que ler um texto e explica-lo em espanhol, foi motivador por ajudar a lembrar e ajudar na fala |
| AP5                                   | Gostei da atividade porque tivemos que explicar o que entendemos do texto. Lembrei de várias palavras       |
| AP6                                   | AP faltou                                                                                                   |
| AP7                                   | AP não escreveu no diário                                                                                   |
| AP8                                   | AP faltou                                                                                                   |

|                                       |                                                                                                           |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 05/10 Diário dos alunos participantes |                                                                                                           |
| AP1                                   | A atividade mais motivadora foi a de escrever sobre as redes sociais pq eu gosto de falar mal das pessoas |
| AP2                                   | AP não escreveu no diário                                                                                 |
| AP3                                   | Escrever sua opinião sobre vários assuntos, que ajuda a escrever melhor (motivador)                       |
| AP4                                   | AP não escreveu no diário                                                                                 |
| AP5                                   | AP não escreveu no diário                                                                                 |
| AP6                                   | AP faltou                                                                                                 |
| AP7                                   | AP não escreveu no diário                                                                                 |
| AP8                                   | AP faltou                                                                                                 |

|                                       |                                                                                       |
|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| 10/10 Diário dos alunos participantes |                                                                                       |
| AP1                                   | Hoje eu gostei do jogo, mesmo tendo perdido                                           |
| AP2                                   | O jogo é muito legal e também aprendemos                                              |
| AP3                                   | AP não escreveu no diário                                                             |
| AP4                                   | Hoje jogamos o jogo “perfil” como sempre é uma maneira divertida de aprender espanhol |
| AP5                                   | AP não escreveu no diário                                                             |
| AP6                                   | AP não escreveu no diário                                                             |
| AP7                                   | AP não escreveu no diário                                                             |
| AP8                                   | AP faltou                                                                             |
| AP9                                   | AP faltou                                                                             |

|                                       |                                                                                        |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| 19/10 Diário dos alunos participantes |                                                                                        |
| AP1                                   | A atividade foi boa, atividades em grupo são melhores para compreensão da matéria      |
| AP2                                   | AP não escreveu no diário                                                              |
| AP3                                   | Hoje a atividade em grupo foi legal porque tive que discutir os interesses em espanhol |
| AP4                                   | AP não escreveu no diário                                                              |
| AP5                                   | AP não escreveu no diário                                                              |
| AP6                                   | AP faltou                                                                              |
| AP7                                   | AP não escreveu no diário                                                              |
| AP8                                   | AP faltou                                                                              |

|                                       |                                                                                                                               |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 26/10 Diário dos alunos participantes |                                                                                                                               |
| AP1                                   | Eu gostei do site BUSUU ele é muito bom, eu também gostei de falar com o gringo                                               |
| AP2                                   | Eu amei o site busuu e é muito bom que a gente fale com nativos                                                               |
| AP3                                   | Hoje trabalhamos no livro e em um site chamado busuu. O site é interessante pois você aprende e ensina é legal e bom de fazer |
| AP4                                   | AP faltou                                                                                                                     |
| AP5                                   | Foi bem legal falar com a chilena porque eu nem sabia que eles aprendiam português                                            |
| AP6                                   | Gostei de falar com o nativo em espanhol e saber que ele entendeu tudo o que eu escrevi                                       |
| AP7                                   | AP não escreveu no diário                                                                                                     |
| AP8                                   | AP faltou                                                                                                                     |

## APÊNDICE V - QUADRO DE EXCERTOS DO DIÁRIO REFLEXIVO DA PP

20/06 Diário da professora participante

Na aula de hoje levei um caça-palavras. Os alunos deveriam encontrar as palavras de acordo com as seguintes classificações: país que fale espanhol; adjetivos; objetos usados na escola e partes da casa e verbos. Ao explicar a atividade percebi que os alunos estavam animados para começar, menos o AP4 que disse não gostar de caça-palavras. Minha intenção era a que os alunos conseguissem completar as colunas com todas as palavras e que sem ajuda conseguissem reconhecer o léxico já estudado.

Entretanto, durante a aula os alunos tiveram muita dificuldade em reconhecer o vocabulário e me solicitavam toda hora querendo saber se a palavra X era em espanhol.

Acredito que o caça-palavras estava além do nível da turma, mas justamente por ser difícil a interação entre alunos e entre alunos e professor foi maior.

Alguns alunos estavam competindo entre si, como o AP1, AP2 e AP6 faziam questão de dizer em voz alta que já haviam encontrado um número X de palavras. O AP4 dizia a todo momento que não estava conseguindo encontrar as palavras porque ele não gostava deste tipo de jogo. A competição entre os alunos ficou mais visível durante a correção pois eles ficaram fazendo conta entre si querendo saber quem tinha acertado mais.

01/08 Diário da professora

A aula de hoje é a primeira do semestre. Recebi alunos de outra turma, pois a professora deles precisou se afastar. A única dificuldade será a idade, pois os alunos novos têm mais de 16 anos e já estão no ensino médio. Como não sei como eles estão, preparei uma aula de revisão focando o uso dos pretéritos (conteúdo do semestre anterior).

No começo da aula expliquei à sala porque estávamos recebendo alunos novos, eles ficaram tímidos porque pedi que se apresentassem em espanhol. Os alunos novos não se sentaram perto dos outros, ficaram mais para o fundo da sala, pedi para que viessem para frente, mas eles não quiseram. Como era o primeiro dia, resolvi deixá-los assim mesmo.

A revisão consistia em várias atividades, tanto oral como escrita. Para romper o gelo, coloquei os alunos em círculo e cada um tinha que jogar a bolinha para outro e perguntar o nome de algum substantivo em espanhol, de acordo com uma lista colocada na lousa. Isso ajudou a interação entre os alunos. Durante as outras atividades, eles se sentaram cada um no seu lugar e não houve mais comunicação entre eles.

03/08 Diário da professora

Hoje na aula propus um trabalho em grupo. Pedi aos alunos que se dividissem em grupos de 3 ou 4 e a partir da exibição de uma reportagem, os alunos teriam que inventar um fim para a história. Os alunos se agruparam de acordo com a afinidade, e somente um aluno novo se sentou com os alunos participantes da pesquisa. Durante a atividade, os alunos conversaram muito, em português, e apesar de chamar atenção deles para isso, não teve muito efeito.

A atividade exigia que os alunos usassem os pretéritos e consultassem um dicionário para esclarecer as dúvidas, mas a maioria pergunta à professora como dizer tal coisa.

No final da atividade cada grupo teve que apresentar sua história para o resto da sala.

Com a mistura das turmas, a sala ficou dividida e houve pouca interação entre os alunos novos e antigos.

17/08 Diário da PP

A proposta da aula é retomar o vocabulário relacionado à família e os adjetivos de descrição física e de caráter. A unidade do livro traz como tema a descrição dos tipos de família e das relações familiares.

Espero que os alunos se animem a falar e escrever sobre suas famílias: como são; com que eles se dão bem; como é a relação com os irmãos; se sentem ciúmes; o que (não) gostam em suas famílias.

Durante a aula alguns alunos se mostraram sonolentos (AP2 e AP4), inclusive uma aluna (que não faz parte desta pesquisa), verbalizou que o horário é muito ruim, que ela também estava com sono.

Os alunos realizaram as atividades, mas conversaram muito durante as aulas. AP1 não realizou as atividades completamente, interrompendo os exercícios para conversar.

Durante as correções, perguntei aos alunos sobre suas famílias e alguns não responderam em espanhol. Eles gostam de falar sobre suas experiências e contar histórias, mas não em espanhol. AP2 e AP6 demonstraram aborrecimento por realizar as atividades no livro, inclusive AP2 verbalizou que escreveria isso em seu diário.

Com relação ao diário, alguns alunos fizeram caretas, demonstrando que estão irritados por ter que escrever.

24/08 Diário da PP

Na aula de hoje pretendo terminar o filme. A proposta da aula é fazer os alunos criarem falas para certos excertos que selecionei. Primeiramente mostrarei a cena sem o áudio e legenda e eles criarão as falas a partir do que veem.

No início da aula as caixas de som não funcionaram, por isso passarei o término do filme em outra aula. Como plano B, propus aos alunos a criação de um diário de viagem on-line, no qual eles estariam fazendo intercâmbio por algum país que tenha espanhol como língua nativa e cada semana teriam que criar uma entrada para contar o que haviam feito e conhecido.

Os alunos se mostraram animados, com exceção do AP3 que balançava a cabeça negativamente enquanto eu explicava a atividade. Os AP1 e AP5 sugeriram para a criação do blog a plataforma “wiki”, o que foi acatado e a partir disto nos conectamos e conhecemos o espaço juntos.

Durante a atividade, os alunos demonstraram habilidade para usar o site e descobriram como inserir fotos, mudar o layout, tudo isso sem ajuda alguma. O AP3 se mostrou

mais resistente e me disse que não gostou desta atividade. Percebi que ele não sabe usar muito bem o computador, talvez este possa ser um motivo para criticar a atividade.

#### 29/08 Diário da PP

O objetivo da aula é terminar a escrita do blog de viagem. Na última aula os alunos se mostraram animados em desenvolver a atividade na plataforma. Acredito que este recurso os motivou devido as varias possibilidades que a plataforma oferece. Entretanto, é importante lembrá-los que o objetivo é desenvolver a escrita, ao mesmo tempo em que pesquisam as informações sobre o país pesquisado. Na aula de hoje pretendo terminar o filme.

Logo de início os APs gostaram da ideia de continuar com a atividade no blog. Durante a aula notei que eles se ajudam quando surge alguma dúvida sobre o uso do blog. Fiquei impressionada com a facilidade que eles têm em utilizar esse tipo de recurso. O AP 3 que havia dito que não gostou de criar um blog estava mais animado. Acredito que antes ele estava receoso porque não sabia utilizar os recursos, mas depois percebeu que não era tão difícil assim.

Entretanto percebi que quando os APs estão realizando a atividade, não há muita interação entre eles. Cada um se manteve em seu computador e os poucos momentos que conversaram foi para esclarecer alguma dúvida. Na minha perspectiva, talvez esse tipo de atividade teria melhor resultado se fosse desenvolvida em dupla.

#### 31/08 Diário da PP

A aula de hoje terá como objetivo o desenvolvimento de um texto no qual os APs devam contar sobre sua infância. Como exemplo, entregarei a cada aluno um texto no qual a personagem descreve como era a casa onde passou a adolescência. Como eles ainda não terminaram o diário de viagem, a sugestão é que eles realizem essa atividade no blog. Assim além da escrita, eles podem recorrer a elementos não textuais, como vídeos, músicas, imagens.

Durante a aula os alunos estavam muito sonolentos. O AP2 me disse que estava com sono e que não conseguiria pensar em nada. Como na aula anterior, os alunos conversaram pouco e se mantiveram mais concentrados na própria atividade. Esse fato me incomodou, porém como havia combinado que na aula de hoje continuaríamos o diário, preferi manter o combinado. Entretanto, combinei com eles que o fechamento da atividade deveria ser feita em casa e que deveriam apresentar o que produziram para o resto da sala.

#### 01/09 Diário da PP

A proposta da aula é que os alunos em grupos criem um conto de fada moderno. A atividade deverá ser feita em grupos, mas antes deverão ler um conto adaptado da chapeuzinho vermelho. Espero que eles consigam usar os pretéritos adequadamente.

No início da aula alguns alunos reclamaram muito, pois não usariam o laboratório de informática. Eles me disseram que estavam gostando de fazer o blog de viagem e que deveríamos continuar com isso. Expliquei que o blog deveria ser terminado como tarefa de casa e que, posteriormente, apresentariam para a sala.

Durante a atividade houve mais interação entre eles. Combinavam como seria a personagem da história e o que aconteceria com ela, etc. Entretanto, a conversa entre eles era feita em português. Até usavam o espanhol quando eu chamava a atenção, mas logo voltavam ao português. No final um membro de cada grupo leu a história para sala. Foi divertido porque ficaram bem engraçadas. Recolhi as folhas para corrigir os erros e devolvi ao grupo no final da aula.

#### 14/09 Diário da PP

A proposta da aula de hoje será uma série de atividades nas quais o objetivo é revisar os passados em espanhol. A correção dos exercícios será feita coletivamente, e os erros e acertos serão marcados pelos próprios alunos.

O objetivo da aula é criar um momento de reflexão, no qual cada aluno pode pensar a respeito de suas dificuldades em relação ao conteúdo aprendido.

Durante a aula, em alguns momentos, os alunos que não fazem parte da pesquisa conversaram muito, atrapalhando os que estavam fazendo as atividades.

Os alunos reclamaram muito dos exercícios propostos, por exigir a conjugação de verbos. Entretanto, eles se mantiveram em silêncio na execução dos exercícios e se empenharam em fazê-los.

#### 21/09 Diário da PP

O objetivo da aula é incentivar a oralidade dos alunos. Eles usam muito a língua portuguesa em sala de aula, e é necessário que usem mais o espanhol.

Para iniciar um debate, passarei a música de Chico Buarque “Cotidiano” e os perguntarei sobre suas rotinas. Posteriormente, pedirei para que imaginem que sua rotina fosse uma música: como seria?

Os alunos chegaram na sala muito desanimados, AP1 e AP2 reclamaram que estavam com sono e não tinham vontade de fazer nada.

Comecei a atividade incentivando-os para que falassem sobre o dia-a-dia. Os alunos ainda não se sentem seguros para falar em espanhol, por isso muitas respostas foram dadas em português. Ao ouvir a música o AP4 disse que sua vida era exatamente assim – chata – que todos os dias era sempre a mesma coisa. A atividade sobre a rotina foi interessante, pois eles acabaram dizendo o que gostaria que acontecesse em suas vidas. Nesta parte a interação foi maior, pois eles começaram a contar seus sonhos, como ganhar na Mega-Sena e viajar de avião todos os dias. Entretanto, grande parte da comunicação entre os alunos foi em português.

Posteriormente, com a atividade escrita o uso do espanhol foi mais eficaz, mas eles reclamaram em ter que escrever.

Um aluno (não participante da pesquisa), em uma conversa com o AP1, começou uma discussão sobre cigarro. AP2 e AP3 também quiseram contar o que acontece em sua sala de aula, onde alguns alunos já fumam. Pedi para que voltassem ao exercício e chamei atenção do excessivo uso de português durante a aula.

26/09 Diário da PP

Será apresentado aos alunos um áudio que trata das relações sentimentais no ciberespaço. Apesar de o áudio ser extenso, o objetivo é levar os alunos a identificar o contexto, ter uma ideia do que trata o texto.

A partir da audição, os alunos reunidos em grupos de 4 pessoas, criarão perfis de namorados virtuais. A atividade é para ser escrita, mas o objetivo é que eles usem mais o espanhol durante a interação, que discutam como será esse perfil usando a língua espanhola.

A atividade em grupos foi pensada para que os alunos interagissem entre si. Os alunos novos ainda não se sentem à vontade com o resto da sala. Os alunos formaram grupos, mas pouco conversaram com os novos alunos. Acredito que a diferença de idade favoreça esse distanciamento entre eles.

Para a realização da atividade os alunos usaram dicionário e me consultaram muito durante a aula, não pediram muito a ajuda uns dos outros. Continuaram falando bastante em português, o espanhol era mais usado quando traduziam as palavras.

A interação ficou comprometida porque o grupo de alunos mais extrovertidos sentaram juntos e os mais tímidos se juntaram com os novos alunos. Acredito que eu deveria ter dividido os grupos e não deixar que eles mesmos se dividissem. De qualquer forma, pude notar que eles ainda não se sentem a vontade, os mais velhos ficaram mais calados e isolados.

A atividade de escrita também não favoreceu a comunicação na língua-alvo, pois a discussão foi realizada em português e o espanhol somente aparecia quando faziam alguma tradução.

03/10 Diário da PP

Como já relatado em aulas anteriores, os alunos estão se comunicando muito pouco em espanhol. As poucas manifestações presenciadas acontecem através de atividades direcionadas, como produção de texto e leitura ou quando chamo a atenção dos alunos.

Por isso, acredito que tenho que desenvolver atividades que favoreçam a interação oral entre os alunos. Para isso, selecionei como tema para a aula de hoje o uso das redes sociais e seu impacto na vida social. Acredito que esse tema motive a interação dos alunos, pois eles são usuários de diversas redes sociais. A aula também tem como foco o uso de expressões para pedir e dar opinião, como também o uso de verbos que expressem gostos.

A escolha de um tema mais próximo à vida dos alunos, realmente propiciou maior participação. Apesar de usar muito o português, em todos os momentos que chamei a atenção, eles passaram a usar o espanhol.

A discussão sobre as redes sociais promoveu momentos de interação entre os alunos, e dessa vez os alunos novos conversaram bastante com os alunos mais antigos.

O uso da língua espanhola se mostrou mais frequente durante as práticas controladas, nas quais cada aluno teria que ler um pequeno texto e explicá-lo ao resto da sala.

Os alunos novos têm mais dificuldade na oralidade, por isso acredito que a mistura das salas, contribui para diminuição da produção oral dos alunos participantes da pesquisa.

De qualquer forma, os alunos só falam em espanhol quando eu os obrigo, e quando a atividade exige um uso mais espontâneo do idioma, eles demonstram dificuldades e começam a usar o português.

#### 05/10 Diário da PP

Como na última aula houve uma pequena melhora na produção oral dos estudantes, continuei com o mesmo tema: redes sociais. Na aula de hoje exibirei algumas notícias sobre o que as pessoas fazem de mais absurdo em suas redes sociais.

Como proposta de atividade, os alunos criarão uma lista com dez recomendações para os usuários de facebook. O intuito é que eles cheguem as recomendações discutindo uns com os outros.

Os alunos, no início da aula estavam mais animados, pois as notícias que eles estavam lendo continha alguns comportamentos absurdos de usuários do Facebook. Durante a leitura, eles riam e demonstraram reconhecer aqueles tipos de comportamentos.

Cada aluno, então, escreveu em seu caderno o que acreditava servir de recomendação para o usuário da internet. Essa parte da atividade foi realizada sem problemas, os alunos conseguem escrever em espanhol melhor do que quando falam. A parte oral ainda está bastante fraca, e precisei em vários momentos chamar a atenção para o fato de que estavam falando muito em português.

A correção foi feita oralmente, solicitando que cada aluno lesse uma recomendação. As poucas correções foram feitas oralmente.

#### 10/10 Diário da PP

A proposta da aula de hoje é trabalhar a oralidade através do jogo “perfil”. Os alunos haviam pedido para que eu levasse algum jogo para a aula, e como disseram que conheciam este jogo resolvi levá-lo.

Os alunos se animaram quando viram que jogariam na aula. O AP 1 disse que adora esse jogo e sempre o joga com seus pais. Como o jogo é em português, separei as cartas que continham objetos. Fiz isso, pois alguns nomes eles ainda não haviam aprendido. A regra estipulada foi a de que eles só poderiam dizer as definições em espanhol.

O jogo durou a aula toda. Foi bem divertido, pois os alunos disputaram entre si e respeitaram a regra de falar só em espanhol. Quando usavam o português eu os alertava e logo se corrigiam.

Foi bom fazer essa atividade pois pudemos revisar vocabulário aprendido no início do curso, como descrição de lugares e pessoas. Também achei legal a interação entre os alunos.

#### 19/10 Diário da PP

A aula de hoje objetiva a discussão sobre a exposição nas redes sociais. Com base na leitura de duas notícias sobre selfie e autoestima e a exibição de uma propaganda sobre o tema. Meu objetivo é que os alunos interajam, colocando seus pontos de vista sobre o tema.

Solicitei que os alunos realizassem a atividade em grupo, pois acredito que esta organização facilite a interação entre eles. No início mostrei um vídeo que aborda duas realidades sobre o que vemos nas timelines dos usuários de rede social, uma que aborda como as pessoas querem ser vista e outra como é de fato a vida delas. O vídeo chamou bastante à atenção dos alunos, pois é muito forte. Mostra como pessoas

extremamente solitárias e infelizes expõem em redes sociais uma vida que não lhes pertencem, só para ganhar “likes”.

A partir disso, os alunos quiseram contar várias histórias de pessoas que fazem isso. O AP1 tentou falar tudo em espanhol.

Depois em grupos eles leram dois textos que mostram opiniões divergentes sobre o assunto. Instruí que depois de ler e compreender o grupo deveria tomar uma posição e defender uma das ideias propostas. Durante essa atividade, a maior parte da interação ainda é em português. Chamei a atenção da sala sobre isso. Orientei que deveriam tentar falar mais em espanhol, ainda que não saibam todas as palavras.

No final da aula, um membro de cada grupo leu para a sala o texto que eles escreveram. Entretanto, quando eu fazia alguma pergunta a respondiam em português .

#### 26/10 Diário da PP

Conheci um site muito interessante sobre aprendizagem compartilhada de línguas. Meu objetivo é que os alunos se interessem em interagir com outro estudante a fim de praticar espanhol.

Quando falei para os alunos que faríamos aula no laboratório de informática eles se animaram e se interessaram pelo site. Primeiramente, expliquei sobre o site e seu objetivo e expliquei como eles deveriam fazer o cadastro.

Durante a atividade eles ficaram super animados, pois eles tinham que escrever em espanhol para um nativo e em troca eles deveriam ler e corrigir os textos destes nativos em português.

O que foi mais interessante é que o site disponibiliza um chat no qual os usuários poderiam conversar. Todos os Aps começaram a puxar conversa com a pessoa com quem estavam interagindo. Isso me alegrou muito, pois eles não ficaram inibidos, pelo contrário, fizeram várias perguntas e queriam saber de que nacionalidade era o interlocutor de seus colegas. Foi muito bom ver que eles estavam felizes, pois se faziam entender.

Os alunos, às vezes, me chamavam para tirar alguma dúvida, mas na maior parte do tempo eles conseguiram fazer tudo sozinhos.

## ANEXOS

ANEXO I: TABELA DAS INFLUÊNCIAS MOTIVACIONAIS

ANEXO II: ESQUEMAS DOS ESTÁGIOS DA PESQUISA-AÇÃO

ANEXO III: APROVAÇÃO CEP

ANEXO IV: AUTORIZAÇÃO DA DIREÇÃO DA ESCOLA

ANEXO V: AUTORIZAÇÃO DA DIRETORIA DE ENSINO

## Anexo I – Tabelas das Influências Motivacionais

Table 1. Motivational influence on goal setting (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p.52)

- Subjective values and norms
- Incentive value of goal-related action, outcomes, and consequences (instrumentality)
- Perceived potency of potential goal
- Environmental stimuli; action possibilities; family expectations
- Language/language-learning-related attitudes (integrativeness)

Table 2. Motivational influences on intention formation (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p.54)

- Expectancy of success/perceived coping potential
- self-efficacy/self-confidence
- perceived goal difficulty
- amount of expected support
- L2 anxiety
- perceived L2 competence
- L2 contact
- causal attributions
  - Relevance(personal and setting-related); cost-benefit calculations
  - Need for achievement (type of regulation)
  - Degree of self-determination (type of regulation)
  - Goal properties
- goal specificity
- goal proximity
- goal harmony/conflict
- level of aspiration
  - Availability of task opportunities and options
  - Learner beliefs about L2 learning; knowledge of learning strategies; domain-specific knowledge
  - Urgency; external demands; unique opportunity

Table 3. Motivational influences on the initiation of intention enactment (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p.56)

- Action VS. state orientation
- Perceived behavioral control
- Distracting influences and obstacles; number and strength of competing action tendencies
- Perceived consequences for not acting

Table 4. Executive motivational influences (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p.57)

- Selective sensitivity to aspects of environment
- Quality of internal model of reference
- action schemata

- performance Standards
  - Quality of learning experience
- novelty
- pleasantness
- goal/need signifance
- coping potential
- self and social image
  - Perceived contigence relationship between action and outcome; perceived progress
- success
- “flow”
  - Sense of self-determination/autonomy
  - Teacher’s and parents’ motivational influence
- autonomy supporting vs. controlling
- affiliative motive
- direct socialization of motivation
- modelling
- task presentation
- feedback
  - Performance appraisal. Reward structure, classroom goal structure (competitive. Individualistic, cooperative)
  - Influence of learner group (goal-orientedness, cohesiveness, norm and role system, peer role modelling), classroom climate, and school environment
  - Task conflict; competing action tendencies; other distracting influences; availability of action alternatives
  - Costs involved and natural tendency to lose sight of goal and get bored/tired of the activity
  - Knowledge of and skills in using self-regulatory strategies
- language learning strategies
- goal setting strategies
- action maintenance strategies
  - Perceived consequences of action abandonment

Table 5. Motivational influences on post-actional evaluation (DÖRNYEI E OTTÓ, 1998, p.61)

- Attributional factors:attributional style and biases, prior knowledge about “scripted” events
- Self-concept beliefs; self- confidence/self efficacy; self-competence; self-worth; prior performance history
- Evaluational/attributional cues feedback
- Action vs. state orientation

## ANEXO II – Passos do Ciclo da Pesquisa-ação (NUNAN, 1992,p.19)

- Step 1: Initiation** → A teacher comes to me with a problem: The current group of students do not seem interested or motivated. What should be done?
- Step 2: Preliminary investigation** → We spend some time collecting baseline data through observation and recording classroom interaction.
- Step 3: Hypothesis** → After reviewing the initial data, we form the hypothesis that the students are unmotivated because the content of the classroom is not addressing the needs and interests of the students.
- Step 4: Intervention** → The teacher devises a number of strategies for encouraging the students to relate the content of the lessons to their own backgrounds and interests. These include increasing the number of referential over display questions.
- Step 5: Evaluation** → After several weeks, the class is recorded again. There is much greater involvement of the students, and the complexity of their language and student-led interaction is enhanced.
- Step 6: Dissemination** → The teacher runs a workshop for colleagues and presents a paper at a language conference.
- Step 7: Follow-up** → The teacher investigates alternative methods of motivating students.

# ANEXO III – Aprovação CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO CARLOS/UFSCAR



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O ensino e a aprendizagem da língua espanhola em um centro de estudo de línguas do Estado de São Paulo e o desenvolvimento da motivação dos estudantes

**Pesquisador:** Mariana Bezerra Bellini

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 54594116.5.0000.5504

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.540.477

### Apresentação do Projeto:

Este projeto tem como objetivo investigar as estratégias de ensino do professor e como elas atuam no sistema motivacional dos estudantes de língua espanhola de um Centro de Estudos de Línguas (CEL) do Estado de São Paulo. O grupo de estudantes participantes contempla alunos com idade entre 13 a 17 anos, que frequentam regularmente o Ensino Fundamental II ou Ensino Médio. A professora-pesquisadora (PP) é docente do CEL em que será realizada a pesquisa. Duas perguntas guiarão este estudo: 1) Quais estratégias de ensino os alunos revelam que são mais motivadoras? e 2) O professor reconhece quando e com quais atividades motiva seus alunos? A coleta de dados ocorrerá em uma escola estadual paulista, do interior de São Paulo, que possui CEL desde 2008. Os dados serão colhidos no segundo semestre de 2016, na sala de aula, durante o horário do curso de espanhol. De acordo com o decorrer da pesquisa, poderá haver adequações nos instrumentos de coleta de dados. Os dados recolhidos serão analisados por meio de aplicação de questionários e diários de observação sobre o grau motivacional de cada aluno e gravação em vídeo, considerando as atividades propostas e as intervenções do professor no processo de ensino-aprendizagem.

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**CEP:** 13.565-905

**Telefone:** (16)3351-9683

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 1.540.477

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: Analisar de que forma professores ativam e mantém a motivação dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola.

Objetivo Secundário: Identificar quais estratégias de ensino o professor utiliza para promover a motivação e como os estudantes reagem a estas estratégias.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo a pesquisadora, os riscos e benefícios são descritos conforme segue.

Riscos: Apesar desta pesquisa não acarretar danos à saúde dos praticantes, há algumas possibilidades de riscos para os sujeitos de pesquisa que poderão ser: constrangimento ao responder o questionário, ao fazer seu diário e ao participar das gravações; desconforto e stress durante a coleta de dados; vazamento das informações coletadas. Como forma de precaução para tais riscos, alguns cuidados serão tomados, tais como: os diários de observação serão confidenciais; o questionário não será identificado pelo nome para que seja mantido o anonimato; as gravações não serão expostas em hipótese alguma, somente o pesquisador e seu orientador terão acesso ao seu conteúdo; os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa; terão privacidade para responder o questionário; garantia de sigilo; participação voluntária e retirada da participação da pesquisa a qualquer momento; o armazenamento das informações será feito em computador de uso particular e sua manipulação em ambiente privado. As gravações serão apagadas ao final da pesquisa.

Benefícios: Esta pesquisa poderá trazer contribuições para o ensino de língua estrangeira, pois, uma vez que o professor possa ser o responsável pela geração e manutenção da motivação do aprendiz em sala de aula, os docentes poderão considerar o fator motivacional para planejar e executar estratégias de ensino que favoreçam uma melhor aprendizagem do idioma estudado. Também espera-se que esta pesquisa possa contribuir com estudos futuros na área de aprendizagem de língua estrangeira.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante para a área que se destina e, além disso, os seguintes documentos foram apresentados.

a) Folha de rosto assinada e preenchida corretamente;

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9683 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 1.540.477

- b) Arquivo contendo projeto de mestrado;
- c) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE destinado ao responsável legal pelo estudante menor de idade participante;
- d) Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE destinado aos estudantes participantes;
- e) Arquivo contendo o questionário;
- f) Documento assinado pelas Sras. Cláudia Giroldo Siqueira e Cássia Regina Furtado, Supervisora de Ensino e Dirigente Regional de Ensino, respectivamente, autorizando a realização da pesquisa;
- g) Documento assinado pela Sra. Suzana Figueiredo Fontana, diretora da Escola Estadual “Professora Nícia Fabíola Zanutto Giraldi”, autorizando a realização do estudo;
- h) Arquivo contendo o cronograma de atividades da pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequados.

**Recomendações:**

Nada a recomendar.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há inadequações ou pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                 | Arquivo                                      | Postagem               | Autor                   | Situação |
|--------------------------------|----------------------------------------------|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_661952.pdf | 27/04/2016<br>15:58:58 |                         | Aceito   |
| Outros                         | questionario_preliminar.pdf                  | 27/04/2016<br>15:55:44 | Mariana Bezerra Bellini | Aceito   |

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9683

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 1.540.477

|                                                           |                                     |                        |                            |        |
|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------|----------------------------|--------|
| Outros                                                    | autorizacao_diretoriatedeensino.pdf | 27/04/2016<br>15:51:31 | Mariana Bezerra<br>Bellini | Aceito |
| Outros                                                    | autorizacao_escola.pdf              | 27/04/2016<br>15:48:36 | Mariana Bezerra<br>Bellini | Aceito |
| Outros                                                    | novo_cronograma_atividades.pdf      | 27/04/2016<br>15:43:11 | Mariana Bezerra<br>Bellini | Aceito |
| Outros                                                    | TALE_novo.pdf                       | 27/04/2016<br>15:35:53 | Mariana Bezerra<br>Bellini | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_novo.pdf                       | 27/04/2016<br>15:32:21 | Mariana Bezerra<br>Bellini | Aceito |
| Folha de Rosto                                            | plataforma_brasil0001.pdf           | 11/03/2016<br>19:39:47 | Mariana Bezerra<br>Bellini | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TALE.docx                           | 10/03/2016<br>23:55:11 | Mariana Bezerra<br>Bellini | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.doc                            | 10/03/2016<br>23:54:30 | Mariana Bezerra<br>Bellini | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projeto.docx                        | 10/03/2016<br>23:54:15 | Mariana Bezerra<br>Bellini | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO CARLOS, 11 de Maio de 2016

---

**Assinado por:**  
**Ricardo Carneiro Borra**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9683

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

## Anexo IV – Autorização da direção da escola vinculadora do CEL

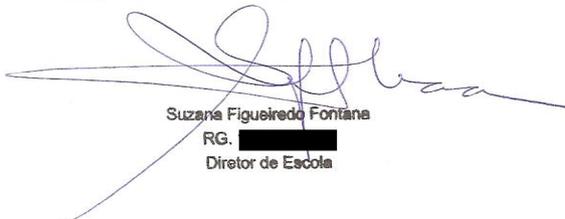
### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Suzana Figueiredo Fontana, diretora da Escola Estadual Professora Nícia Fabíola Zanutto Giraldi, RG Nº [REDACTED], CPF Nº [REDACTED] AUTORIZO Mariana Bezerra Bellini, portadora do RG Nº [REDACTED], CPF [REDACTED], aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, a realizar aplicação de questionários, gravação de aulas e anotações em diários com os alunos de espanhol do Centro de Estudo de Línguas, para a realização do Projeto de Pesquisa “O ensino e a aprendizagem da língua espanhola em um centro de estudo de línguas do Estado de São Paulo”.

A pesquisadora acima qualificada se compromete a:

- 1- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Garantir que não haja prejuízo às aulas e aos alunos.
- 4- Apresentar o termo de autorização assinado pelos pais ou responsáveis, assim como o termo de assentimento assinado pelo estudante.
- 5- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.
- 6- Apresentar o resultado da pesquisa aos participantes e à comunidade escolar.

Sertãozinho, 27 de abril de 2016



Suzana Figueiredo Fontana  
RG. [REDACTED]  
Diretor de Escola

## Anexo V – Autorização da Diretoria de Ensino



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SERTÃOZINHO  
Rua Dr. Pio Duffles, 865 Fone (16)3946.1500 - Sertãozinho – SP  
e-mail : [deser@educacao.sp.gov.br](mailto:deser@educacao.sp.gov.br)

Guichê nº 1383/1083/2016

Interessado: Professora Mariana Bezerra Bellini/RG [REDACTED] CPF [REDACTED]

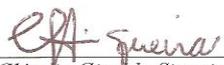
Assunto: Autorização de Pesquisa

### PARECER DA SUPERVISÃO DE ENSINO

Após análise do expediente, a aluna citada acima no curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, solicita a autorização para aplicação de questionários, gravações de aulas e anotações em diários com os alunos de espanhol do Centro de Estudo de Línguas da EE “Nícia F. Zanuto Giraldi” – Sertãozinho/SP. Esta supervisão é favorável a aplicação da pesquisa, visto que a aluna de mestrado é professora no CEL da EE “Nícia F. Zanuto Giraldi”.

À consideração superior.

Sertãozinho, 25 de Abril 2016.

  
Cláudia Giroldo Siqueira  
RG [REDACTED]  
Supervisor de Ensino

### DESPACHO DA DIRIGENTE REGIONAL DE ENSINO

Tendo em vista parecer da Supervisão de Ensino, acolho e autorizo a professora Mariana Bezerra Bellini, a realizar os trabalhos na Unidade Escolar acima citada.

Sertãozinho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

  
Cássia Regina Furtado  
RG [REDACTED]  
Dirigente Regional de Ensino